

USIMINAS

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

Companhia Aberta - CNPJ nº 60.894.730/0001-05

Rua Prof. José Vieira de Mendonça nº 3.011 - Belo Horizonte, MG

R\$ 100.000.000,00

Classificação Standard & Poor's: brBBB+

Classificação SR Rating: brA

A presente emissão foi aprovada e registrada na CVM sob o nº CVM/SRE/DEB/2001/003 em 05 de fevereiro de 2001.

“O registro da presente emissão não implica, por parte da CVM, garantia de veracidade das informações prestadas ou em julgamento sobre a qualidade da Companhia emissora, bem como as Debêntures a serem distribuídas.”

“Este Prospecto foi preparado com base nas informações prestadas pela companhia emissora, visando o atendimento dos padrões mínimos de informação estabelecidos para colocação e distribuição pública de títulos e valores mobiliários definidos pelo Código de Auto-Regulação da ANBID, para as Operações de Colocação e Distribuição Pública de Títulos e Valores Mobiliários no Brasil, o que não implica por parte da ANBID, em garantia de veracidade das informações prestadas ou em julgamento sobre a qualidade da companhia emissora, das instituições participantes e/ou dos títulos e valores mobiliários objeto da distribuição.”

As Debêntures desta emissão possuem código ISIN nº BRUSIMDBS021.

Coordenador Líder



Banco **Votorantim**

Coordenadores



Bradesco



Itaucorp



Data da emissão das Debêntures: 20 de novembro de 2000

Data deste Prospecto: 30 de janeiro de 2001



Índice

1. Sumário	1
2. Oferta.....	4
3. Utilização dos Recursos Provenientes da Emissão	7
4. Informações Sobre o Lançamento (Instrução CVM nº 13/80)	9
5. Informações Sobre a Empresa	21
5.1. Informação sobre a Usiminas e Seu Setor de Atuação.....	23
Fatores de Risco.....	25
Projeto de Reestruturação de Usiminas e Cosipa.....	30
Atividades da Companhia	34
Mercado Nacional e Estrangeiro	34
Concorrência	37
Histórico.....	39
Negócios	39
Estratégia.....	40
Investimentos.....	41
Matérias-primas	43
Eletricidade e Água.....	45
Transporte	45
Processo Produtivo	46
Mercados de Atuação	48
Fatores Macroeconômicos	52
Produtos Desenvolvidos nos Centros de Serviços.....	52
Transferência de Tecnologia.....	52
Pesquisa e Desenvolvimento	53
Fornecedores e Clientes	53
Vendas e Marketing.....	54
Patentes, Marcas e Licenças.....	56
Contratos.....	56
Empregados e Recursos Humanos	56
Efeitos da Ação Governamental nos Negócios da Companhia e Regulação Específica da Atividade Siderúrgica.....	57
Informações Financeiras Seleccionadas.....	58
Análise e Discussão da Administração a Respeito das Demonstrações Financeiras.....	61
Liquidez e Fonte de Recursos	67
Principais Acionistas e Administração	68
Subsidiárias	73
Companhia Siderúrgica Paulista - COSIPA.....	77
Informações Acerca dos Títulos e Valores Mobiliários Existentes	83
Pendências Legais.....	85
Transações com Pessoas Ligadas.....	88
6. Anexos	89
Escritura de Emissão	91
Atas e Editais de Convocação.....	135
Estatuto Social	153
Informações Anuais - IAN.....	163
Informações Trimestrais - ITR.....	323
Demonstrações Financeiras Padronizadas - DFP	411
Demonstrações Financeiras.....	473
Relatórios das Agências de Rating	547

1. SUMÁRIO

O Sumário da presente emissão de debêntures descrito a seguir deve ser lido em conjunto com as demais informações da companhia emissora que se encontram detalhadas ao longo deste Prospecto. Recomenda-se, aos potenciais adquirentes das debêntures, que contactem seus assessores legais e financeiros antes de realizar qualquer investimento nas debêntures objeto da presente emissão.

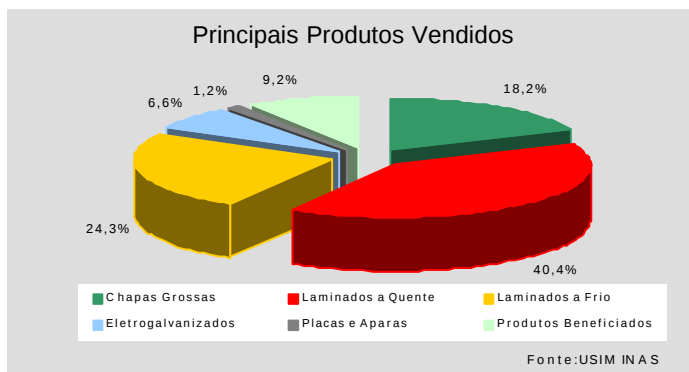
USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. – USIMINAS

A Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - Usiminas (“Usiminas”, “Companhia” ou “Emissora”) foi fundada em 1956 pela iniciativa privada. Em 1957, tornou-se uma *joint venture* entre o governo federal brasileiro - com 40%, o governo do Estado de Minas Gerais - com 20% - e a Nippon Usiminas Co., Ltd. (consórcio constituído pelo governo japonês, pela Nippon Steel Corporation e por outros investidores japoneses) - com 40%. Em 1962, a Usiminas iniciou as operações na Usina Intendente Câmara, em Ipatinga (“Usina”), integrada a coque e com capacidade inicial de produção de 500.000 toneladas de aço bruto por ano. Ver “Atividades da Companhia - Histórico”.

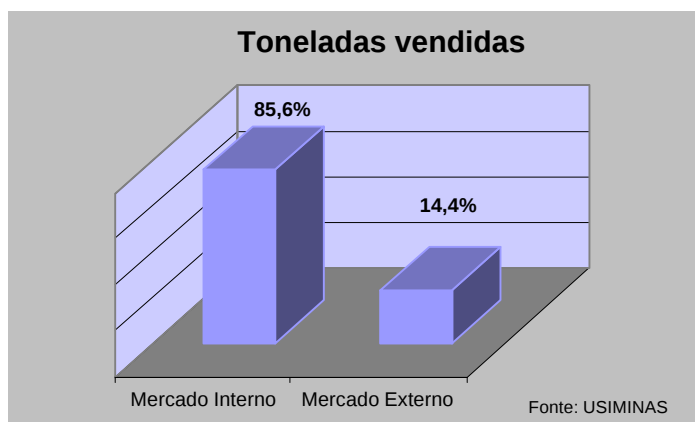
Em 24 de outubro de 1991, a Usiminas tornou-se a primeira companhia brasileira a ser privatizada no âmbito do Programa Nacional de Desestatização (“PND”), tendo sido escolhida pelo governo brasileiro por seu bom desempenho e administração eficiente. Um total de 75,3% do capital com direito a voto da Usiminas foi objeto de leilão. Em 1999, a Usiminas foi a maior produtora e fornecedora de produtos de aço laminados a frio e de produtos eletrogalvanizados do Brasil. Naquele ano, a Usiminas produziu 2.980.000 toneladas de aço bruto, mantendo a posição de segunda maior produtora da América Latina, obtendo uma receita líquida de R\$ 1.881.709 mil, 11,1% superior à de 1998, que foi de R\$ 1.693.184 mil.

A Usiminas produz aços laminados não-revestidos, a baixo custo, e fabrica uma ampla linha de aços ao carbono e de baixa liga, incluindo laminados a quente, laminados a frio, chapas grossas, placas (*slabs*) e, desde outubro de 1993, produtos com revestimento eletrogalvanizado para fabricantes de automóveis, autopeças, utensílios domésticos, construção civil, e outras indústrias e consumidores industriais. Os produtos da Usiminas são fabricados em Ipatinga, MG. A Usina, está situada a menos de 200 quilômetros de uma das maiores e melhores reservas de minério de ferro dentro do Quadrilátero Ferrífero, onde a concentração de ferro no minério (aproximadamente 66%) é das mais altas do mundo. O fornecimento abundante, de alta qualidade, e a proximidade das reservas de minério de ferro e de água e, ainda, os reduzidos custos de energia, são responsáveis pelos baixos custos e pela melhor qualidade da produção da Usiminas. Ver “Atividades da Companhia - Negócios”.

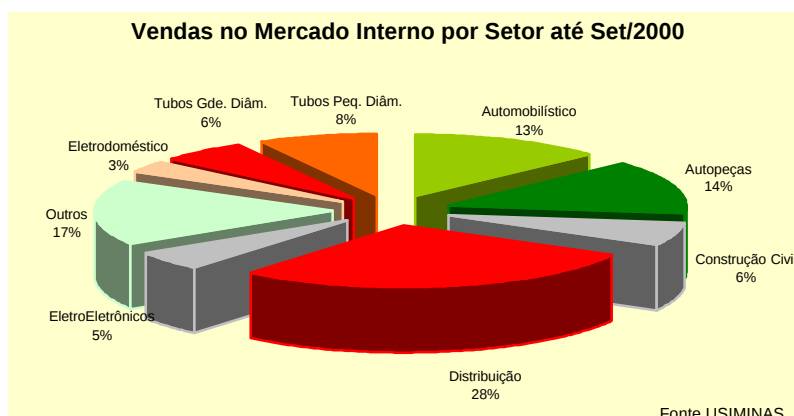
O gráfico a seguir demonstra os principais produtos vendidos, em toneladas, da Usiminas, nos nove primeiros meses de 2000:



O gráfico a seguir demonstra os percentuais das vendas, para o mercado interno e externo, dos produtos da Usiminas nos primeiros nove meses de 2000:



Em 1999, a Usiminas detinha, aproximadamente, 64% do mercado de fornecimento de aço para a indústria automotiva brasileira. O gráfico a seguir mostra os principais clientes, por setores, dos produtos da Usiminas no mercado interno nos nove primeiros meses de 2000:



Desde 1986, a Usiminas vem investindo na atualização tecnológica do seu parque siderúrgico e na proteção do meio ambiente. Atualmente, a Usiminas vem implantando os seguintes planos: de Atualização Tecnológica, de Proteção Ambiental e de Otimização da Produção. Nos planos de Atualização Tecnológica e de Proteção Ambiental, a Usiminas tem ainda em implantação 21 projetos com os quais já desembolsou até dezembro de 1999 o montante de US\$ 49 milhões e desembolsará US\$ 220 milhões até a sua conclusão prevista para 2003. Em 1995, a Usiminas iniciou o Plano de Otimização de Produção, no valor de aproximadamente US\$ 605 milhões. Além disso, a Usiminas investe até US\$ 50 milhões por ano no programa de manutenção dos seus equipamentos em todas as suas operações. Ver "*Atividades da Companhia - Investimentos*".

Em 30 de agosto de 2000, o capital votante da Usiminas encontrava-se distribuído da seguinte forma: Nippon Usiminas Co., Ltd. - 18,39%; Companhia Vale do Rio Doce ("CVRD") - 22,99%; Previ - Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil ("Previ") - 14,90%; Clube de Investimentos da Usiminas - 9,94%; Camargo Corrêa S.A. - 7,25%; S.A. Indústria Votorantim - 7,25%; Caixa dos Empregados da Usiminas - 3,44%; e outros acionistas - 15,84%. Ver "*Principais Acionistas e Administração*".

OFERTA

A Usiminas está emitindo 10.000 debêntures simples, não conversíveis em ações, de sua emissão ("Debêntures"). As Debêntures serão colocadas no País, em mercado de balcão, em conformidade com as disposições da Instrução da Comissão de Valores Mobiliários ("CVM") nº 13, de 30.09.1980.

A emissão ("Emissão") foi aprovada conforme as deliberações da Assembléia Geral Extraordinária da Usiminas, realizada em 24 de abril de 2000, cuja ata foi publicada no "Diário Oficial do Estado de Minas Gerais" e nos jornais "Estado de Minas" e "Gazeta Mercantil", no dia 09.05.2000, e da Reunião do Conselho de Administração, realizada em 18 de outubro de 2000, cuja ata foi publicada no "Diário Oficial do Estado de Minas Gerais" e nos jornais "Estado de Minas" e "Gazeta Mercantil", no dia 26.10.2000.

As Debêntures serão registradas para negociação no mercado secundário junto ao SND – Sistema Nacional de Debêntures, administrado pela ANDIMA – Associação Nacional das Instituições de Mercado Aberto e operacionalizado pelo CETIP – Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos.

A Usiminas pretende utilizar o produto da emissão das Debêntures para alongar o perfil de seu endividamento de curto prazo.

2.
OFERTA

Emissora:	Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS
Valor Total da Emissão:	R\$ 100.000.000,00, na Data de Emissão.
Valor Nominal Unitário das Debêntures:	R\$ 10.000,00, na Data da Emissão.
Número de Séries:	Série única.
Quantidade Total de Debêntures a ser Emitida:	10.000 Debêntures.
Espécie:	As Debêntures são da espécie subordinada.
Forma e Classe:	Escriturais, nominativa simples, não conversíveis em ações, sendo o Banco Itaú S.A. responsável pela escrituração das Debêntures.
Data da Emissão:	20 de novembro de 2000.
Utilização dos Recursos:	Os recursos obtidos através da presente Emissão terão como finalidade alongar o perfil da dívida existente.
Prazo de Vencimento:	36 meses, em 20 de novembro de 2003, ocasião em que a Emissora obriga-se a proceder ao pagamento das Debêntures que ainda se encontrem em circulação pelo valor nominal, acrescido da remuneração.
Amortização:	Em 20 de novembro de 2003, ou seja, na data do vencimento.
Remuneração:	As Debêntures renderão juros correspondentes à variação acumulada de 104% (cento e quatro por cento) das taxas médias diárias dos DI-Depósito Interfinanceiros de um dia, Extra Grupo (Taxas DI), calculadas e divulgadas pela CETIP – Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos, incidentes sobre o valor nominal da Debênture, a partir da Data de Emissão, pagos semestralmente, de acordo com a fórmula mencionada na cláusula 4.5 da Escritura de Emissão. No caso de indisponibilidade temporária da Taxa DI, quando do pagamento de qualquer obrigação pecuniária prevista na Escritura de Emissão, será utilizada, em sua substituição, a mesma taxa diária produzida pela última Taxa DI conhecida acrescida do Fator Multiplicador e <i>spread</i> , se houver, até a data do cálculo, não sendo devidas quaisquer compensações financeiras, tanto por parte da Emissora quanto pelos debenturistas, quando da divulgação posterior da Taxa DI relativa à data de encerramento do último Subperíodo de Capitalização. Na ausência de apuração e/ou divulgação da Taxa DI por prazo superior a 30 dias após esta data, ou, ainda, no caso de sua extinção ou por imposição legal, o Agente Fiduciário deverá convocar a Assembléia Geral de Debenturistas para definir, de comum acordo com a Emissora, o parâmetro a ser aplicado. Até a deliberação desse parâmetro será utilizada, para o cálculo do valor de quaisquer obrigações previstas na Escritura de Emissão, a mesma taxa diária produzida pela última Taxa DI conhecida na data de encerramento do último Subperíodo de Capitalização, acrescida do <i>spread</i> , se houver, até a data da deliberação da Assembléia Geral de Debenturistas.

Preço de Subscrição e Forma de Integralização:	O preço de subscrição das Debêntures será o seu valor nominal acrescido de remuneração, apropriada desde a Data da Emissão até a data de subscrição. A integralização será feita no ato da subscrição. As Debêntures subscritas somente poderão ser negociadas no mercado Secundário após totalmente integralizadas.
Forma de Pagamento:	As Debêntures serão integralizadas em moeda corrente nacional.
Vencimento Antecipado:	O Agente Fiduciário deverá declarar antecipadamente vencidas todas as obrigações relativamente às Debêntures objeto da presente Emissão e exigir o imediato pagamento pela Emissora do seu valor nominal, acrescido da remuneração devida até a data do efetivo pagamento, na ocorrência de qualquer um dos seguintes eventos: (i) protesto legítimo e reiterado de títulos contra a Emissora, salvo se o protesto tiver sido efetuado por erro ou má-fé de terceiro, desde que validamente comprovado pela Emissora, se for cancelado ou ainda se forem prestadas garantias em juízo, em qualquer hipótese, no prazo máximo de 30 (trinta) dias de sua ocorrência; (ii) pedido de concordata preventiva formulada pela Emissora; (iii) liquidação ou decretação de falência da Emissora; (iv) falta de cumprimento pela Emissora de qualquer obrigação prevista na Escritura de Emissão, não sanada em 30 (trinta) dias, contados da data em que for recebido aviso escrito enviado pelo Agente Fiduciário; (v) vencimento antecipado de qualquer dívida da Emissora em razão de inadimplência contratual, cujo montante possa, de qualquer forma, vir a prejudicar o cumprimento das obrigações pecuniárias da Emissora previstas na Escritura de Emissão.
Resgate Antecipado:	As debêntures poderão ser resgatadas, a critério do Conselho de Administração da Emissora, observado o prazo mínimo de 120 dias a contar da data do primeiro mês em que ocorrer o início da distribuição pública e mediante aviso prévio de 30 dias. O resgate poderá ser total ou parcial, pelo seu valor nominal e acrescido da remuneração “pro rata temporis”. Na hipótese do resgate antecipado parcial, adotar-se-á o critério de sorteio, a ser realizado na presença do Agente Fiduciário e com divulgação pela imprensa, inclusive no que concerne às regras do sorteio.
Aquisição Facultativa:	A Emissora poderá, a qualquer tempo, respeitados os prazos mínimos, adquirir Debêntures desta Emissão em circulação, por preço não superior ao seu valor nominal acrescido da remuneração, observado o disposto no parágrafo 2º do art. 55 da Lei nº 6.404/76. As Debêntures objeto de tal aquisição poderão ser canceladas, permanecer em tesouraria da Emissora ou colocadas novamente no mercado.
Colocação e Procedimento de Distribuição:	As Debêntures serão objeto de distribuição pública com intermediação de instituições financeiras integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários, através do SDT - Sistema de Distribuição de Títulos, administrado pela ANDIMA - Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto e operacionalizado pela CETIP – Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos, utilizando-se o procedimento diferenciado de distribuição previsto no artigo 33 da Instrução CVM nº 13, de 30 de setembro de 1980, sendo atendidos preferencialmente os clientes dos coordenadores que desejarem efetuar investimentos na Emissão, não existindo reservas antecipadas, nem fixação de lotes máximos ou mínimos.

Negociação:	As debêntures terão registro para negociação no Mercado Secundário por meio do SND – Sistema Nacional de Debêntures, administrado pela ANDIMA e operacionalizado pela CETIP.
Local de Pagamento:	Os pagamentos a que fazem jus as Debêntures serão efetuados utilizando-se os procedimentos adotados pela CETIP, ou, na hipótese de o debenturista não estar vinculado à esse sistema: (i) na sede da Emissora; ou, conforme o caso, (ii) pela instituição financeira contratada para este fim.

3.
UTILIZAÇÃO DOS RECURSOS PROVENIENTES DA EMISSÃO

Usiminas pretende utilizar os recursos provenientes da presente emissão das Debêntures para alongar o perfil das seguintes dívidas de curto prazo:

	<u>R\$ (mil)</u>
Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES	61.550
Obrigações com pagamento de tributos federais parcelados	14.650
Financiamentos referentes à aquisição de carvão	23.800

A tabela a seguir mostra o perfil de endividamento da Companhia:

<u>Situação Atual (30.09.2000)</u>	<u>R\$ (mil)</u>
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures de Curto Prazo	787.699
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures de Longo Prazo	2.511.337
 <u>Após Emissão</u>	
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures de Curto Prazo	687.699
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures de Longo Prazo	2.611.337

4.
INFORMAÇÕES SOBRE O LANÇAMENTO
(Instrução CVM nº 13/80)

INSTRUÇÃO CVM 13/80

ANEXO I

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS
Companhia Aberta
C.N.P.J. n° 60.894.730/0001-05
Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3.011, Belo Horizonte - MG

Emissão, para distribuição pública, em série única, de 10.000 (dez mil) debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas escriturais, subordinadas, ("Debêntures") da 3ª Emissão da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – Usiminas, com valor nominal unitário de R\$ 10.000,00 (dez mil reais), na data de emissão, ou seja, em 20.11.2000 ("Data de Emissão"), perfazendo o montante de R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais). O preço de subscrição das debêntures será o seu valor nominal acrescido da remuneração, calculada *pro rata temporis* a partir da data de emissão, até o dia da efetiva subscrição e a integralização das debêntures, será realizada à vista, em moeda corrente nacional, conforme deliberado na Assembléia Geral Extraordinária ("AGE") realizada em 24 de abril de 2000, cuja ata foi publicada no dia 09 de maio de 2000, no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, e nos jornais Estado de Minas e Gazeta Mercantil, e da Reunião do Conselho de Administração, realizada em 18 de outubro de 2000, cuja ata foi publicada no dia 26 de outubro de 2000, no Diário Oficial do Estado de Minas Gerais, e nos jornais Estado de Minas e Gazeta Mercantil.

As debêntures desta emissão possuem código ISIN n° BRUSIMDBS021.

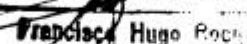
"O registro da presente emissão não implica, por parte da CVM - Comissão de Valores Mobiliários, garantia da veracidade das informações prestadas ou em julgamento sobre a qualidade da Companhia Emissora, bem como sobre as debêntures a serem distribuídas".

Registro na Comissão de Valores Mobiliários

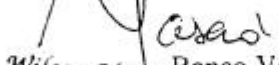
sob o n° CVM/SRE/DEB/2001/003 em 05.02.2001.

Data do Início da Distribuição Pública: 13.02.2001.

Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. - USIMINAS


Francisco Hugo Rocha
Gerência de Emissão
CPF 000.000.000-00
COORDENADOR LÍDER


Coraci Quairoga de Aguiar
Gerência de Finanças
CPF 000.000.000-00


Wilson Masao Kuzuhara
Vice Presidente


MILTON ROBERTO PEREIRA
Diretor

1. COMPOSIÇÃO DO CAPITAL SOCIAL DA EMISSORA

Posição na data da AGE realizada em 24 de abril de 2000

Espécie das Ações Nominativas Escriturais	Subscrito e Integralizado	
	Quantidade (*)	Valor (R\$) (**)
Ordinárias	112.280.152	--
Preferenciais A	111.554.636	--
Preferenciais B	1.451.032	--
Total	225.285.820	R\$ 1.221.000.000,00 (***)

* Não estão incluídas as ações em tesouraria

** Ações sem valor nominal

*** O capital social da Usiminas, representado por ações sem valor nominal, encontra-se totalmente subscrito e integralizado pelos seus acionistas de acordo com as respectivas participações acionárias. O capital social vem sendo subscrito e integralizado ao longo do tempo, desde a formação da Usiminas, de acordo com a legislação em vigor.

2. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS DA EMISSÃO

Emissão de 10.000 (dez mil) Debêntures simples, não conversíveis em ações, nominativas escriturais, subordinadas com valor unitário de R\$ 10.000,00 (dez mil reais) na data da emissão, perfazendo o montante total de R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais), em série única.

Espécie	Quantidade de Debêntures	Preço de Emissão (R\$)	Montante (R\$)
Debêntures Simples	10.000	R\$ 10.000,00	R\$ 100.000.000,00
Custo da Distribuição (*)			R\$ 2.082.870,00
Montante Líquido Para a Emissora			R\$ 97.917.130,00

(*) Com base no valor da debênture na data da emissão

3. DEMONSTRATIVO DE CUSTO DA DISTRIBUIÇÃO

Custos	Montante em R\$	% Em relação ao Valor Total da Emissão
Comissão de Princípio:	850.000,00	0,8500
Comissão de Coordenação:	350.000,00	0,3500
Comissão de Garantia:	500.000,00	0,5000
Comissão de Colocação:	300.000,00	0,3000
Taxa de Registro:	82.870,00*	0,0828
TOTAL	2.082.870,00	2,0828

(*) Taxa de fiscalização da CVM, que é limitada a 100.000 UFIR's de janeiro de 1996 (Lei nº 7.940)

4. CUSTO UNITÁRIO DO LANÇAMENTO

Número de debêntures	Preço por debênture (R\$)	Custo por debênture (R\$)	Montante Líquido por debênture (R\$)
10.000	10.000,00	208,287	9.791,713

5. CONDIÇÕES E PRAZO DE SUBSCRIÇÃO E INTEGRALIZAÇÃO

A colocação e/ou subscrição das Debêntures somente terá início após a data da expedição do Registro de Distribuição pela CVM e da publicação do 2º (segundo) Anúncio de Início de Distribuição Pública, conforme Artigo 26 da Instrução CVM nº 13/80, e encerramento do prazo máximo de distribuição previsto na alínea (c) do item 6. abaixo (“Contrato de Distribuição de Debêntures”). As debêntures desta emissão poderão ser subscritas, a qualquer tempo, dentro do prazo de distribuição pública, e serão integralizadas, no ato da subscrição, em moeda corrente do País.

6. CONTRATO DE DISTRIBUIÇÃO DE DEBÊNTURES

a) observadas as condições previstas no “Instrumento Particular de Colocação de Debêntures Não Conversíveis em Ações, da Terceira Emissão, em Série Única, Sob o Regime de Garantia Firme de Subscrição da Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS”, celebrado entre a Emissora e os coordenadores da Emissão (“Coordenadores”), em 08 de novembro de 2000, os Coordenadores se comprometeram a colocar publicamente a totalidade das Debêntures, sob regime de garantia firme, distribuídas conforme demonstra a tabela abaixo:

COORDENADORES	QUANTIDADE DE DEBÊNTURES (GARANTIA FIRME)
VOTORANTIM	4.000
BBBI	1.500
BRADESCO	1.500
ITAÚ	1.500
UNIBANCO	1.500
TOTAL	10.000

- b) os Coordenadores terão o prazo máximo de até 06 (seis) meses a contar da data da segunda publicação do anúncio de início de distribuição pública, para promover a colocação das debêntures;
- c) sem prejuízo do disposto na alínea anterior, na hipótese de os Coordenadores não lograrem êxito em colocar as 10.000 (dez mil) debêntures, objeto de Garantia Firme, até 02 (dois) dias úteis após o início da distribuição pública, serão obrigados a subscrever o eventual saldo remanescente, sem solidariedade, na proporção definida conforme o disposto na alínea (a) deste item, no 1º (primeiro) dia útil subsequente ao término do referido prazo;
- d) não será constituído fundo de sustentação para as Debêntures.

7. DAS CONDIÇÕES GERAIS DA EMISSÃO DE DEBÊNTURES

Autorização:

Emissão aprovada pela AGE, realizada em 24 de abril de 2000; e pela Reunião do Conselho de Administração realizada em 18.10.2000.

Número de Ordem da Emissão e Série:

As debêntures serão da 3ª (terceira) emissão, emitidas em série única.

Montante da Emissão:

O valor total da emissão será de R\$ 100.000.000,00 (cem milhões de reais), na Data da Emissão.

Data da Emissão:

A data de emissão das Debêntures para todos os fins de direito é 20 de novembro de 2000.

Quantidade de Debêntures e Valor Nominal Unitário:

Serão emitidas 10.000 (dez mil) debêntures com valor nominal unitário equivalente a R\$ 10.000,00 (dez mil reais), na Data da Emissão.

Prazo e Data de Vencimento:

O prazo das Debêntures será de 36 (trinta e seis) meses vencendo-se, portanto, em 20 de novembro de 2003 (“Data de Vencimento”), ou antecipadamente, na hipótese de vencimento antecipado, casos em que a Emissora obriga-se a proceder ao pagamento das Debêntures que ainda se encontrem em circulação pelo valor nominal, acrescido da remuneração.

Forma e Classe (Conversibilidade):

As Debêntures serão da forma nominativa escritural, simples, não conversíveis em ações.

Espécie:

As Debêntures serão da espécie subordinada.

Remuneração:

Às Debêntures desta emissão será conferida Remuneração com base em taxa de juros referenciados na taxa média dos Depósitos Interfinanceiros – DI de um dia – “over extra grupo”, expressa na forma percentual ao ano, base 252 dias, calculada e divulgada pela CETIP, doravante denominada “Taxa DI”. A Remuneração será calculada a partir da Data de Emissão, com periodicidade de pagamento semestral, sendo o primeiro pagamento efetuado em 20 de maio de 2001 e o último em 20 de novembro de 2003, observado o disposto nos itens seguintes:

- a) Período de Vigência da Remuneração é o período compreendido entre a Data de Emissão até a data de vencimento das debêntures, ou seja, de 20 de novembro de 2000 até 20 de novembro de 2003, intervalo de tempo durante o qual permanecerão inalteradas as condições de remuneração definidas nesta Escritura de Emissão;
- b) Período de Capitalização é o intervalo de tempo que se inicia na Data de Emissão e termina na data de 20 de maio de 2001, iniciando-se nessa mesma data o próximo período de capitalização e encerrando-se em 20 de novembro de 2001 e assim, sucessivamente, semestralmente até o vencimento da Emissão em 20 de novembro de 2003. Cada “Período de Capitalização” sucede o anterior sem solução de continuidade;
- c) As Taxas serão calculadas de forma exponencial e cumulativa *pro rata temporis* por dias úteis, incidentes sobre o valor nominal das debêntures desde a Data da Emissão, ou data de vencimento da Remuneração imediatamente anterior, até a data do seu efetivo pagamento.

A Remuneração das debêntures será determinada pela aplicação da seguinte fórmula:

$JR = VN \times [(f_1 \times f_2 \times f_3 \times \dots \times f_j) - 1]$, onde:

JR = valor da Remuneração a ser paga no final de cada Período de Capitalização;

VN = valor nominal unitário da debênture na Data de Emissão;

$(f_1 \times f_2 \times f_3 \times \dots \times f_j)$ = fator de variação acumulada no Período de Capitalização da Remuneração, calculado conforme abaixo;

Os termos $f_1, f_2, f_3, \dots, f_j$ serão obtidos de acordo com a seguinte fórmula:

$$f_j = \left\{ \left[\left(1 + \frac{\text{Taxa DI}_j}{100} \right)^{\frac{1}{252}} - 1 \right] \times S \right\} + 1, \text{ onde:}$$

f_j = fator diário da Taxa DI;

Taxa DI_j = Taxa DI, em percentual ao ano, base 252 dias, calculada e divulgada pela CETIP, referente ao dia “j”;

S = Percentual da Taxa DI igual a 104% (cento e quatro por cento) expressa em forma decimal com quatro casas;

A aplicação da Taxa DI incidirá no menor período permitido pela legislação em vigor, sem necessidade de aditamento à presente Escritura de Emissão.

A Remuneração correspondente aos Períodos de Capitalização será devida e paga semestralmente, sendo os pagamentos efetuados a partir do 6º mês contado da Data de Emissão, inclusive, vencendo-se o primeiro, portanto, no dia 20 de maio de 2001 e os demais em 20 de novembro de 2001, 20 de maio de 2002, 20 de novembro de 2002, 20 de maio de 2003 e 20 de novembro de 2003, data de vencimento das debêntures.

No caso de indisponibilidade temporária da Taxa DI quando do pagamento de qualquer obrigação pecuniária prevista nesta Escritura, será utilizada, em sua substituição, a mesma taxa diária produzida pela última Taxa DI conhecida, acrescida de *spread*, se houver, até a data do cálculo, não sendo devidas quaisquer compensações financeiras, tanto por parte da Emissora quanto pelos debenturistas, quando da divulgação posterior da Taxa DI.

Na ausência de apuração e/ou divulgação da Taxa DI por prazo superior a 30 (trinta) dias, ou, ainda, no caso de sua extinção ou por imposição legal, o Agente Fiduciário deverá convocar Assembléia Geral de Debenturistas para definição, de comum acordo com a Emissora, do parâmetro a ser aplicado. Até a deliberação desse parâmetro será utilizada, para cálculo do valor de quaisquer obrigações previstas na presente Escritura de Emissão, a mesma taxa diária produzida pela última Taxa DI conhecida, acrescida de *spread*, se houver, até a data da deliberação da Assembléia Geral de Debenturistas.

Amortização:

A amortização das Debêntures será realizada no dia 20.11.2003, ou seja, na Data de vencimento.

Preço de Subscrição e Integralização:

O preço de subscrição das Debêntures será o seu valor nominal acrescido de juros apurados na forma do item “Remuneração” acima, desde a Data da Emissão até a data da efetiva integralização, que será feita no ato da subscrição, em moeda corrente nacional.

Direito de Preferência:

Não haverá direito de preferência para subscrição das debêntures pelos atuais acionistas da Emissora.

Resgate Antecipado:

As debêntures poderão ser resgatadas antecipadamente, a critério do Conselho de Administração da Emissora, observado o prazo mínimo de 120 dias a contar da data do primeiro dia do mês em que ocorrer o início da distribuição pública e mediante aviso prévio de 30 dias, podendo o resgate ser total ou parcial, pelo seu valor nominal, acrescido da remuneração “*pro rata temporis*”. Na hipótese de resgate antecipado parcial, adotar-se-á o critério de sorteio.

Vencimento Antecipado:

O Agente Fiduciário deverá declarar antecipadamente vencidas todas as obrigações relativamente às debêntures objeto desta emissão e exigir o imediato pagamento pela Emissora do seu valor nominal, acrescido da remuneração devida até a data do efetivo pagamento, na ocorrência de qualquer um dos seguintes eventos:

- a) Protesto legítimo e reiterado de títulos contra a Emissora, salvo se o protesto tiver sido efetuado por erro ou má-fé de terceiro, desde que validamente comprovado pela Emissora, se for cancelado ou ainda se forem prestadas garantias em juízo, em qualquer hipótese, no prazo máximo de 30 (trinta) dias de sua ocorrência;
- b) pedido de concordata preventiva formulado pela Emissora;
- c) liquidação ou decretação de falência da Emissora;
- d) falta de cumprimento pela Emissora de qualquer obrigação prevista na escritura de emissão, não sanada em 30 (trinta) dias, contados da data em que for recebido aviso escrito enviado pelo Agente Fiduciário;
- e) vencimento antecipado de qualquer dívida da Emissora em razão de inadimplência contratual, cujo montante possa, de qualquer forma, vir a prejudicar o cumprimento das obrigações pecuniárias da Emissora previstas nesta escritura.

Cancelamento das Debêntures:

As Debêntures que não forem colocadas no mercado, quando da distribuição primária, deverão ser canceladas não podendo ser mantidas em tesouraria.

Aquisição Facultativa:

A Emissora poderá, a qualquer tempo, respeitados os prazos mínimos, adquirir Debêntures desta emissão em circulação, por preço não superior ao seu valor nominal acrescido da remuneração, observado o disposto no parágrafo 2º do art. 55 da Lei nº 6.404/76. As Debêntures objeto de tal aquisição poderão ser canceladas, permanecer em tesouraria da Emissora, ou colocadas novamente no mercado.

Prorrogação dos Prazos:

Considerar-se-ão prorrogadas as datas de pagamento de qualquer obrigação por quaisquer das partes, inclusive pelos debenturistas no que se refere ao pagamento do preço de subscrição, até o 1º (primeiro) dia útil subsequente, se a data de pagamento coincidir com dia em que não houver expediente comercial ou bancário, na Cidade de Belo Horizonte, MG, sem nenhum acréscimo aos valores a serem pagos, ressalvados os casos cujos pagamentos devam ser pela CETIP, hipótese em que somente haverá prorrogação quando a data de pagamento coincidir com sábado, domingo e feriado nacional.

Local de Pagamento:

Os pagamentos a que fazem jus as Debêntures serão efetuados utilizando-se os procedimentos adotados pela CETIP, ou, na hipótese de o debenturista não estar vinculado à esse sistema: (i) na sede da Emissora; ou, conforme o caso, (ii) pela instituição financeira contratada para este fim.

Registro da Negociação:

As debêntures terão registro para negociação no mercado secundário por meio do SND - Sistema Nacional de Debêntures, administrado pela ANDIMA - Associação Nacional das Instituições do Mercado Aberto e operacionalizado pela CETIP - Central de Custódia e de Liquidação Financeira de Títulos.

Publicidade:

Todos os atos e decisões que, de qualquer forma, vierem a envolver interesses dos debenturistas deverão ser, obrigatoriamente, comunicados na forma de avisos, na edição nacional dos jornais “Gazeta Mercantil”, “Estado de Minas” e “Diário Oficial do Estado de Minas Gerais”, sempre com antecedência mínima de 10 (dez) dias, devendo a Emissora avisar, tempestivamente, o Agente Fiduciário da realização de qualquer publicação.

Delegação:

A AGE delegou ao Conselho de Administração da Companhia competência para alterar as condições das Debêntures relacionadas no artigo 59, incisos VI a VIII, da Lei nº 6.404/76, e para decidir sobre a oportunidade da emissão.

8. PROCEDIMENTO DA DISTRIBUIÇÃO

As debêntures serão objeto de distribuição pública com intermediação de instituições financeiras integrantes do sistema de distribuição de valores mobiliários, através do SDT – Sistema de Distribuição de Títulos, administrado pela ANDIMA e operacionalizado pela CETIP, utilizando-se o procedimento diferenciado de distribuição previsto no artigo 33 da Instrução CVM nº 13/80, sendo atendidos preferencialmente os clientes dos Coordenadores, não havendo reservas antecipadas, nem fixação de lotes máximos ou mínimos.

9. DESTINAÇÃO DE RECURSOS

Os recursos obtidos através da presente emissão de Debêntures terão como finalidade alongar o perfil das dívidas de curto prazo existentes relacionadas: (i) à obrigações com pagamento de Tributos Federais parcelados, no valor de R\$ 14.650.000,00; (ii) à financiamentos referentes à aquisição de carvão, no valor de 23.800.000,00; e (iii) com o Banco Nacional de Desenvolvimento Social – BNDES, no valor de R\$ 61.550.000,00.

10. INFORMAÇÕES COMPLEMENTARES

Quaisquer outras informações complementares, sobre a Empresa e a distribuição em questão, poderão ser obtidos junto ao Coordenador Líder, aos Coordenadores, com sedes indicadas no item “Endereço dos Coordenadores”, e na CVM - Comissão de Valores Mobiliários, com endereço na Rua 7 de Setembro, 111 / 27º andar, Rio de Janeiro, RJ, 20159-900

Banco Mandatário e Agente Escriturador

BANCO ITAÚ S.A., com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Boa Vista, 185, inscrito no CNPJ/MF nº 60.701.190/0001-04

Agente Fiduciário

Planner Corretora de Valores S.A., com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Av. Paulista, 2439 - 11º andar, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 00.806.535/0001-54

Endereço dos Coordenadores

BANCO VOTORANTIM S.A., com sede na Av. Roque Petroni Júnior, nº 999, 16º andar, Morumbi, São Paulo, Estado de São Paulo, inscrito no CNPJ/MF sob nº 59.588.111/0001-03

BB - BANCO DE INVESTIMENTO S.A., com sede na SBS - Quadra 04 - Lote C, 24 andar, bairro SBS, Brasília-DF, inscrito no CNPJ/MF nº 24.933.830/0001-30

BANCO BRADESCO S.A., com sede no núcleo administrativo denominado Cidade de Deus, situado na Vila Yara, no município de Osasco, Estado de São Paulo, inscrito no CNPJ/MF sob o nº 60.746.948/0001-12

BANCO ITAÚ S.A., com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Rua Boa Vista, 176, inscrito no CNPJ/MF nº 60.701.190/0001-04

UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A., com sede na Cidade de São Paulo, Estado de São Paulo, na Av. Eusébio Matoso 891, inscrito no CNPJ/MF sob o n.º 33.700.394/0001-40

11. RELACIONAMENTO DA EMISSORA COM OS COORDENADORES DA DISTRIBUIÇÃO

O Coordenador Líder é instituição controlada pela S.A. Indústrias Votorantim, empresa de capital privado com sede na capital do Estado de São Paulo, na rua Amauri nº255, 13º andar, inscrita no CNPJ nº 61.082.582/0001-97.

A S.A. Indústrias Votorantim, por sua vez, é detentora de participação equivalente a 3,61% do capital total e 7,25% do capital votante da Emissora.

O relacionamento do Bradesco com a Usiminas é resumido às praticas normais de mercado, tais como: (i) serviços de cobrança; (ii) linhas de crédito operacionais tanto para giro como para performance, cabendo ressaltar, pela relevância, um empréstimo sindicalizado, em duas séries, no montante de US\$13 milhões cada. A participação do Bradesco no capital votante da emissora (grupo de controle) é de 2,5%.

Em novembro de 2000, a USIMINAS possui as seguintes operações celebradas com o Banco do Brasil S.A.: operações de ACC/ACE, Financiamento à Importação, Garantia externa, no montante total de aproximadamente R\$ 70 Milhões.

Em novembro de 2000, a USIMINAS possui as seguintes operações celebradas com o Unibanco S.A.: operações de BNDES/FINAME, Trade Finance, Syndicated Loan e Debêntures, no montante total de aproximadamente R\$ 141 Milhões.

Em novembro de 2000, a USIMINAS possui as seguintes operações celebradas com o Banco Itaú S.A.: operações de Pré-Pagamento à Exportação, Financiamento à Importação, BNDES-FINAME e Performance Bond, no montante total de aproximadamente R\$ 58 Milhões.

5. INFORMAÇÕES SOBRE A EMPRESA

5.1.
INFORMAÇÃO SOBRE A USIMINAS E SEU SETOR DE
ATUAÇÃO

FATORES DE RISCO

Antes de tomar uma decisão quanto a investir nas Debêntures, os potenciais investidores devem analisar cuidadosamente, à luz de suas próprias situações financeiras e seus objetivos de investimento, todas as informações contidas no presente Prospecto e, em especial, certos fatores relacionados com investimentos em companhias siderúrgicas, além de outros fatores normalmente associados com investimentos em valores mobiliários de companhias brasileiras, inclusive, os fatores de risco abaixo relacionados.

Riscos Relativos ao País

Influência do Governo na Economia

O Governo Brasileiro intervém freqüentemente na economia brasileira e ocasionalmente adota mudanças drásticas em sua política. As ações do Governo Brasileiro para controlar a inflação têm envolvido controle de salários e preços, desvalorização cambial, controle sobre remessas de capital e limites à importação, entre outros. Os negócios, condições financeiras e resultados operacionais da Usiminas podem ser adversamente afetados por mudanças na política envolvendo flutuações da moeda, inflação, instabilidade de preços, taxas de juros, política fiscal e outros acontecimentos políticos, diplomáticos, sociais e econômicos que afetem o Brasil.

Inflação

Historicamente, o Brasil apresentou índices de inflação extremamente altos. A própria inflação, bem como as medidas governamentais para combatê-la, tiveram significativos efeitos negativos na economia brasileira. A expectativa sobre as possíveis ações futuras do Governo ainda contribuem para a incerteza econômica no Brasil e para aumentar a volatilidade do mercado de capitais brasileiro.

Desde a introdução do real em julho de 1994, o índice de inflação no Brasil tem sido substancialmente inferior aos períodos antecedentes. A inflação, medida pelo IGP-M, foi de 3,17% nos seis primeiros meses de 2000, 20,1% em 1999, 1,8% em 1998 e 7,7% em 1997. Na hipótese de o Brasil voltar a apresentar altos índices de inflação, as despesas operacionais e os custos dos empréstimos da Usiminas podem aumentar e suas margens operacionais e líquidas podem diminuir.

Reforma Tributária

Atualmente, o Governo Brasileiro está propondo uma ampla reforma tributária no País, visando, principalmente, reduzir a complexidade da estrutura tributária. A proposta de reforma tributária está, no momento, sendo discutida por uma comissão formada por representantes do Governo Federal, da Comissão da Reforma Tributária do Congresso Brasileiro e dos governos estaduais. Uma das propostas inclui a criação de um imposto sobre valor agregado das mercadorias e serviços, o qual poderá substituir seis tributos existentes, incluindo a contribuição social sobre o lucro líquido, o imposto sobre produtos industrializados e o Imposto sobre Operações relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestação de Serviços de Transporte Interestadual e Intermunicipal e de Comunicação ("ICMS"). Uma outra proposta compreende a adoção da Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira como imposto federal permanente sobre transferências financeiras. Em razão disso, a carga tributária da Companhia pode aumentar.

Flutuações da Taxa de Câmbio

Como resultado das pressões inflacionárias, a moeda nacional tem sido desvalorizada periodicamente, durante as quatro últimas décadas. Durante esse período, o Governo Brasileiro implementou diversos planos econômicos e utilizou diversas políticas cambiais, incluindo repentinas desvalorizações, mini-desvalorizações periódicas durante as quais as freqüências de ajustes passavam de diária para mensal, sistemas de taxas de câmbio flutuante e controle de câmbio. De tempos em tempos, houve significativas flutuações nas taxas de câmbio entre a moeda brasileira, o dólar norte-americano e outras moedas.

As desvalorizações do real em relação ao dólar norte-americano criam pressões inflacionárias adicionais no Brasil, aumentando, em geral, o preço dos produtos importados e resultando em políticas governamentais recessivas para conter a demanda agregada. Por outro lado, a valorização do real em relação ao dólar norte-americano pode levar à deterioração da conta corrente e da balança de pagamentos, bem como amortecer o

crescimento direcionado pela exportação. O impacto potencial da taxa de câmbio flutuante e das demais medidas do Governo Brasileiro visando a estabilização da nossa moeda é incerto.

Desenvolvimento em outros Mercados Emergentes

O valor de títulos emitidos por empresas brasileiras tem sido, de várias formas, influenciado pelas condições econômicas e de mercado de outros países emergentes. Apesar de tais condições serem diferentes em cada país, a reação dos investidores aos acontecimentos em um país pode afetar os títulos de emissores de outros países, inclusive o Brasil. Desde o quarto trimestre de 1997, os mercados financeiros internacionais têm enfrentado uma volatilidade significativa e um grande número de índices de performance dos mercados de capitais, inclusive do Brasil, tem sofrido quedas significativas. Por exemplo, a crise econômica asiática, a moratória declarada pela Rússia em 1998 e a desvalorização do real causaram grande volatilidade nos mercados de capitais brasileiro e internacional.

Inadimplência dos Governos Estaduais e Municipais

A Companhia também pode ser afetada de maneira adversa pelos riscos de inadimplência dos governos estaduais e municipais no Brasil. Em janeiro de 1999, o Estado de Minas Gerais suspendeu os pagamentos ao Governo Federal correspondentes a, aproximadamente, R\$ 18,5 bilhões em dívidas. Em seguida, outros estados brasileiros solicitaram uma renegociação do acordo de financiamento das suas dívidas com o Governo Federal. Os riscos de inadimplência dos Governos estaduais e municipais podem comprometer a confiança dos investidores e/ou ter um efeito negativo na economia brasileira. Se a economia for afetada de maneira adversa por uma eventual inadimplência dos estados e municípios, os custos de financiamento das empresas brasileiras poderão ser impactados negativamente.

Riscos Relativos ao Setor Siderúrgico

Natureza Cíclica do Mercado Siderúrgico

A indústria siderúrgica mundial tem natureza cíclica, com períodos de crescimento e períodos de declínio fortemente correlacionados com as condições da economia mundial e tem se caracterizado, nos últimos anos, por significativo excesso de capacidade produtiva em vários mercados nos quais a Companhia vende os seus produtos. Com o passar do tempo, essa situação resultou em uma redução de preços, a qual não foi acompanhada por uma redução da capacidade produtiva. Enquanto os preços do aço no mercado internacional começaram a aumentar a partir de 1993 (com aumentos líquidos dos preços médios de 70% entre 1994 e o primeiro semestre de 1995), houve uma subsequente redução de 60% entre o segundo semestre de 1995 e o primeiro semestre de 1996, com uma posterior recuperação no segundo semestre desse ano, responsável pelo posicionamento dos preços em um patamar elevado, que se manteve ao longo de 1997. Um novo ciclo de queda teve início no quarto trimestre de 1997, estendendo-se por todo o ano de 1998, quando no último trimestre atingiram os mais baixos níveis dos últimos anos. A trajetória de queda continuou até o segundo semestre de 1999, quando uma leve recuperação iniciou-se. Não há como assegurar que um novo declínio no mercado internacional de produtos siderúrgicos não venha a ocorrer e a afetar negativamente as exportações da Companhia, as quais corresponderam a aproximadamente 15,9%, 17,1% e 23,3% do volume total de produtos vendidos em 1997, 1998 e 1999, respectivamente.

A indústria siderúrgica brasileira também tem tido natureza cíclica, tendo apresentado declínio no início da década de 80, recuperação no final da mesma década, declínio de 1990 até 1992, recuperação em 1993 e 1994, declínio no primeiro semestre e recuperação no final de 1995, crescimento em 1996 e seu melhor desempenho em 1997 seguido de uma deterioração dos resultados em 1998 e 1999. A recuperação do mercado brasileiro de produtos siderúrgicos em 1993 e 1994, bem como no final de 1995, em 1996 e em 1997, decorreu principalmente de um alto nível de produção do mercado doméstico de automóveis e, em menor escala, da indústria de bens de consumo. Desde 1993, o mercado siderúrgico brasileiro, com preços mais elevados, tornou-se o principal mercado da Companhia, representando 84,1%, 82,9% e 76,7% do volume total de produtos vendidos em 1997, 1998 e 1999, respectivamente. Em 1997, 1998 e 1999, aproximadamente 24% das vendas da Companhia no mercado doméstico foram para os setores automotivo e de autopeças. Não há como assegurar a continuidade da recuperação do setor siderúrgico brasileiro e do elevado nível de produção do mercado doméstico de automóveis. Qualquer declínio na demanda por produtos da Companhia ou nos preços de tais produtos poderá afetar negativamente os resultados operacionais da Companhia. Ver "*Atividades da Companhia - Mercado Nacional e Estrangeiro*".

Influência do Mercado Mundial no Setor Siderúrgico Nacional

A indústria siderúrgica brasileira depende dos mercados para os quais exporta na medida em que produz mais aço do que o demandado pela economia doméstica. A demanda por produtos siderúrgicos e, consequentemente, a situação financeira e os resultados operacionais das empresas do setor siderúrgico, inclusive da Companhia, sofrem, em geral, efeitos decorrentes das alterações macroeconômicas que ocorram na economia mundial e nas economias de países produtores e consumidores de aço, inclusive quanto às tendências dos setores automotivo, construção civil, eletrodomésticos e embalagens.

Demandas "Antidumping" e Medidas Compensatórias

Durante os últimos anos, as siderúrgicas brasileiras, inclusive a Companhia, têm sido objeto de investigações *antidumping*, de medidas compensatórias e de outras investigações relacionadas ao comércio com Estados Unidos, Tailândia, Canadá, México e Argentina, resultando, em alguns casos, em aplicação de direitos *antidumping* e medidas compensatórias que limitaram o acesso da Companhia a esses mercados. Não é possível assegurar que os produtos da Companhia não serão objeto, no futuro, de demandas *antidumping* e medidas compensatórias nos Estados Unidos ou em qualquer outro país. Ademais, não há garantias de que tais ações não terão um impacto adverso significativo na Companhia. Ver "*Pendências Legais - Demandas "Antidumping" e Medidas Compensatórias*".

Regulamentação Ambiental

As usinas siderúrgicas geram resíduos no processo produtivo que apresentam perigo de dano ao meio ambiente. As siderúrgicas brasileiras, incluindo a Companhia, estão sujeitas a rígida legislação ambiental federal, estadual e municipal relacionadas com, dentre outros, a saúde humana, a poluição atmosférica e das águas e a manipulação e escoamento de resíduos sólidos e gasosos. Nenhuma garantia pode ser dada de que não haverá nenhum processo ambiental contra a Companhia. Ver "*Atividades da Companhia - Proteção Ambiental*".

Riscos Relativos à Companhia

Dependência da Companhia quanto ao Mercado Doméstico

Após a redução dos preços de aço no mercado internacional ocorrida entre o segundo semestre de 1995 e o primeiro semestre de 1996, os níveis de exportação da Companhia têm se mantido no mesmo patamar. Nos últimos anos, a Usiminas tem se voltado, cada vez mais, para o mercado doméstico. Esta política justifica-se pela estratégia da Companhia de se voltar para vendas de produtos com maior valor agregado no mercado doméstico, em detrimento de menores preços no exterior. Eventuais flutuações na demanda por seus produtos no mercado doméstico poderão afetar os resultados da Companhia. Ver "*Atividades da Companhia - Mercados de Atuação*".

Custo e Fornecimento de Matéria-prima; Risco Cambial

As principais matérias-primas utilizadas pela Companhia no processo siderúrgico são carvão e minério de ferro. A Companhia compra grande parte do minério de ferro que utiliza da CVRD e, virtualmente, todo o carvão que necessita dos Estados Unidos, Austrália, Canadá e África do Sul.

Os preços do minério de ferro e do carvão são determinados nos mercados internacionais e, geralmente, são fixados em dólares norte-americanos ou indexados àquela moeda. Nenhuma garantia pode ser dada pela Companhia quanto ao impacto de uma eventual valorização do dólar norte-americano frente ao real nos seus resultados. Ver "*Atividades da Companhia - Matérias-Primas*".

Suprimento de Energia

O processo siderúrgico e as operações nele envolvidas requerem quantidade significativa de energia elétrica para alimentar o parque industrial, assim como óleo combustível e gás natural. A Companhia é atualmente uma das dez maiores consumidoras de energia elétrica no Brasil. Como houve um crescimento na economia brasileira nos últimos anos, a demanda por energia foi maior do que o aumento no fornecimento. Em razão disso, em eventuais períodos de escassez no fornecimento de energia, a Companhia poderá ter o seu custo aumentado, impactando negativamente os seus resultados. Ver "*Atividades da Companhia - Eletricidade e Água*".

Concorrência

O mercado siderúrgico internacional é altamente competitivo com relação a preço, qualidade dos produtos e serviços ao consumidor, assim como a avanços tecnológicos que proporcionem aos produtores siderúrgicos a redução de seus custos de produção. A indústria siderúrgica continua a ser adversamente afetada pelo excesso de capacidade produtiva mundial.

Os produtores siderúrgicos enfrentam significativa concorrência de outros produtos ou materiais, inclusive plástico, alumínio, cerâmica, vidro, madeira e concreto. Não há garantia de que a concorrência com esses produtos não afetará adversamente a Companhia no futuro.

Tradicionalmente, o Brasil importa muito pouco aço, em parte devido às altas tarifas incidentes sobre o aço importado. Apesar de a tarifa de importação, para países que não são membros do Mercosul, ter diminuído em média de, aproximadamente, 40%, em 1989, para 12%, em 1996, as atuais tarifas ainda contribuem para a vantagem competitiva da Companhia no mercado doméstico frente a importados. Ver "*Atividades da Companhia – Concorrência*". Em 1997, principalmente em razão da crise asiática, o governo elevou, temporariamente, a tarifa de importação de 12% para 15%. Nenhuma garantia pode ser dada pela Companhia sobre a manutenção do referido patamar.

Transações com Pessoas Ligadas

A Companhia atualmente é parte em transações comerciais e financeiras com alguns dos seus principais acionistas ou empresas ligadas e pretende continuar a celebrar tais operações no futuro. Alguns desses principais acionistas ou empresas ligadas também são acionistas relevantes de competidores da Companhia e com eles celebram transações financeiras e comerciais. As relações dentro da indústria siderúrgica brasileira e com seus principais acionistas podem criar um eventual conflito de interesses. Ver "*Transações com Pessoas Ligadas*".

Privatização da CVRD

A Companhia compra grande parte do seu minério de ferro da CVRD, que detém 11,46% do capital social da Companhia. A CVRD foi privatizada pelo governo brasileiro, em maio de 1997 e, como resultado da privatização, a Companhia Siderúrgica Nacional ("CSN"), principal concorrente da Companhia, passou a deter 13,1% do capital votante da CVRD. A CVRD é também acionista de outras companhias siderúrgicas brasileiras, incluindo a Companhia Siderúrgica de Tubarão ("CST") e a Aços Minas Gerais S.A. – Açominas ("Açominas"). A CVRD é também proprietária da malha ferroviária que a Companhia utiliza para transportar suas matérias-primas e seus produtos finais e é proprietária e opera o terminal de carvão do porto de Praia Mole, em Vitória, ES, que serve a Companhia. Apesar de notícias na mídia, atualmente encontram-se em fase de conclusão o processo de alienação da participação da CSN na CVRD. A participação da principal concorrente da Companhia no capital social de uma de suas fornecedoras de matéria prima poderá gerar um eventual conflito de interesses no futuro. Ver "*Atividades da Companhia - Matérias Primas*" e "*Atividades da Companhia - Transporte*".

Fundo de Pensão

Embora até hoje a Companhia tenha feito todas as suas contribuições para a Caixa dos Empregados da Usiminas (o fundo de pensão dos empregados da Companhia), as reservas técnicas apresentaram insuficiências de R\$540,6 milhões, em 31 de dezembro de 1999, valor este que é recalculado periodicamente, com base em cálculos atuariais do valor presente das obrigações do fundo. Conforme autorizado pelo Ministério da Previdência Social, a referida insuficiência vem sendo, e continuará a ser amortizada, em um período de 35 anos, a partir de janeiro de 1995. Novas insuficiências deverão ser igualmente suportadas pelos patrocinadores e participantes, de acordo com critérios aprovados pelas autoridades governamentais competentes. Ver "*Atividades da Companhia – Empregados e Recursos Humanos*".

Disputa envolvendo o ICMS

A Companhia impetrou mandado de segurança contra a cobrança do ICMS nas exportações, provando que seus produtos não se enquadram nas exigências da Lei Complementar nº 65, de 15 de abril de 1991 ("LC 65/91"), para caracterizá-los como semi-elaborados. Até a presente data, todas as decisões proferidas foram favoráveis à Companhia. No entanto, o Estado recorreu ao Superior Tribunal de Justiça e o processo encontra-se pendente de julgamento. Com o advento da Lei Complementar nº 87, de 13 de setembro de 1996, o ICMS sobre exportações, inclusive sobre produtos primários e semi-elaborados, deixou de ser exigido. Nenhuma garantia pode ser dada com relação à conclusão do referido processo cujos valores já se encontram provisionados pela Companhia. Ver "*Pendências Legais*"

Direito de Retirada de Acionistas em Razão da Implementação do Projeto de Reestruturação de Usiminas e Cosipa

Em 25 de novembro de 1998, as Assembléias Gerais da Usiminas e da Cosipa aprovaram o Projeto, que veio a ser efetivado pela Assembléia Geral da Cosipa realizada em 29 de janeiro de 1999. CVRD e Previ, na qualidade de acionistas de Usiminas, votaram contra a implementação do Projeto na Assembléia Geral da Usiminas, realizada em 25 de novembro de 1998, e, em 10 de dezembro de 1998, notificaram a Usiminas sobre o exercício de direito de retirada, baseado nas deliberações tomadas na referida assembléia. Existe a possibilidade de, durante o prazo legal, a CVRD e a Previ ajuizarem ação judicial contra a Usiminas com relação ao exercício do direito de retirada. A posição da Companhia, em concordância com a opinião de vários advogados externos especialistas, é de que as deliberações tomadas na referida assembléia não geram direito de retirada ao acionista dissidente. No entanto, nenhuma garantia pode ser dada de que os referidos acionistas não ingressarão em juízo contra a Companhia e sobre o resultado de eventual ação judicial neste sentido. Ver "*Projeto de Reestruturação de Usiminas e Cosipa*".

PROJETO DE REESTRUTURAÇÃO DE USIMINAS E COSIPA

Em 29 de janeiro de 1999, os acionistas da Companhia Siderúrgica Paulista – COSIPA (“Cosipa”) aprovaram a implementação do projeto de reestruturação societária, financeira, patrimonial e operacional da mesma e da Usiminas (“Projeto”), compreendendo, entre outras medidas, a realocação de ativos e passivos entre estas empresas. A estrutura básica do Projeto foi aprovada pelas Assembléias Gerais da Cosipa e Usiminas, ambas realizadas em 25 de novembro de 1998.

Para a consecução dos objetivos previstos no Projeto, concentraram-se em uma empresa, Nova Cosipa (conforme definição abaixo), as atividades siderúrgicas desenvolvidas pela Cosipa em Cubatão, com os mesmos acionistas da Cosipa, e em outra empresa resultante da incorporação da Usiminas pela Cosipa, as atividades que vinham sendo exercidas pela Usiminas e, ainda, o direito à utilização do terminal privativo marítimo de Cubatão e atividades relacionadas (“Porto de Cubatão”), a fábrica de oxigênio, os direitos à exploração de gases gerados no processo siderúrgico desenvolvido em Cubatão, bem como a assunção de dívidas de curto prazo.

Para a consecução do Projeto foram tomadas as seguintes providências:

Formação de Nova Cosipa

A etapa do Projeto envolvendo diretamente a Nova Cosipa consistiu na realização dos seguintes atos:

Em 12 de novembro de 1998:

(a) aquisição pela Cosipa da totalidade das ações de uma sociedade anônima (nesta seção designada “Nova Cosipa”);

Em 29 de janeiro de 1999:

(b) transferência para a Nova Cosipa das instalações que compõem o complexo siderúrgico de Cubatão e suas atividades industriais, comerciais e correlatas, permanecendo na Cosipa o Porto de Cubatão, a fábrica de oxigênio e o direito ao uso de gases gerados no processo siderúrgico de Cubatão em contrapartida de: (i) subscrição pela Cosipa do aumento de capital da Nova Cosipa, no valor de R\$ 870.915.353,78, mediante a emissão de 435.309.747 ações, sendo 145.103.259 ordinárias e 290.206.488 preferenciais; (ii) assunção pela Nova Cosipa de dívidas da Cosipa no valor, estimado em 25 de janeiro de 1999, de R\$ 2.151.500.000,00; e (iii) registro de crédito em Nova Cosipa em favor da Cosipa a ser utilizado na subscrição de debêntures perpétuas, com participação nos lucros, conversíveis em ações de emissão da Nova Cosipa no montante de R\$ 892.900.000,00;

(c) emissão de debêntures perpétuas por Nova Cosipa, com participação nos lucros e conversíveis em ações da Nova Cosipa, com valor de emissão de R\$ 900.000.000,00;

(d) redução do capital da Cosipa, de R\$ 4.221.986.931,89 para R\$ 1.140.469.381,12, sem diminuição do número de suas ações, com absorção de prejuízos, constantes do seu balanço de 30 de novembro de 1998;

(e) redução do capital da Cosipa, de R\$ 1.140.469.381,12 para R\$ 269.554.027,34, também sem diminuição do número de ações, com restituição aos acionistas da Cosipa do valor correspondente à parcela reduzida, mediante a transferência a estes da totalidade das ações de emissão da Nova Cosipa detidas por Cosipa, na proporção de uma ação de emissão da Nova Cosipa para cada ação anteriormente detida no capital da Cosipa, respeitada a mesma espécie de ação anteriormente detida, o que fez com que os atuais acionistas da Cosipa passassem a ser os exclusivos acionistas da Nova Cosipa;

(f) implementação do grupamento de ações de emissão da Cosipa, na razão de 200 ações ordinárias por uma ação ordinária e 200 ações preferenciais por uma ação preferencial; e

(g) alteração da sede e denominação da Nova Cosipa para as mesmas da Cosipa;

Formação de Nova Usiminas

A formação da Nova Usiminas teve como pressupostos a execução e a consumação da etapa do Projeto envolvendo a Nova Cosipa e a transferência dos créditos dos principais credores da Cosipa para a Nova Cosipa, após o que foram realizados os seguintes atos:

Em 29 de janeiro de 1999:

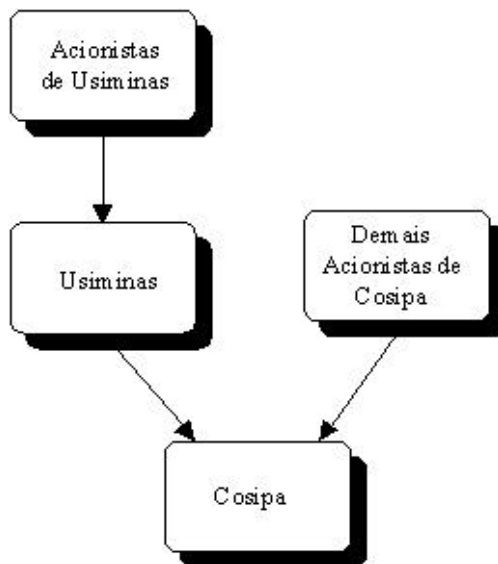
(a) efetivação da incorporação da Usiminas pela Cosipa, extinguindo-se a Usiminas, e efetuando-se os seguintes lançamentos na Cosipa, em contrapartida ao recebimento do acervo líquido da Usiminas: (i) registro em reserva de reavaliação, do valor de R\$23.982.209,30, correspondente a conta de igual natureza existente no patrimônio líquido da Usiminas; (ii) aumento do capital social da Cosipa para R\$1.221.000.000,00, mediante a emissão de 111.554.636 ações ordinárias e 111.554.636 ações preferenciais; e (iii) registro, em conta de reserva de capital, no valor de R\$2.213.153.985,86;

(b) alteração da denominação social da empresa incorporadora para Usinas Siderúrgicas de Minas Gerais S.A. – USIMINAS (nesta seção designada “Nova Usiminas”) e alteração da sua sede para a antiga sede da Usiminas, em Belo Horizonte, MG; e

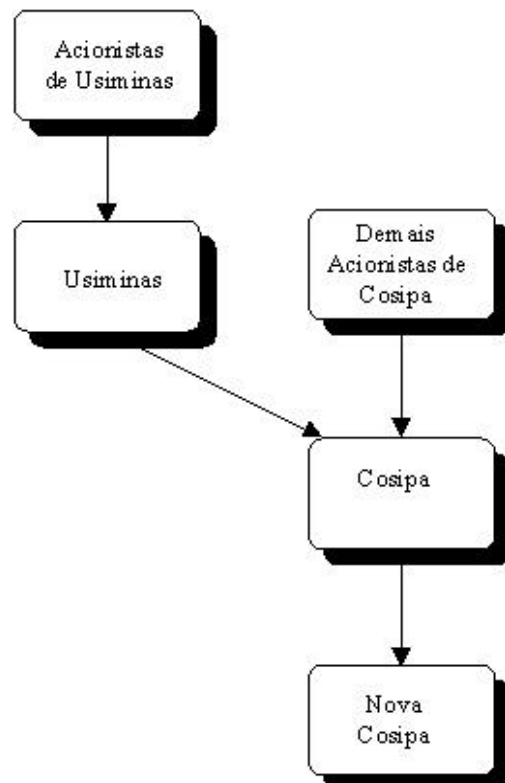
(c) emissão de debêntures simples, não conversíveis em ações pela Nova Usiminas, no valor de R\$ 400.000.000,00.

Quadro Descritivo do Projeto

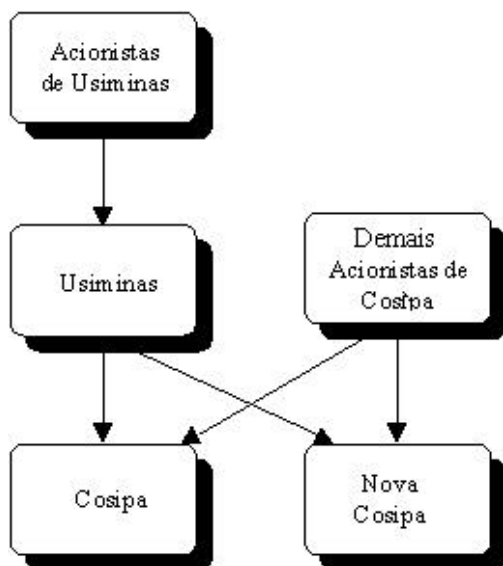
I) Situação antes da implementação do Projeto.



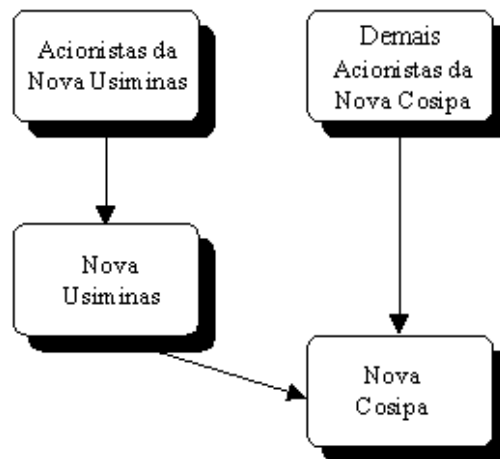
II) Situação com a transferência do segmento siderúrgico à Nova Cosipa.



III) Situação após a redução de capital de Cosipa, com a entrega das ações da Nova Cosipa aos acionistas de Cosipa.



IV) Situação após a implementação do projeto.



**Quadros Demonstrativos das situações patrimoniais das empresas
antes e depois da implementação do Projeto.**

**BALANÇO PRÓ-FORMA 29/01/99
R\$ MILHÕES**

	COSIPA Antes da Operação	NOVA COSIPA Após a Operação	COSIPA ORIGINAL Após a Operação
ATIVO			
Circulante	482,4	545,3	-
Real. L. Prazo	19,1	-	19,1
Permanente	3.680,9	3.447,5	1.126,3
Investimento	10,1	4,2	898,8
Imobilizado	3.641,7	3.414,2	227,5
Diferido	29,1	29,1	-
	<u>4.182,4</u>	<u>3.992,8</u>	<u>1.145,4</u>
PASSIVO			
Circulante	1.930,5	1.232,3	761,1
Exig. L. Prazo	1.351,4	996,7	354,7
Patrimônio Líquido	900,5	1.763,8	29,6
Capital	4.222,0	870,9	269,6
Reservas	(3.321,5)	-	(240,0)
Debêntures	-	892,9	-
	<u>4.182,4</u>	<u>3.992,8</u>	<u>1.145,4</u>

OBS1: Dados consolidados com Cosipa Overseas. Considera variação cambial à taxa de R\$ 1,72/US\$.

OBS2: O valor aprovado para a Emissão de Debêntures foi de R\$ 900 MM, porém Nova Cosipa só contabilizou o montante a ser adquirido de R\$ 892,9 MM.

**BALANÇO PRÓ-FORMA 29/01/99
R\$ MILHÕES**

	COSIPA ORIGINAL	USIMINAS Antes da Incorporação	NOVA USIMINAS Após a Incorporação
ATIVO			
Circulante	-	1.133,9	1.072,7
Real. L. Prazo	19,1	350,6	1.030,9
Permanente	1.126,3	4.490,7	5.607,6
Investimento	898,8	1.059,4	1.948,8
Imobilizado	227,5	3.431,3	3.658,8
Diferido	-	-	-
	<u>1.145,4</u>	<u>5.975,2</u>	<u>7.711,12</u>
PASSIVO			
Circulante	761,1	1.060,7	1.760,7
Exig. L. Prazo	354,7	1.843,6	2.198,3
Patrimônio Líquido	29,6	3.070,9	3.752,2
Capital	269,6	1.200,0	1.221,0
Reservas	(240,0)	1.870,9	2.531,2
	<u>1.145,4</u>	<u>5.975,2</u>	<u>7.711,12</u>

ATIVIDADES DA COMPANHIA

Mercado Nacional e Estrangeiro

A indústria siderúrgica brasileira é composta de produtores de aço plenamente integrado (a coque, carvão vegetal e redução direta) e de produtores de aço semi-integrado. Na primeira categoria, entre os produtores de aço integrado, três empresas concorrem no mercado de produtos laminados: a Cosipa, a CSN e a Usiminas.

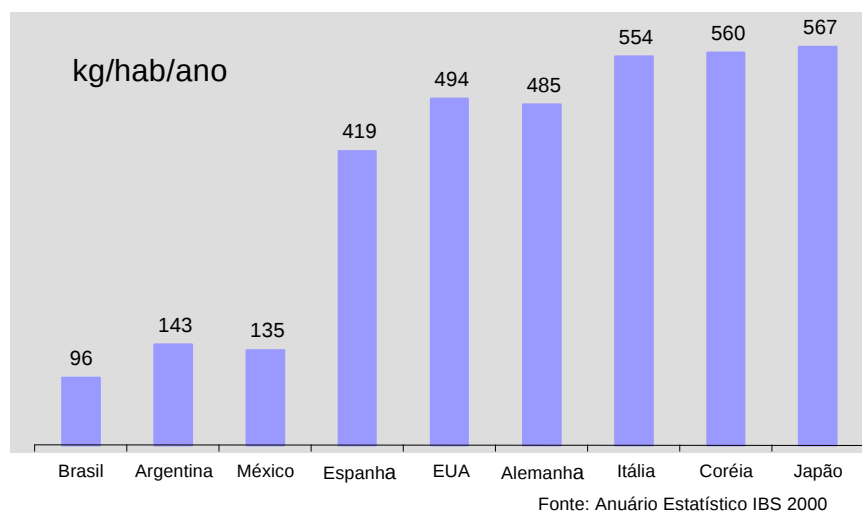
A indústria siderúrgica no Brasil passou por diferentes fases de desenvolvimento. Até o fim da década de 70, o Brasil era um grande importador de aço; a partir de 1978, a produção ultrapassou o consumo interno e, hoje, o Brasil é um importante exportador.

Todas as siderúrgicas integradas eram controladas pelo Governo Federal até outubro de 1991, quando teve início o processo de privatização do setor siderúrgico, com a venda da Usiminas. Desde a privatização da Cosipa, em agosto de 1993, toda a indústria siderúrgica brasileira está sob o controle do setor privado.

Antes da privatização, a indústria siderúrgica brasileira estava sujeita a rígidos controles de preço. Esses controles afetavam adversamente a situação financeira dos produtores brasileiros de aço, pois os preços eram fixados artificialmente em níveis baixos. Contudo, os controles de preços foram eliminados no final de 1991, como pré-condição para o início do processo de privatização.

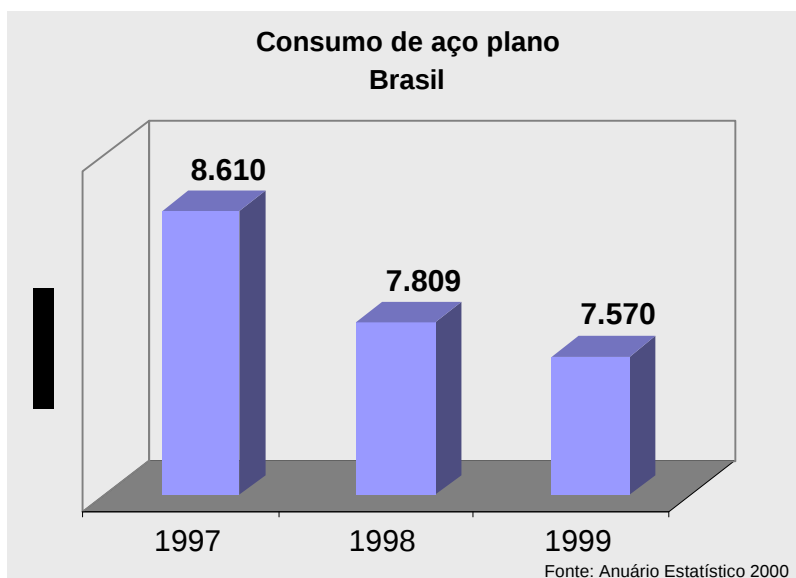
A economia brasileira é uma economia em desenvolvimento, com consumo de aço *per capita* relativamente baixo. O gráfico comparativo a seguir apresenta o consumo de aço *per capita* em alguns países durante o ano de 1999:

Consumo de aço per capita em alguns países



Por outro lado, a economia brasileira vem se recuperando, tendo apresentado um crescimento do Produto Interno Bruto - PIB da ordem de 1,0% em 1999, após crescimento de 0,15% em 1998.

O gráfico a seguir mostra a evolução do consumo de aços planos no Brasil nos últimos três anos:



Nota: Inclui não-revestidos, revestidos e placas.

Mercado Interno

Os setores fabricantes de automóveis e autopeças, juntamente com o setor de distribuição, são os mais importantes consumidores de laminados de aço no Brasil. Em 1999, apenas o setor automotivo absorveu 16% do volume de vendas internas. De janeiro a setembro de 2000, esse percentual subiu para 18%.

Apesar da retração do mercado automobilístico após as crises internacionais, os investimentos programados pelo setor continuaram. Hoje, o País conta com um elevado número de marcas e montadoras, que trouxeram com elas os conceitos mais modernos de produção. Os novos métodos de trabalho passam pelo aumento no processo de terceirização de produção de componentes e peças, no qual a Usiminas está integrada como fornecedora destacada. Em 1999, a Usiminas participou com 63,7% do consumo de aços planos do setor automobilístico e 58% do setor de autopeças e nos nove primeiros meses de 2000 participou com 57% e 53% nos setores automobilístico e de autopeças, respectivamente.

A participação da Usiminas no mercado brasileiro de laminados planos, em 1999, atingiu 33,8%, valendo destacar, além da importante presença no segmento automotivo, as participações no setor de Tubos de Grande Diâmetro (85,2%), Máquinas Agrícolas e Rodoviárias (77,9%), Equipamentos Eletro-Eletrônicos (46,6%) e Utilidades Domésticas (35%). De janeiro a setembro de 2000, a Usiminas participou com 36% no mercado brasileiro de laminados planos. Ver "Atividades da Companhia - Vendas e Distribuição por Região".

Chapas Grossas

O mercado de chapas grossas no Brasil apresentou, em 1999, uma retração de 24,7%, em comparação com o ano de 1998, refletindo a retração do setor de Tubos de Grande Diâmetro, cuja demanda, após a conclusão do gasoduto Brasil-Bolívia, permaneceu em níveis baixos. O mercado do setor foi afetado, ainda, pelo adiamento de importantes obras anteriormente planejadas.

As vendas da Usiminas nesse segmento atingiram 366 mil toneladas em 1999, apresentando uma retração de 30% em relação a 1998, quando a Usiminas comercializou 521 mil toneladas de chapas grossas. Nos nove primeiros meses de 2000, foram comercializados 394 mil toneladas de chapas grossas no mercado interno.

Produtos Laminados a Quente

O mercado de laminados a quente apresentou retração de 4,1% em 1999, se comparado a 1998, em consequência do desaquecimento da economia brasileira provocado pela desvalorização cambial.

As principais retrações ocorreram nos setores de Autopeças, Tubos de Pequeno Diâmetro e Perfis, sendo observado nestes dois últimos anos a transferência das compras das usinas para as empresas distribuidoras, provocando o crescimento do setor de Distribuição. Os setores de Botijões (beneficiado pela reclassificação de vasilhames), de Construção Civil e de Eletro-Eletrônicos também cresceram em 1999.

As vendas da Usiminas de produtos laminados a quente no mercado interno atingiram, em 1999, 938 mil toneladas, o que representou redução de 6,7% em relação a 1998. A participação da Usiminas nesse mercado atingiu 36,3%. Os maiores volumes de venda foram para os setores de Autopeças (241 mil t), Distribuição (298 mil t) e Tubos de Pequeno Diâmetro (114 mil t). Nos nove primeiros meses de 2000, foram comercializadas 926 mil toneladas de laminados a quente no mercado interno.

Produtos Laminados a Frio

Em 1999, o mercado brasileiro de laminados a frio apresentou um crescimento de 1,2% em comparação com 1998, após a queda de 20,7% verificada naquele ano em comparação com 1997.

A baixa demanda de tiras a frio reflete a retração da economia nos últimos dois anos e o aumento da concorrência com materiais revestidos. Entre os principais consumidores, apresentaram crescimento os setores de Relaminação, Construção Civil, Distribuição e Eletro-Eletrônico, apesar da queda de demanda nos segmentos ligados a bens de consumo (Automotivo e Utilidades Domésticas).

Em 1999, a Usiminas ofertou ao mercado interno um volume de 692 mil toneladas de produtos laminados a frio, 10,1% inferior ao oferecido em 1998. A participação da Usiminas nesse mercado atingiu 39,4 %. Nos nove primeiros meses de 2000, foram comercializadas 572 mil toneladas de laminados a frio no mercado interno.

Produtos Galvanizados

Em 1999, a demanda de produtos galvanizados foi 4,1% superior à de 1998, sustentada pela expansão do setor de Distribuição, que cresceu 43% e amenizou a queda de outros importantes setores consumidores, tais como o Automotivo, Utilidades Domésticas, Perfis e Construção Civil.

Com o desaquecimento da indústria automobilística, as vendas de material eletrogalvanizado no mercado interno caíram para 196 mil toneladas, apresentando redução de 8,5% em relação a 1998, ficando a participação da Usiminas em 23,5%. Apesar da redução da produção de veículos, observou-se que a indústria automobilística vem utilizando cada vez mais produtos galvanizados em substituição aos produtos laminados a frio. Nos nove primeiros meses de 2000, foram comercializadas 231 mil toneladas de produtos galvanizados no mercado interno.

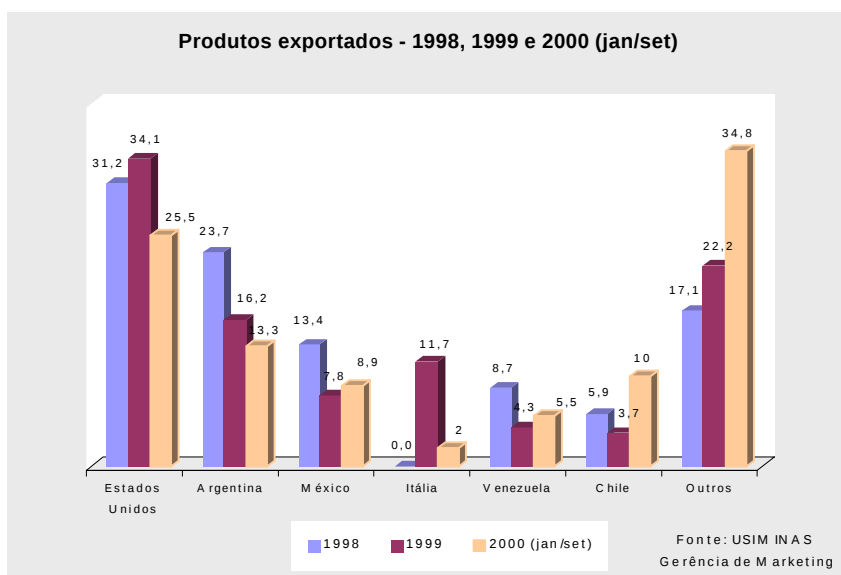
Mercados de Exportação

A indústria mundial do aço está mostrando sinais de recuperação, após um período caracterizado por considerável capacidade excedente e fraca demanda por parte dos países industrializados ocidentais, em consequência de uma série de fatores, inclusive os efeitos da crise do petróleo nos anos 70 sobre o crescimento econômico e os efeitos da inflação sobre os investimentos de capital. Por outro lado, a demanda por aço aumentou consideravelmente em alguns países em desenvolvimento, principalmente na China.

A atual recuperação da indústria do aço é resultado do aumento da demanda do setor de bens de consumo e de alguns setores da indústria pesada, como Maquinaria e Construção.

Atualmente, a Usiminas está redirecionando as suas exportações - que historicamente concentravam-se no Sudeste Asiático - para mercados onde acredita ser mais competitiva, situados principalmente na América do Norte e na América Latina. A Usiminas tem procurado, também, desenvolver o seu relacionamento com clientes no exterior e incrementar a venda de produtos beneficiados, de maior valor agregado, como forma de aumentar a rentabilidade das exportações e evitar a concorrência em mercados já saturados. Em 1999, os maiores mercados para as exportações da Usiminas foram o Nafta (45%), América Latina (23%), Europa (21%) e Ásia (11%).

O gráfico a seguir mostra o percentual de produtos exportados, por país, nos últimos três anos:



Nas vendas da Usiminas para o exterior, as chapas grossas representaram 183 mil toneladas, equivalentes, em 1999, a 25,2% do total das exportações da Usiminas. Os laminados a quente representaram 217 mil toneladas, equivalentes a 29,8%, e os laminados a frio representaram 153 mil toneladas, equivalentes a 21% das exportações em 1999.

Em 1999, a Usiminas direcionou suas exportações para América Latina, Europa e Ásia, tendo em vista da recuperação econômica desses mercados. Apesar da continuidade dos movimentos protecionistas, os EUA foram grandes importadores de produtos brasileiros, que ficaram concentrados sobretudo em placas e laminados a frio. É importante destacar que, atualmente, as exportações de chapas grossas e laminados a quente para os EUA estão restringidas por direitos compensatórios relacionados a ações *antidumping* e por um Acordo de Cotas e Preços, respectivamente.

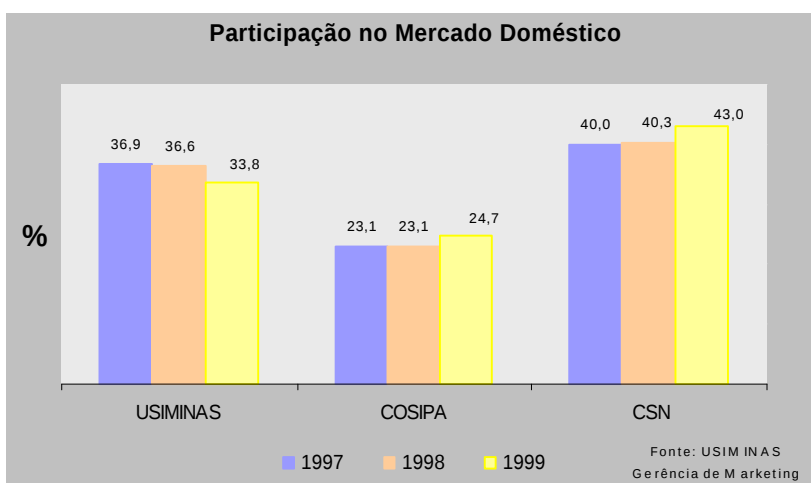
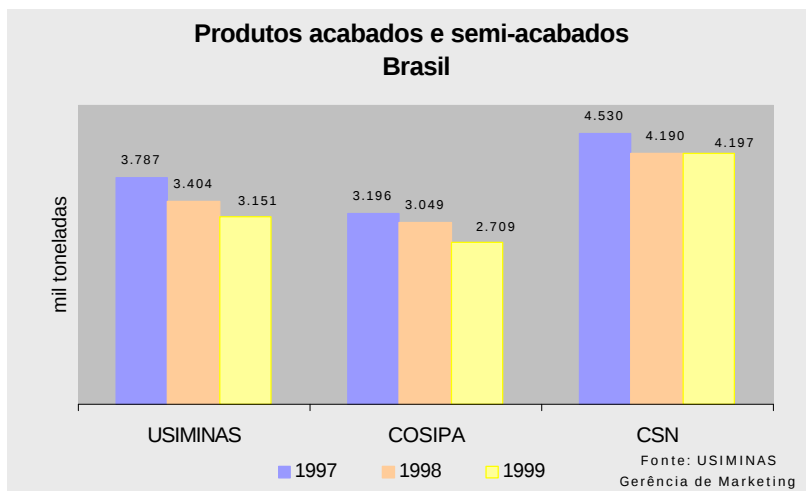
Nos nove primeiros meses de 2000 foram exportadas 388 mil toneladas, sendo 25,2% de chapas grossas, 42,8% de laminados a quente, 22,2% de laminados a frio e 9,8% de outros produtos.

Concorrência

O mercado internacional de aço é altamente competitivo, sendo preço, qualidade e serviço, os principais fatores de concorrência. A Usiminas acredita que a qualidade de seus produtos, o serviço prestado por seus centros de serviços, o tratamento personalizado, a pontualidade de seu fornecimento, a sua localização e a sua extensa e eficiente rede de distribuição são fatores determinantes para a manutenção dos seus clientes.

Há cinco grandes empresas siderúrgicas integradas a coque no Brasil: Açominas, CST, CSN, Cosipa e Usiminas. A Açominas fabrica produtos longos e a CST exporta a maior parte de seus produtos na forma de placas. As duas outras empresas têm nichos de mercado bem estabelecidos e competem diretamente com a Usiminas na venda de produtos planos.

Os gráficos a seguir mostram a produção e a participação no mercado doméstico da CSN, da Usiminas e da Cosipa, em 1997, 1998 e 1999.



Vários fatores podem ser apontados para explicar o poder competitivo da Usiminas em relação aos produtores nacionais e estrangeiros. Em primeiro lugar, a Usiminas é uma produtora de baixo custo, devido, principalmente, às melhorias regulares implementadas na sua fábrica, à ênfase na produtividade e na eficiência e à possibilidade de aquisição de matérias-primas abundantes e de alta qualidade em minas próximas. A Usiminas possui, ainda, uma extensa e bem estabelecida rede de distribuição, bem como centros de serviços, que lhe permitem prestar mais serviços a seus clientes do que seus competidores. Além disso, a Usiminas vem investindo, ao longo do tempo, na redução de custos e aumento da produtividade, tendo atingido, em julho de 1998, 100% de produção por meio de lingotamento contínuo. A Usiminas produz uma gama completa de produtos planos, e expandiu a sua linha de produtos quando a nova linha de galvanização por imersão a quente entrou em operação em novembro do ano 2000. A Usiminas também é líder no uso e desenvolvimento de novas tecnologias na área da siderurgia e recebe constante suporte técnico da Nippon Steel Corporation, a maior empresa siderúrgica do mundo. Além disso, a Usiminas tem o maior centro de pesquisa e desenvolvimento em aço da América Latina e detém 267 patentes no Brasil e no exterior, relativas a inovações no processo de produção de aço.

Histórico

A Usiminas foi fundada em 1956 pela iniciativa privada. Em 1957, tornou-se uma *joint-venture* entre o governo federal brasileiro - com 40%, o governo do Estado de Minas Gerais - com 20% - e a Nippon Usiminas Co., Ltd. (consórcio constituído pelo governo japonês, pela Nippon Steel Corporation e por outros investidores japoneses) - com 40%. A *joint-venture* permitiu a transferência de tecnologia da Nippon Steel Corporation para a Usiminas e o desenvolvimento do projeto da Usina. Em 1962, a Usiminas iniciou as operações na Usina, integrada a coque e com capacidade inicial de produção de 500.000 toneladas de aço bruto por ano.

De 1962 a 1980, a Usiminas cresceu rapidamente, aumentando sua capacidade de produção anual de 500.000 para 3,5 milhões de toneladas de aço bruto por ano.

No início da década de 80, como resultado da recessão da economia brasileira e da crise do petróleo, a Usiminas concentrou-se na redução de custos e na eficiência operacional.

Em 24 de outubro de 1991, a Usiminas tornou-se a primeira companhia brasileira a ser privatizada no âmbito do Programa Nacional de Desestatização ("PND"), tendo sido escolhida pelo governo brasileiro por seu bom desempenho e administração eficiente. Um total de 75,3% do capital com direito a voto da Usiminas foi objeto de leilão.

Desde a sua privatização em 1991, a Usiminas passou por dois estágios de desenvolvimento.

De 1992 a 1994, a Usiminas priorizou a eficiência, por intermédio da organização e racionalização das suas atividades.

A partir de 1994, a Usiminas passou a concentrar seus investimentos em três planos: o Plano de Atualização Tecnológica, para o desenvolvimento de seus produtos, o Plano de Otimização da Produção, para aumentar a oferta de laminados a frio, e o Plano de Proteção Ambiental, para implementação de medidas de proteção ambiental. A Usiminas estima que os Planos de Atualização Tecnológica e de Otimização da Capacidade Produtiva deverão terminar no primeiro semestre de 2001 e totalizarão investimentos da ordem de US\$ 1,45 bilhão.

Como resultado da melhoria nas operações decorrentes do Plano de Atualização Tecnológica, a Usiminas aumentou sua capacidade nominal de aço bruto para atuais 4,5 milhões de toneladas por ano.

Com a elevação da capacidade das aciarias, a Usiminas poderá produzir 4,8 milhões de toneladas por ano de aço bruto, integralmente por meio de lingotamento contínuo de placas. Ver "*Atividades da Companhia - Estratégia*".

A Usiminas espera, ainda, investir nos Planos acima mencionados, entre 2000 e 2003, um total de R\$ 495.000 mil (valor de dezembro de 1999). Ver "*Atividades da Companhia – Investimentos*".

Negócios

A Usiminas é uma das maiores usinas integradas de produção siderúrgica da América do Sul, tendo sido fundada em 1956. Em 1999, a Usiminas foi a maior produtora e fornecedora de produtos de aço laminados a frio e de produtos eletro galvanizados do Brasil, com 41,8% e 85% do mercado, respectivamente. Em 1999, a Usiminas produziu 2.980.000 toneladas de aço bruto, mantendo a posição de segunda maior produtora da América Latina. O sistema integrado de produção resultou em uma produção de 3.200.000 toneladas de produtos acabados. Em 1999, a Usiminas teve uma receita líquida de R\$ 1.881.709 mil, 11,1% superior à de 1998, que foi de R\$ 1.693.200 mil.

A Usiminas produz aços laminados não revestidos, a baixo custo, e fabrica uma ampla linha de aços ao carbono e de baixa liga, incluindo laminados a quente, laminados a frio, chapas grossas, placas (slabs) e, desde outubro de 1993, produtos com revestimento eletro galvanizado para fabricantes de automóveis, auto peças, utensílios domésticos, construção civil, e outras indústrias e consumidores industriais. Os produtos da Usiminas são fabricados em Ipatinga, MG. A Usina, está situada a menos de 200 quilômetros de uma das maiores e melhores reservas de minério de ferro dentro do Quadrilátero Ferrífero, onde a concentração de ferro no minério (aproximadamente 66%) é das mais altas do mundo. O fornecimento abundante, de alta qualidade, e a proximidade das reservas de minério de ferro e de água e, ainda, os reduzidos custos de energia, são responsáveis pelos baixos custos e pela melhor qualidade da produção da Usiminas. Todos os demais insumos significativos, com exceção do carvão, também são encontrados no Quadrilátero Ferrífero.

Em 1999, a Usiminas detinha, aproximadamente, 64% do mercado de fornecimento de aço para a indústria automobilística brasileira. Desde 1980, a Usiminas é a maior fornecedora de produtos siderúrgicos para a Fiat Automóveis S.A. ("Fiat"), e, mais recentemente, tem se concentrado no fornecimento, para a Fiat, de produtos sob encomenda, tais como peças estampadas e *blanks*. Em 1999, a Usiminas apresentou, também, participação relevante no mercado de peças automotivas, de equipamentos eletro-eletrônicos e de utilidades domésticas, com percentuais de participação aproximados de 58%, 47% e 38%.

De acordo com especialistas do setor, a Usiminas está entre os dez maiores produtores mundiais, de baixo custo, de laminados a quente. A Usiminas vem, há muito tempo, realizando investimentos em tecnologia, por meio de associação com a Nippon Steel Corporation e por intermédio do seu Centro de Pesquisas, contribuindo para a sua capacidade de fabricar produtos de alta qualidade a custo relativamente baixo.

Desde a sua origem como *joint-venture* nipo-brasileira, em 1957, a Usiminas vem utilizando o acesso à tecnologia da Nippon Steel Corporation para melhorar, continuamente, a qualidade de seus produtos e aumentar a sua capacidade produtiva. A Usiminas também desenvolveu, em seu Centro de Pesquisa, tecnologias avançadas, tais como o "USI-IF" (interstitial free steel) e o "USI-R-COR", uma modalidade de aço resistente à corrosão. A Usiminas é, ainda, uma das líderes, entre as companhias brasileiras, no número de patentes possuídas, sendo 244 no Brasil e 23 no exterior. Ver "Atividades da Companhia - Patentes, Marcas e Licenças".

A Usiminas detém, atualmente, 14 certificados de qualidade fornecidos por entidades nacionais e internacionais de certificação de aço e por seus próprios clientes, incluindo o American Bureau of Shipping Quality Assurance Program, o Germanischer Lloyd, o TÜV - Rheinland - Verein e o Det Norske Veritas ("DNV"). Desde 1992, a Usiminas detém o certificado ISO 9001, de controle de qualidade, tendo sido a primeira siderúrgica no Brasil, e a sétima no mundo, a receber tal certificado. Até o momento, a Usiminas é a única siderúrgica no Brasil a ter recebido o certificado QS 9000 da DNV, pela qualidade no fornecimento de produtos siderúrgicos, conforme exigido pela General Motors do Brasil Ltda. ("GM"), a Chrysler e a Ford do Brasil S.A. ("Ford"). Em 1996, a Usiminas foi a primeira siderúrgica brasileira e segunda mundial a receber o certificado ISO 14001 por controle ambiental. Sem dúvida, os diversos certificados de qualidade da Usiminas ajudam a divulgar os seus produtos no mercado mundial.

Estratégia

A estratégia de negócios da Usiminas está centrada em aumentar o valor e a qualidade dos seus produtos e serviços e investir em negócios relacionados ao aço (tais como estampagem e *blanking*), para atingir outros mercados, no Brasil e no exterior. A Usiminas pretende concentrar grande parte dos seus esforços, nos próximos anos, no desenvolvimento do mercado siderúrgico doméstico, particularmente na fabricação de produtos de maior valor agregado, como laminados a frio e galvanizados. De acordo com o Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS, o consumo *per capita* de aço no Brasil, em 1999, de 96 kg, foi relativamente baixo, se comparado aos 494 kg nos Estados Unidos e 567 kg no Japão, sugerindo um grande potencial de crescimento do consumo de aço no Brasil, o que, conseqüentemente, resultaria em um aumento da demanda para os produtos da Usiminas.

Nos últimos 25 anos, o aumento do consumo de aço no Brasil tem superado o crescimento do PIB. De 1970 a 1999, a produção brasileira de laminados planos aumentou em média, aproximadamente, 7% ao ano, o que equivale a 1,4 vezes a taxa de crescimento do PIB. Adicionalmente, a Usiminas prevê para os próximos anos, com a chegada das novas montadoras no País, um crescimento na produção automotiva brasileira. Além disso, apesar das quedas de produção em 1998 e 1999, os principais fabricantes de automóveis continuam a aumentar os seus investimentos no Brasil na expectativa de expansão do mercado local e, também, visando o grande mercado integrado representado pelo Mercosul. A demanda da indústria automobilística concentra-se principalmente nos produtos de maior valor agregado da Usiminas. Em 1999, 53% dos produtos siderúrgicos demandados pelos fabricantes de automóveis foram laminados a frio e 44% foram chapas eletro galvanizadas.

A Usiminas é, atualmente, a maior fornecedora de laminados a frio e eletro galvanizados do Brasil. A estratégia da Usiminas é, além de aumentar a participação no mercado de produtos de maior valor agregado, desenvolver novos produtos para atender às necessidades individuais dos seus clientes. A administração da Usiminas acredita que, devido à ênfase dada às necessidades dos clientes e suas parcerias, tornou-se a "fornecedora preferida" dos fabricantes de automóveis no Brasil (Fiat, Ford, Mercedes-Benz, Volkswagen e novos entrantes).

A Usiminas, diretamente e por meio de empresas ligadas, vem aumentando os serviços personalizados e o fornecimento de produtos estampados, *blanks* e de estruturas metálicas para a setor de construção civil. Nesse sentido, a Usiminas pretende concentrar esforços no mercado doméstico de construção civil, uma área que é vista como de grande potencial. Atualmente, cerca de 7,5% das vendas de aços planos no Brasil são para o setor de construção civil. O consumo de aço na indústria brasileira de construção civil é de aproximadamente 3,0 kg/hab/ano, enquanto nos EUA e na Europa este número atinge cerca de 30 kg/hab/ano. A baixa utilização de aço na construção civil brasileira se deve, em parte, a subsídios normalmente obtidos pela indústria do cimento e, ainda, pela maior carga tributária existente sobre estruturas metálicas que possuam componentes de aço em suas forrações. A Usiminas acredita que este mercado deve crescer substancialmente nos próximos anos, já que a construção em aço, por ser industrializada, apresenta maior velocidade de execução e permite importantes ganhos de produtividade. A Usiminas mantém um contrato de assistência técnica e de marketing com a British Steel Consultants Limited ("British Steel"), que está assessorando a Usiminas no desenvolvimento desse mercado. Assim, a Usiminas acredita estar melhor preparada do que seus competidores nacionais para se beneficiar do crescimento potencial desse mercado.

A Usiminas mantém uma presença constante e significativa nos mercados internacionais no intuito de permanecer atualizada com os novos desenvolvimentos tecnológicos e obter uma fonte de moeda estrangeira para protegê-la de flutuações do câmbio no mercado doméstico. As vendas para o mercado externo deverão responder por, aproximadamente, 20% do total de vendas da Usiminas nos próximos anos.

A Usiminas instalou uma linha de galvanização eletrolítica em outubro de 1993, permitindo a fabricação de produtos revestidos. A Usiminas é, atualmente, a única siderúrgica no Brasil que produz aço eletrogalvanizado. O beneficiamento de produtos de menor valor, no sentido de transformá-los em produtos de maior valor agregado, tem sido uma das prioridades da Usiminas. Em 1998, a Usiminas investiu R\$ 671.000 mil e em 1999 o investimento total foi de R\$ 850.000 mil, sendo boa parte dos recursos destinada ao novo laminador de tiras a frio, que tem capacidade de 1 milhão de toneladas. Deste acréscimo de produção, 400.000 toneladas ao ano serão utilizadas em uma nova linha de galvanização por imersão a quente. A Usiminas expandiu sua capacidade de produção de laminados a quente em 300.000 toneladas ao ano ao final de 1998, a um custo estimado de US\$ 164 milhões. Estes investimentos irão permitir que a Usiminas aumente suas margens operacionais. Ver "*Atividades da Companhia - Investimentos*."

Em dezembro de 1994, a Usiminas adquiriu 49,82% das ações com direito a voto (representando 24,95% da participação total acionária) da Cosipa. A aquisição da Cosipa teve por objetivo elevar a participação da Usiminas no mercado brasileiro e aumentar a sua rede de distribuição, principalmente, no Estado de São Paulo, maior centro consumidor brasileiro e maior mercado consumidor da Usiminas. A Usiminas espera que a Cosipa consiga, nos próximos anos, alcançar maior eficiência em seus mercados de atuação, melhorando seus padrões de qualidade e aumentando sua capacidade e volume de produção. Ver "*Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa*".

A Usiminas ampliou a prestação de serviços aos clientes por meio de seus centros de serviços e com a expansão de suas redes de distribuição. Em 1993, a Usiminas adquiriu 50% de participação indireta na Fasal S.A. Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos ("Fasal"), uma distribuidora de aço e centro de serviços, e 64% de participação na Rio Negro Comércio e Indústria de Aço S.A. ("Rio Negro"), um centro de serviços transformador e distribuidora de aço. Anteriormente à sua privatização, não era permitido à Usiminas participar de companhias distribuidoras de aço, e as aquisições de participações na Fasal e na Rio Negro representaram um passo importante na sua estratégia de fornecer serviços completos ao consumidor. Ver "*Subsidiárias*".

A Usiminas continua buscando identificar investimentos ou aquisições que possam aumentar os seus negócios, de acordo com a sua estratégia de sempre agregar valor aos seus produtos e serviços.

Investimentos

Desde 1986, a Usiminas vem investindo no seu parque siderúrgico, com projetos que visam a proteção do meio ambiente e a atualização tecnológica e projetos para o aumento da oferta de produtos de maior valor agregado. A conclusão do Plano de Investimento orçado em US\$ 1,45 bilhão, foi marcada pela inauguração da nova Linha de Tiras a Frio em outubro de 1999 e a inauguração da Unigal, "joint-venture" Usiminas / Nippon Steel para produção de aços galvanizados, em novembro de 2000. No atual Plano de Investimentos da Usiminas, que é a complementação dos Planos de Atualização Tecnológica e de Otimização da Produção e continuidade ao

plano de Proteção ambiental, orçado em US\$299 milhões, destaca-se, no Plano de Atualização Tecnológica, a implementação de equipamentos destinados ao Aumento da Produção de Aço Líquido para 5.000.000 t/a, orçado em US\$62 milhões. Além disso, Usiminas investe até US\$ 50 milhões por ano no programa de manutenção dos seus equipamentos em todas as suas operações.

No período de nove meses findo em 30 de setembro de 2000, a Usiminas realizou investimentos da ordem de R\$ 203 milhões, sendo R\$ 85,9 milhões com atualização tecnológica, R\$ 61,5 milhões em projetos de otimização da produção, R\$ 2,3 milhões com proteção ambiental e R\$ 53,3 milhões em materiais permanentes. No período compreendido entre 01 de janeiro e 31 de dezembro de 1999, a Usiminas realizou investimentos de aproximadamente R\$ 850.000 mil, aplicados na otimização da capacidade produtiva da empresa e em sua atualização tecnológica.

Plano de Atualização Tecnológica

Os principais objetivos do Plano de Atualização Tecnológica são: (i) aumentar a produtividade dos equipamentos, por intermédio de um programa de redução de perdas, aumento de rendimentos e redução do tempo de manutenção dos equipamentos e linhas de produção; (ii) reduzir os custos operacionais, por meio da melhoria de controles e processos e pela implementação de práticas objetivando reduzir o consumo de energia; (iii) manter a capacidade de produção por meio da reposição e reforma de equipamentos; e (iv) melhorar a qualidade por intermédio de novos processos e controle da forma e composição metalúrgica.

A Usiminas está buscando atingir esses objetivos através de quatro projetos principais, a saber:

(1) Reforma dos altos-fornos: a reforma dos altos-fornos n.ºs 1, 2 e 3, objetiva a melhoria do rendimento e da vida útil dos mesmos. A reforma do alto-forno n.º 1 começou em setembro de 1997 e foi concluída em dezembro do mesmo ano. A reforma do alto-forno n.º 3 começou em junho de 1999 e foi concluída em outubro de 1999. A reforma do alto-forno n.º 2 ocorrerá em 2003 e deverá durar aproximadamente 90 dias. A Usiminas espera aumentar o tempo médio entre as futuras reformas de cada alto-forno para aproximadamente 15 anos.

(2) Reforma do Lingotamento Contínuo na Aciaria n.º 2: a remodelagem do lingotamento contínuo na Aciaria n.º 2 proporcionará atualizações tecnológicas, melhoria na qualidade, aumento na produtividade e redução de custos. A máquina de lingotamento contínuo n.º 1 foi desativada para reforma em setembro de 1997, concomitantemente com a reforma do alto-forno n.º 1, e foi concluída em dezembro de 1998. A máquina de lingotamento contínuo n.º 2 foi desativada para reforma em maio de 1999, concomitantemente com a reforma do alto-forno n.º 3, e foi concluída em setembro de 1999.

(3) Laminador de Tiras a Quente: os planos da Usiminas para a laminação de tiras a quente compreenderam principalmente a instalação de um novo laminador desbastador reversível, que entrou em operação em outubro de 1998, melhorou a qualidade dos produtos e aumentou a capacidade de produção em aproximadamente 300.000 toneladas ao ano. A instalação da nova unidade exigiu que o laminador de tiras a quente fosse desativado por algumas semanas em setembro e outubro de 1997. Outros projetos para a laminação a quente, concluídos em outubro de 1999, foram a implementação de controles de produção aperfeiçoados, a substituição das linhas de bobinadeiras n.º 1 e n.º 2 e a troca dos motores das caldeiras F4, F5 e F6. Estes investimentos na laminação a quente foram, aproximadamente, de US\$ 174 milhões.

(4) Laminador de Tiras a Frio: O principal investimento na atual laminação de tiras a frio foi a instalação da linha de decapagem n.º 4. Novos investimentos irão, ainda, modernizar a laminação de tiras a frio e proporcionar a instalação de uma nova linha de bobinadeira n.º 4. A nova linha de bobinadeira melhorará o controle de planicidade, a inspeção de qualidade e oleamento, e permitirá que a linha divida e corte bobinas de 50 toneladas em bobinas menores. A nova linha produzirá produtos laminados a frio em tamanhos de até 73,4 polegadas (1.865 milímetros), o que permitirá à Usiminas fornecer uma gama maior de produtos às indústrias montadoras de automóveis, incluindo produtos que atualmente não são fornecidos por outra empresa siderúrgica brasileira.

Plano de Otimização da Produção

Os objetivos principais do Plano de Otimização da Produção foram: (i) instalar a máquina de lingotamento contínuo n.º 4 na Aciaria n.º 1, concluída em junho de 1998; (ii) aumentar a capacidade de produtos laminados a frio em 1.000.000 toneladas por ano, concluída em outubro de 1999; (iii) desenvolver uma nova linha de galvanização (investimento da UNIGAL) por imersão a quente, com capacidade de produção de 400.000

toneladas por ano, inaugurada em novembro de 2000; (iv) reduzir os custos de produção por meio da introdução de novas tecnologias de desenvolvimento de produtos; e (v) aumentar o rendimento do altos-fornos n.º 2 e n.º 3 em aproximadamente 220.000 toneladas por ano, após a sua reforma, a partir de novembro de 1999. Esses objetivos complementam a estratégia da Usiminas de dar ênfase a produtos de maior valor agregado e responder a uma maior demanda, especialmente dos setores automotivo, de equipamentos elétricos e eletrodomésticos, visando a uma maior competitividade e lucratividade.

Com o início da operação da máquina de lingotamento contínuo n.º 4, 100% do aço passou a ser produzido por lingotamento contínuo. O lingotamento contínuo, que dispensa o processo de laminação necessário para fundição do lingote, melhora a taxa de rendimento por intermédio da eliminação de perdas de metais causada pela fundição do lingote. O lingotamento contínuo também melhora a qualidade do produto, conferindo uma estrutura consistente ao aço. A mudança para lingotamento contínuo melhora a posição competitiva da Usiminas nos mercados doméstico e internacional, uma vez que oferece um produto de melhor qualidade, em maiores graus de eficiência.

Proteção Ambiental

A Usiminas tem como uma de suas prioridades o cumprimento das leis e regulamentos ambientais. A Usiminas está sujeita à rígida legislação ambiental federal, estadual e municipal relacionadas com, dentre outros, a saúde humana, a poluição atmosférica e das águas e a manipulação e escoamento de resíduos sólidos e danosos. A Usiminas acredita estar cumprindo com todas as leis e regulamentos ambientais aplicáveis e, até o momento, não foram instaurados contra ela processos administrativos ou judiciais alegando violação ou infração de leis e regulamentos ambientais.

Em junho de 1990, a Usiminas celebrou um compromisso com o Conselho de Política Ambiental do Estado de Minas Gerais (“COPAM”), tendo-o renegociado em maio de 1994 e abril de 1996, pelo qual a Usiminas concordou em implementar 37 projetos ligados ao meio-ambiente, com objetivo de atingir padrões mundiais aceitáveis para uma empresa do seu porte. A Usiminas completou todos os projetos acordados com o COPAM até dezembro de 1998 e, em cumprimento ao compromisso assinado, instalou tanques para depósito de resíduos, sistemas de controle de emissão de ar, incluindo as suas unidades de coque e sinterização, e um sistema de tratamento de água.

A Usiminas investiu, desde o início de sua operação e até dezembro de 1999, US\$ 429,4 milhões em projetos ambientais. Somente no ano de 1999 foram investidos US\$ 18,4 milhões, sendo 40% destinados ao controle da poluição hídrica, 56% à poluição atmosférica e 4% para solo/sonora. A Usiminas recebeu o certificado ISO 14001 como reconhecimento de seus esforços na área ambiental, tendo sido a primeira siderúrgica da América Latina, e a segunda no mundo, a receber tal certificado.

Simultaneamente à instalação de sistemas de controle ambientais, a Usiminas desenvolveu um programa de integração das suas unidades operacionais com o meio ambiente. Por meio deste programa, a Usiminas plantou 2,7 milhões de árvores em áreas próximas à Usina e criou 700 mil metros quadrados de jardins nos seus arredores.

Matérias-Primas

As principais matérias-primas usadas pela Usiminas na produção do aço são o minério de ferro e o carvão, que, juntos, representaram 21% dos custos totais de produção da Usiminas em 1999. Outros materiais usados na produção de aço são calcário, dolomita, pelota, dunito, antracito, ilmenita, manganês e magnésio.

Minério de Ferro

A Usiminas consome aproximadamente 5,5 milhões de toneladas de minério de ferro por ano. A região onde está localizada a Usina é conhecida como o Quadrilátero Ferrífero, local que abriga uma das maiores e melhores fontes de minério de ferro do mundo, com um teor de, aproximadamente, 66%. O fato de haver suprimento de minério de ferro próximo e abundante (a menos de 200km da Usina) reduz significativamente os custos de transporte da Usiminas.

A Usiminas adquire minério de ferro nas formas granulado e fino, este último representando, aproximadamente, 80% de todo o minério de ferro utilizado. A Usiminas conta com diversos fornecedores de minério de ferro. Em 1999, a CVRD foi responsável por, aproximadamente, 40% do suprimento total de minério de ferro da Usiminas no estado fino refinado. Ver “Fatores de Risco - Privatização da CVRD”. A CVRD fornece minério de ferro para a Usiminas exclusivamente na forma fino, e seus depósitos de minério de ferro, em Itabira, MG, situam-se a aproximadamente 100 km da Usina. Outros grandes fornecedores de minério de ferro são a S.A. Mineração Trindade - Samitri, cujas minas situam-se em Alegria, MG, a 175 km de Ipatinga, Itaminas Com. Minério S.A., com minas em Congonhas do Campo, MG, a 240 km de Ipatinga, e Mineração Socoimex Ltda., com minas em Barão de Cocais, MG, a 180 km de Ipatinga. A Usiminas acredita que essas minas têm reservas abundantes de minério de ferro.

Em 1999, o minério de ferro representou, aproximadamente, 5% dos custos de produção da Usiminas. A Usiminas tem por prática celebrar contratos com prazo de um ano com vários fornecedores de minério de ferro, o que lhe permite, anualmente, flexibilidade nas negociações de preços. A Usiminas acredita que possui bom relacionamento com os seus fornecedores de minério de ferro.

Carvão

A Usiminas produz todo o coque necessário utilizando carvão importado de fornecedores independentes. A Usiminas consome aproximadamente 3 milhões de toneladas de carvão, coque e antracito por ano, e o carvão representa aproximadamente 16% dos custos de produção da Usiminas. A Usiminas importa todo o carvão que utiliza por meio de contratos com prazo de três anos, em dólares norte-americanos, sendo os preços e quantidades negociados anualmente. Em 1999, a Usiminas importou aproximadamente 2,6 milhões de toneladas de carvão, a um custo médio de US\$ 35 FOB por tonelada. A Usiminas não é dependente de um determinado país ou fornecedor para atender suas necessidades de carvão, havendo diversas fontes disponíveis dessa matéria-prima. As principais fontes de carvão da Usiminas foram, em 1999, Austrália (50%), EUA (30%), Canadá (10%) e África do Sul (10%).

De maneira a assegurar preços menores do carvão, a Usiminas compra essa matéria-prima juntamente com outras grandes siderúrgicas brasileiras, incluindo suas maiores concorrentes, importando, em conjunto, aproximadamente 11 milhões de toneladas de carvão por ano. A Usiminas, portanto, paga o mesmo preço pelo carvão que seus competidores no mercado doméstico, excluindo-se custos de transporte, razão pela qual o preço do carvão tem pouco impacto na competitividade da Usiminas, com relação ao mercado local.

Outros

O calcário é proveniente da mineração da Usiminas em Prudente de Moraes - MG, a aproximadamente 275 km da Usina. A Usiminas, ainda, possui um contrato de longo prazo com a Empresa Industrial de Mineração Calcária Ltda. para a exploração do seu depósito de calcário.

O alumínio é utilizado na fabricação de aço, sendo adquirido pela Usiminas de quatro fornecedores locais.

O zinco é uma importante matéria-prima na produção de produtos siderúrgicos de maior valor agregado, como, por exemplo, eletrogalvanizados, e é normalmente comprado pela Usiminas de fornecedores locais, por meio de contratos de longo prazo.

A dolomita utilizada na produção é fornecida pela Mineração Lagoa Seca Ltda. e a Extramil - Extração Trat. Minérios S.A., localizadas em Minas Gerais.

A ilmenita é um material utilizado para proteção do cadinho nos altos-fornos. Os maiores fornecedores de ilmenita para a Usiminas são Tiper Titânio Pernambuco Ltda. e Carvel Goiás Indústria e Comércio Ltda., localizadas nos Estados de Pernambuco e Goiás, respectivamente.

O dunito é um fundente utilizado na máquina de sinterização na produção de sinter. O fornecedor de dunito é a Pedreira Um Ltda., localizada em Minas Gerais.

O antracito é utilizado, juntamente com o coque fino, como combustível, na produção de sinter. A Usiminas importa o antracito da África do Sul.

As pelotas são derivadas da aglomeração de finos de minério e são utilizadas nos altos-fornos na produção de gusa líquido. A Usiminas compra pelotas da Ferteco S.A.

O manganês, o cálcio e o silício são fornecidos pela Companhia Paulista de Ferro Ligas e pela Sibra – Eletrosiderúrgica Brasileira S.A.

Eletricidade e Água

O processo siderúrgico exige quantidades significativas de eletricidade para a produção de laminados e para a transformação de carvão em coque. A eletricidade representou, em 1999, aproximadamente, 5% do custo total de produção da Usiminas. Aproximadamente 20% da demanda de eletricidade da Usiminas é atendida por sua própria termoeletrica, localizada na Usina, e que se utiliza de combustível gasoso produzido pela própria Usina. No entanto, a maior parte da eletricidade da Usiminas é fornecida pela Companhia Energética de Minas Gerais - CEMIG, a empresa concessionária de energia elétrica do Estado de Minas Gerais, nos termos de um contrato especial de fornecimento, que tem prazo de três anos. As tarifas pagas pela Usiminas, de acordo com o referido contrato, são calculadas conforme a demanda, não havendo uma quantidade mínima estabelecida. Em 1999, a Usiminas pagou à CEMIG, em média, R\$ 0,248/kw/h nos horários de pico e R\$ 0,041/kw/h nos demais horários. Em 1999, a Usiminas consumiu, aproximadamente, 632 kwh por tonelada de aço bruto produzido, dos quais 544 kwh por tonelada foram adquiridos da CEMIG.

Grandes quantidades de água também são necessárias na produção siderúrgica. A água serve para esfriar, carregar os resíduos e ajudar na produção e distribuição de calor e força, além de diluir líquidos. A água também é utilizada como solvente, catalisador e para limpeza. A Usiminas retira a água necessária à sua operação do Rio Piracicaba, a aproximadamente 3 km do ponto onde ocorre o seu encontro com o Rio Doce, que está situado a, aproximadamente, 2 km da Usina. Aproximadamente 89% de toda a água utilizada nas operações recircula internamente, sendo o restante, após diversas etapas de tratamento, devolvido ao Rio Piracicaba.

Transporte

Os custos de transporte são significativos na formação do custo de produção de aço da Usiminas e importantes na competitividade de seu preço nos mercados interno e externo. A Usiminas utiliza transporte ferroviário para transportar, aproximadamente, 98% de suas matérias-primas para a Usina, sendo o restante transportado por caminhões. O minério de ferro chega à Usina de várias minas em Minas Gerais, pela Estrada de Ferro Vitória-Minas, de propriedade da CVRD. Uma pequena parte do minério de ferro da Usiminas, fornecido pela Itaminas, é transportada, inicialmente, pela Malha Sudeste e em seguida transferida para a Estrada de Ferro Vitória-Minas, até chegar a Ipatinga. O carvão importado para a produção de coque chega a um terminal de carvão no porto de Praia Mole em Vitória - ES, e é transportado para a Usina pela Estrada de Ferro Vitória-Minas. O terminal de carvão é de propriedade da CVRD e operado pela mesma. O terminal de produtos siderúrgicos é de propriedade da Usiminas, da CST e da Açominas e operado por uma administração subordinada às três empresas. O calcário é transportado da usina de Prudente de Moraes pela Malha Centro-Leste e pela Estrada de Ferro Vitória-Minas.

Aproximadamente 75% da produção da Usina é transportada por via ferroviária, sendo o restante transportado por caminhões. Quase todos os produtos exportados pela Usiminas são transportados pela Estrada de Ferro Vitória-Minas para o porto de Praia Mole, para embarque. Para alcançar seus clientes em outras regiões do Brasil, a Usiminas utiliza três principais sistemas ferroviários: (i) a Estrada de Ferro Vitória-Minas; (ii) a Malha Sudeste, vendida pelo governo brasileiro em 1996 para o consórcio MRS Logística S.A.; e (iii) a Malha Centro-Leste, vendida pelo governo brasileiro em 1996 para o consórcio Ferrovia Centro-Atlântica.

Desde 1964, a Usiminas estabeleceu quatro centros regionais de distribuição como parte de um esforço para canalizar seu processo de distribuição e minimizar seus custos de transporte. Os centros de distribuição são localizados em Capitão Eduardo, na Estrada de Ferro Vitória-Minas, no Terminal do Estado de São Paulo, na Malha Sudeste, em Imbiruçu, na Malha Centro-Leste e no centro de desenvolvimento de Taubaté, SP, na Malha Sudeste. Os produtos siderúrgicos são transportados para clientes, diretamente, pelas ferrovias e centros de distribuição. Os produtos são transportados dos centros de distribuição para clientes por caminhão, sendo, aproximadamente, 70% do transporte rodoviário feito pela Usifast Logística Industrial S.A. (de controle acionário da Usiminas) e o restante por outras empresas transportadoras. Os custos de transporte são minimizados pelo transporte ferroviário dos produtos da Usiminas para os centros de distribuição e a subsequente entrega aos clientes por caminhão.

A Usiminas não possui qualquer contrato de longo prazo ou garantias de preço com as ferrovias ou companhias de transporte rodoviário que utiliza para transportar seus produtos ou matérias-primas.

Processo Produtivo

A Usina é uma siderúrgica integrada a coque, e está localizada em Ipatinga, Minas Gerais, na região do Vale do Aço. A capacidade de produção situa-se em 4,5 milhões de toneladas de aço líquido ao ano.

As principais matérias-primas (quantidades aproximadas) utilizadas no processo produtivo são: carvões (3.000.000 t/ano), *Pellet-ore* (1.000.000 t/ano), Pelotas (360.000 t/ano), Ilmenita (60.000 t/ano), Minério de Ferro Fino (4.500.000 t/ano), Dunito (200.000 t/ano), Manganês (70.000 t/ano), Calcário em Pó (740.000 t/ano), Coque (100.000 t/ano) e Sucata (240.000 t/ano). Antes do seu uso nos processos de redução e refino, as matérias-primas são estocadas nos diversos pátios de propriedade da Companhia, onde existem máquinas de manuseio, silos e correias transportadoras, além de complexo sistema de desempoeiramento com filtros e sprays.

Coqueria

A coqueria é formada por uma série de células ou fornos onde são colocados os carvões *soft*, alto volátil, médio volátil e baixo volátil e, por meio da combustão de gases, que vêm do próprio processo, são submetidos ao aquecimento durante longo tempo em fornos especiais até a liberação de todos os materiais voláteis, que é a coqueificação. Os produtos finais dessa coqueificação são o coque, que é a destilação do carvão mineral, e o gás cru que, tratado nas instalações denominadas “área de produtos carboquímicos”, dá origem ao gás de coqueria (COG) e diversos outros produtos carboquímicos que são utilizados no processo ou vendidos.

Sinterização

A sinterização é um processo de aglomeração de finos de minérios de ferro. São consumidos os minérios blendados, calcário pó, dunito, cal, antracito e o coque fino produzido nas coquerias da Usina. Estas matérias-primas são misturadas e acomodadas em esteiras móveis, que na sua parte inicial possuem fornos de ignição, que dão início à combustão do coque da mistura. A seguir, por meio de sucção do ar, a combustão da mistura é mantida até que todo o minério de ferro fino e os outros minérios adicionados formem um bloco rígido. Após britado e peneirado, este bloco vai produzir o sinter bitolado em dimensões adequadas para os altos fornos.

Alto forno

O alto forno é carregado por sinter, coque, minério bitolado, ilmenita e pelotas. Durante o processo, o ar é soprado por grandes compressores especiais por intermédio das ventaneiras e, após aquecimento nos regeneradores, é soprado por sob a carga, a temperaturas superiores a 1.100° centígrados, dando ignição no coque e gerando o CO (elemento redutor do minério), absorvendo o oxigênio e se transformando em CO₂. Na parte inferior do forno o material fundido fica depositado em duas fases: o ferro gusa líquido, por ser mais pesado, e a escória sobrenadando. A carga sólida permanece suspensa sobre a camada de ar sob pressão, esse ar é muitas vezes enriquecido com O₂. Nas ventaneiras é injetado carvão pulverizado, para reduzir o consumo do coque.

Aciaria

As aciarias recebem como matéria-prima, o gusa gerado nos altos fornos, a sucata de gusa comprada e produzida nos altos fornos, além de outros aditivos em pequeno volume como minérios de manganês, níquel, alumínio, etc. Após carregados no convertedor, tais aditivos são submetidos ao sopro de oxigênio para redução do teor de carbono e controle de temperatura para lingotamento, além do acerto da composição química. Os gases gerados durante esse processo (denominados gás de convertedor, LDG ou OG) são lavados e reutilizados no processamento geral da Usina. Além do sopro no convertedor, existem outros processos metalúrgicos complementares, como a dessulfuração, desgaseificação, dessiliciação, realizados em equipamentos específicos e painéis, de acordo com as características metalúrgicas e mecânicas desejadas para o produto final. Nas aciarias, existe o Lingotamento Contínuo, onde o aço depositado em forma líquida é solidificado por mesas de rolos. Como o processo é todo refrigerado, ocorre uma solidificação superficial rápida do aço, formando placas com espessura da ordem de 200 a 250 mm sendo, então, escaradas e estocadas.

Tratamento Mecânico do Aço

A partir dessa fase, o aço não sofre mais modificações químicas internas mas apenas de formato, recebendo, às vezes, algum tratamento químico superficial. A peça de aço passa pelo processo de laminação, que é a passagem entre dois cilindros que exercem um esforço mecânico de compressão sobre a mesma, reduzindo-se a espessura. A laminação é feita em duas fases: a quente e a frio.

Linha de Laminação a Quente

Na linha de laminação a quente, a peça a ser laminada necessita de aquecimento prévio a fim de reduzir os esforços a serem executados pelos laminadores. Com a finalidade de proteger o equipamento de laminação durante passagem das peças aquecidas pelos cilindros, grande quantidade de água é empregada para refrigerar o equipamento, provocando uma queda de temperatura do material, o que exige novos aquecimentos quando as reduções forem superiores a determinadas espessuras. A laminação fica, assim, subdividida em:

Laminação de Placas (Slab Mill) - desativada em ago/98, quando a empresa atingiu 100% da produção de Placas via Lingotamento Contínuo.

Laminação de Chapas Grossas (Plate Mill) - recebe como matéria-prima as placas de aço, que podem ser originárias da laminação de placas ou do lingotamento contínuo. As placas, após a limpeza e retirada de defeitos superficiais, são introduzidas no forno para reaquecimento e, a seguir, remetidas para o laminador de chapas grossas, onde se obtém as dimensões desejadas sendo, então, resfriadas, inspecionadas, identificadas, cortadas e despachadas.

Laminação de Tiras a Quente (Hot Strip Mill) - a matéria-prima para a fabricação de laminados a quente é a placa, previamente tratada e encaminhada aos fornos contínuos. Após saírem dos fornos, as placas são processadas em dois laminadores reversíveis em linha, um duo e um quadro, que colocam o produto na espessura necessária para entrada no trem contínuo. Os laminadores são chamados 'reversíveis' porque os cilindros podem girar nos dois sentidos e, assim, laminar na ida e na volta da peça sobre as mesas de transporte. O material é, então, resfriado com chuveiros e bobinado, sendo transportado para vários destinos como: venda, cortada como chapa fina a quente, decapada com ácido e vendida como bobina decapada, decapada com ácido e cortada como chapa fina a quente decapada, como matéria-prima da laminação a frio após decapada.

Linha de Laminação a Frio (Cold Strip Mill)

Antes de serem laminadas, as bobinas a quente são decapadas em ácido clorídrico e, então, enviadas para o laminador de tiras a frio, onde são desbobinadas, laminadas para redução de espessura, bobinadas e, se houver solicitação do cliente, passam por uma linha de limpeza eletrolítica e galvanização, sendo depois colocadas em fornos de recozimento. Podem ser vendidas como bobinas a frio ou cortadas em chapas finas a frio, galvanizadas ou não.

Produtos Carboquímicos

Na operação de uma bateria de fornos de coque, o gás está sendo produzido em todas as unidades. O gás deixa o forno a uma temperatura elevada contendo alcatrão e outros componentes, como amônia, naftaleno, etc. Este gás é utilizado como combustível dentro da própria Usina. Para tornar essa utilização possível, o gás de coqueria passa por uma série de tratamentos físicos (resfriamento, saturação, decantação, etc) e químicos (absorção de amônia e óleos leves), com o objetivo de limpá-lo e permitir que seja utilizado. A alternativa de se jogar na atmosfera o gás produzido é inviável, mesmo depois de tratado, devido à sua composição altamente poluente.

Durante o tratamento do gás gerado na coqueria, são separadas duas principais frações: o alcatrão e os óleos leves. Estas frações são submetidas a sucessivas destilações, fornecendo subprodutos como piche, naftaleno, óleo creosoto, fenol, benzol, toluol, xilol, etc.

PRINCIPAIS EQUIPAMENTOS

ÁREAS	ESPECIFICAÇÃO	CAPACIDADE NOMINAL	PRODUTO
Redução:			
Coqueria	4 baterias	1.700.000 t/ano	Coque
Sinterização	3 máquinas tipo Dwight Lloyd	5.800.000 t/ano	Sinter
Altos Fornos	3 unidades	4.500.000 t/ano	Ferro-gusa
Refino:			
Aciarias (*)	2 unidades com convertedores tipo LD-KGC	4.800.000 t/ano	Aço líquido convertido em placas pelo lingotamento contínuo (100%)
Laminações:			
Placas	Laminador Reversível	850.000 t/ano	Desativado
Chapas Grossas	Laminador Reversível	1.200.000 t/ano	Chapas Grossas
Tiras a Quente	Laminador Contínuo	3.500.000 t/ano	Chapas e Bobinas a Quente
Tiras a Frio	Laminador Contínuo	2.650.000 t/ano	Chapas e Bobinas a Frio
Galvanização	Processo de revestimento tipo Gravitel	360.000 t/ano	Chapas e Bobinas Revestidas
Eletrolítica			

(*) Operam atualmente a um ritmo de 4,5 milhões de toneladas/ano de aço líquido

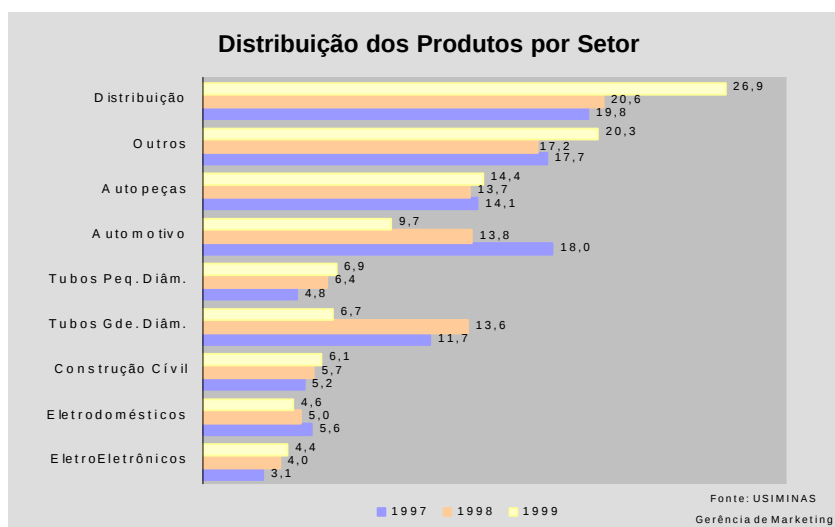
Mercados de Atuação

Vendas e Participação de Mercado por Setor

Em 1999, os principais segmentos de mercado da Usiminas no País foram, pela ordem, os setores de Distribuição, Automotivo, Auto Peças, Tubos de Pequeno e Grande Diâmetro, Construção Civil e Equipamentos Eletrodomésticos e Eletro-Eletrônicos, que juntos representaram 79% do total de laminados e produtos beneficiados comercializados pela Usiminas.

Nesse período, os 10 maiores clientes no mercado interno foram a Confab, Fiat, Fasal, Rio Negro, Comercial Gerda, Benafer, Meritor, GM, Volks e Usiminas Mecânica, que foram responsáveis por 46,2% das vendas de laminados e produtos beneficiados da Usiminas.

O gráfico, a seguir, mostra o percentual de distribuição dos produtos da Usiminas entre as diversas indústrias no Brasil, nos últimos três anos:



O volume comercializado pela Usiminas no mercado interno, em 1999, representou uma participação de 33,8% na demanda global de produtos siderúrgicos planos no País.

Vale destacar a participação expressiva da Usiminas nos segmentos que demandam produtos de alto valor agregado, tais como o de Tubos de Grande Diâmetro (85,2%), de Máquinas Agrícolas e Rodoviárias (77,9%), Automotivo (63,7%) e Auto Peças (58,0%).

A estratégia da Usiminas tem sido focada exatamente no aumento da produção de produtos mais nobres (laminados a frio e produtos galvanizados), diversificação de pontos de distribuição, para melhorar o atendimento aos seus diversos clientes espalhados pelo País, e, ainda, na ampliação da sua rede de centros de serviços, que fornecem produtos beneficiados, como *blanks*, peças estampadas, tiras, etc.

O objetivo desta estratégia é consolidar a presença da Usiminas como principal fornecedora de produtos siderúrgicos planos para o segmento automotivo e ampliar a participação nos setores de utilidades domésticas, de equipamentos eletro-eletrônicos e construção civil.

A prestação de serviços de assistência técnica, de desenvolvimento de novos produtos e de entregas programadas compõem a estratégia de atendimento diferenciado a cada cliente.

A Usiminas acredita que a alta qualidade da assistência que presta aos clientes é uma das principais razões para a posição dominante que ocupa como fornecedora de produtos de aço a diversas indústrias nacionais.

Vendas e Distribuição por Região

As vendas nacionais da Usiminas são realizadas, em grande parte, para clientes localizados nos Estados de São Paulo e Minas Gerais. A Usiminas, porém, pretende expandir as suas vendas, rede de distribuição e rede de serviços a clientes de outras regiões, principalmente as do Sul e Nordeste.

As tabelas a seguir mostram as vendas de produtos laminados planos (não incluídos os produtos vendidos através dos centros de serviços) pela Usiminas, por região, nos últimos três anos:

Vendas por destino – Mercado interno (1997) Produtos laminados (em milhares de toneladas)

Destino	PL	CG	LQ	LF	NR	EG	AP	Total
Norte	0	4,0	2,0	0,1	0	0	0	6,0
Nordeste	0	11,8	35,9	15,9	0	0,1	0	63,8
Sudeste	5,6	573,7	813,0	776,6	9,3	279,2	9,9	2.467,3
Sul	0	32,1	133,8	131,1	11,5	3,0	0	311,6
Centro-Oeste	0	0,4	3,7	14,0	0	0	0	18,1
Total Geral	5,6	622,0	988,5	937,9	20,8	282,2	9,9	2.867,0

Fonte: Usiminas – Gerência de Marketing

Vendas por Destino – Mercado Interno (1998) Produtos Laminados (em milhares de toneladas)

Destino	PL	CG	LQ	LF	NR	EG	AP	Total
Norte	0	0,8	2,3	0,2	0	0	0	3,3
Nordeste	0	11,1	40,6	19,2	0	0,1	0	71,1
Sudeste	4,7	494,7	809,2	592,0	8,6	220,4	7,9	2.137,5
Sul	0	20,8	141,4	127,8	11,5	5,3	0	306,8
Centro-Oeste	0	0	4,4	16,4	0	0	0	20,9
Total Geral	4,7	527,5	997,9	755,7	20,2	225,8	7,9	2.539,7

Fonte: Usiminas – Gerência de Marketing

Vendas por Destino – Mercado Interno (1999)
Produtos Laminados (em milhares de toneladas)

Destino	PL	CG	LQ	LF	NR	EG	AP	Total
Norte	0	2,4	0,4	0,1	0	0	0	2,9
Nordeste	0	10,6	9,2	68,0	0	0,2	0	88,0
Sudeste	7,7	334,6	755,1	456,3	5,9	191,3	0	1.750,9
Sul	0	26,4	40,1	252,1	8,0	3,7	0	330,3
Centro-Oeste	0	0,5	0,5	26,4	0	0	0	27,4
Total Geral	7,7	374,5	805,3	802,9	13,9	195,2	0	2.199,5

Fonte: Usiminas – Gerência de Marketing.

PL = placas

CG = chapas grossas

LQ = laminados a quente

LF = laminados a frio

NR = não revestidos

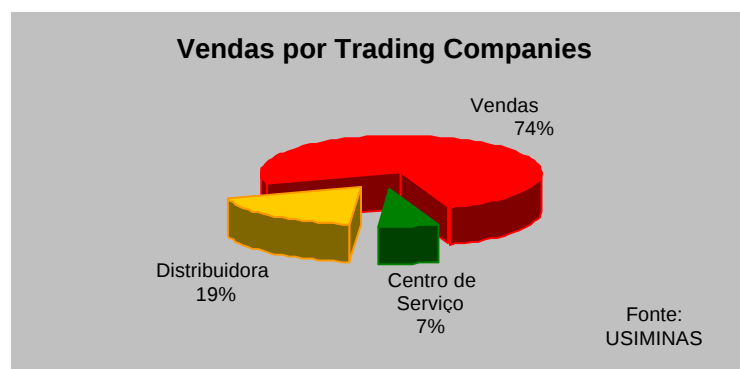
EG = eletrogalvanizados

AP = aparas

Vendas e Distribuição

As vendas da Usiminas no mercado doméstico realizam-se, em geral, de três formas: vendas diretas, vendas por meio dos centros de serviços e vendas por distribuidores. A Usiminas realiza vendas diretas, para os principais clientes, por meio de sua sede em Belo Horizonte e de seus escritórios regionais nas Cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Curitiba, Recife e Porto Alegre. A Usiminas vende para clientes de pequeno e médio porte por intermédio de sua rede de distribuidores. Em 1993, para melhor atender às necessidades dos clientes de pequeno e médio porte, que não fossem clientes diretos, a Usiminas criou, respectivamente, a Siderholding Participações Ltda. ("Siderholding") e a RN Centro Participações Ltda. ("RN Centro"), que tinham por objetivo investir na Fasal e na Rio Negro, duas das maiores empresas brasileiras de distribuição e centros de serviços. Ver "Atividades da Companhia – Estratégia" e "Subsidiárias".

Nos mercados externos, as vendas da Usiminas são realizadas por *trading companies*.



Produtos e Serviços

Em 1999, a Usiminas produziu 2.980 mil toneladas de aço bruto, número aquém daqueles alcançados em anos anteriores, justificado, porém, pelo período de reforma de seu principal alto forno, de 14 de junho de 1999 a 28 de outubro de 1999, já nos primeiros nove meses de 2000 foram produzidas 3.284 mil toneladas de aço bruto.

A tabela a seguir mostra a produção nacional e a produção da Usiminas de aço bruto nos últimos três anos:

Ano	Produção Nacional de Aço Bruto (em milhares de toneladas)	Produção da Usiminas de Aço Bruto (em milhares de toneladas)	(%)
1997	26.153	3.930	15,0
1998	25.750	4.023	15,6
1999	24.996	2.980	11,9

A partir do aço bruto, a Usiminas fabrica e comercializa uma série de produtos, como aço laminado a quente, a frio, chapas de aço, eletrogalvanizados e outros.

Placas (Slabs)

Placas são produtos semi-acabados de aço, usados pela Usiminas na fabricação de seus próprios produtos acabados. As placas são processadas no laminador de tiras a quente da Usiminas para produzir bobinas e chapas finas laminadas a quente, ou no laminador de chapas grossas para produzir chapas grossas. A Usiminas produz placas além da quantidade necessária para fins de laminação, sendo este excesso eventualmente vendido a terceiros.

Chapas Grossas

As chapas grossas são usadas nas estruturas de aço em geral e, mais particularmente, na construção de navios, de estruturas de aço (inclusive pontes e edifícios), plataformas marítimas, dutos, equipamentos de geração de energia, na indústria de mineração e de fabricação de equipamentos de terraplanagem, dentre outras indústrias de fabricação de equipamentos industriais.

Produtos Laminados a Quente

Os laminados a quente são utilizados por uma série de consumidores industriais, em várias aplicações, como, por exemplo, na fabricação de rodas e autopeças, tubulações, adutoras, cilindros e recipientes. Os laminados a quente são, ainda, utilizados diretamente nas estruturas de prédios, pontes e trilhos, dutos industriais, tanques e chassis de automóveis e caminhões. Cerca de metade da produção de laminados a quente é relaminada para produção de laminados a frio.

Produtos Laminados a Frio

A Usiminas produz chapas e bobinas laminadas a frio, que representam uma parte significativa dos produtos utilizados na fabricação de peças estampadas. Esses produtos são ainda usados na fabricação de automóveis, autopeças, eletrodomésticos, recipientes e móveis de aço. Parte da produção de laminados a frio é destinada à produção de produtos revestidos.

Produtos Revestidos Eletrogalvanizados

Em outubro de 1993, como parte da proposta da Usiminas de se voltar para produtos de maior valor agregado, foi inaugurada uma nova linha de galvanização eletrolítica, com o uso de tecnologia de ponta. Isso proporcionou à Usiminas maior participação na indústria automotiva, melhorando o mix de produtos de maneira significativa. As chapas e bobinas eletrogalvanizadas são usadas na indústria automotiva, de eletrodomésticos e de móveis.

A linha de galvanização eletrolítica da Usiminas tem capacidade de produção de 360.000 toneladas por ano. Em 1999, a Usiminas produziu cerca de 253 mil toneladas de produtos eletrogalvanizados. Em momento de aumento na demanda doméstica, a introdução dessa linha permite à Usiminas produzir bens acabados de maior valor agregado, com vida útil superior à de outros produtos disponíveis no mercado.

O mercado brasileiro para produtos eletrogalvanizados era anteriormente atendido por um pequeno produtor local e por importações. A Usiminas obteve êxito no desenvolvimento deste mercado, tendo a linha de produtos eletrogalvanizados atingido plena capacidade em 1997, quando a indústria automobilística nacional bateu recordes de produção. Mesmo com a crise instaurada neste setor nos anos de 1998 e 1999, as vendas de

eletro galvanizados se sustentaram, devido ao processo de migração de laminados a frio para materiais revestidos. A Usiminas acredita que essa tendência terá continuidade, sendo reforçada, ainda, pelo aquecimento da indústria automobilística, já observado durante o corrente ano.

Fatores Macroeconômicos

Além dos fatores macroeconômicos já expostos na seção “Fatores de Risco”, outros que porventura possam vir a afetar os resultados da Usiminas são apresentados neste Prospecto.

Produtos Desenvolvidos nos Centros de Serviços

Blanks

Blanks são chapas, laminadas a quente ou a frio, chapas eletro galvanizadas ou bobinas cortadas em formatos especiais, geralmente para atender a necessidades individuais de consumidores que exigem produtos personalizados no seu processo produtivo. Os *blanks* da Usiminas são geralmente produzidos de acordo com Contratos de Fornecimento de Produtos Personalizados, utilizando-se de chapas produzidas pela Usiminas e beneficiadas nos seus centros de serviços, operados pelas empresas do sistema (Rio Negro, Fasal e UMSA). Os *blanks* da Usiminas são utilizados para a fabricação de autopeças, principalmente, e, ainda, de botijões, rodas, cilindros, peças para tratores pesados e embarcações.

Produtos estampados

Produtos estampados são em sua maioria chapas e bobinas laminadas a frio e eletro galvanizadas, cortadas e estampadas em formatos especiais. Produtos estampados incluem peças automotivas internas e estruturas (chassis).

Outros

A Usiminas fabrica, em seus centros de serviços, cantoneiras e barras catódicas. A Usiminas vende, ainda, outros produtos de aço, inclusive placas que não integram o ciclo de produção. Essas placas são vendidas para usuários finais em segmentos específicos de mercado, que as utilizam para produzir barras forjadas, barras “T”, vigas e cantoneiras.

Transferência de Tecnologia

A Usiminas transfere tecnologia do seu processo produtivo a outras grandes siderúrgicas nacionais e estrangeiras. Em 1999, a receita de tais vendas totalizou R\$ 11 milhões, dos quais 45% foram referentes à transferência de tecnologia para a América Latina, especialmente para a Sidor, na Venezuela, a Siderar, na Argentina, a Usina Siderúrgica Huachipato, no Chile e a Cosipa. A Usiminas acredita que essa transferência de tecnologia tem sido possível devido à sua posição de destaque no mercado.

A Usiminas também adquire tecnologia de outras siderúrgicas. Em 1999, deu início ao desenvolvimento de seu quinto contrato de assistência técnica de longo prazo com a Nippon Steel Corporation, pelo qual a última fornece à Usiminas suporte em tecnologia industrial avançada. Os contratos com a Nippon Steel Corporation representaram cerca de 89% do total previsto de compras de tecnologia da Usiminas em 1999. Como remuneração pela referida assistência, a Usiminas paga à Nippon Steel Corporation uma taxa única, acrescida de custos incorridos pela prestação dos serviços e do treinamento de pessoal da Usiminas no Japão. Além disso, em 1992, a Usiminas celebrou um contrato com a British Steel para o fornecimento de tecnologia industrial avançada e treinamento em métodos de pesquisa e desenvolvimento. Em 1997, a Usiminas celebrou novo contrato, pelo prazo de três anos, com a British Steel, para receber treinamento em marketing e utilização do aço na indústria de construção civil. Todos os contratos de transferência de tecnologia são registrados e aprovados pelo Banco Central do Brasil e pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial - INPI. A Usiminas também é parte em contratos de cooperação técnica com diversas universidades e instituições de pesquisa e desenvolvimento no Brasil, incluindo as maiores universidades dos Estados do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Espírito Santo e Paraná.

Pesquisa e Desenvolvimento

A Usiminas é líder no desenvolvimento de novas tecnologias e produtos entre as empresas siderúrgicas nacionais. O Centro de Pesquisas e Desenvolvimento da Usiminas, criado em 1971, tem como missão absorver, gerar e disseminar conhecimentos científicos e tecnológicos voltados, sobretudo, para a caracterização e avaliação de matérias-primas, insumos e materiais diversos relacionados ao processo de produção do aço, melhoria e desenvolvimento de processos e produtos, redução de custos, caracterização e engenharia de aplicação de produtos, preservação do meio ambiente e a identificação, avaliação e exploração de novas tecnologias e novos negócios para a Usiminas. Em 1999, os investimentos em pesquisa e desenvolvimento foram de US\$ 4,5 milhões. Aproximadamente, 43% desse valor foram empregados em desenvolvimento e melhoria de produtos e na engenharia de sua aplicação e suporte técnico a clientes; 50% foram empregados na melhoria de processos, visando, principalmente o aumento da eficiência operacional e a redução dos custos de produção. Os programas de pesquisa e desenvolvimento voltados para a prospecção de novos negócios e novas tecnologias e, principalmente, para a preservação ambiental responderam pelo restante investido em 1999. Para a execução dessas atividades, o Centro de Pesquisas e Desenvolvimento emprega, aproximadamente, 145 funcionários, sendo 52 de nível superior, 25 com grau de mestrado e 5 com doutorado, além de especialização em instituições de pesquisa da Europa, Estados Unidos e Japão. A permanente modernização dos equipamentos utilizados em análises e ensaios faz com que o Centro de Pesquisa e Desenvolvimento da Usiminas seja, dentro do setor siderúrgico, o mais bem aparelhado da América Latina.

Fornecedores e Clientes

Em 1999, cerca de 25% das vendas nacionais da Usiminas destinaram-se ao setor automotivo. Nesse mesmo ano, os 10 principais clientes domésticos da Usiminas responderam por cerca de 46% do volume de suas vendas internas. As tabelas a seguir mostram os principais clientes nacionais da Usiminas e os correspondentes volumes de vendas no exercício social encerrado em 1999 e nos primeiros nove meses de 2000.

Maiores Clientes (1999)

Cliente	Volume (em milhares de toneladas)	Part. (%) Maiores	Part.(%) Geral
CONFAB	147,4	13,5	6,2
FIAT	142,7	13,1	6,1
FASAL	131,4	12,1	5,6
RIO NEGRO	120,9	11,1	5,1
GERDAU	109,9	10,1	4,7
BENAFER	109,5	10,1	4,6
MERITOR	103,2	9,5	4,4
GM	82,4	7,6	3,5
VW	78,9	7,2	3,3
UMSA	62,4	5,7	2,6

Fonte: Usiminas – Gerência de Marketing

Maiores Clientes (até set/2000)

Cliente	Volume (em milhares de toneladas)	Part. (%) Maiores	Part.(%) Geral
CONFAB	180,0	14,3	6,4
FIAT	149,8	11,9	5,3
FASAL	193,6	15,4	6,9
RIO NEGRO	171,2	13,6	6,1
GERDAU	95,4	7,6	3,4
BENAFER	129,1	10,3	4,6
MERITOR	100,1	7,8	3,6
GM	92,8	7,4	3,3
VW	73,8	5,8	2,6
UMSA	74,2	5,9	2,6
		100 %	44,8 %

Fonte: Relatório de Despacho por Cliente (nov./2000) - CGM

A Usiminas não tem contratos de fornecimento de longo prazo para seus produtos. As vendas no mercado nacional são geralmente devidas dentro de 28 a 30 dias a partir da entrega e as vendas no mercado internacional são efetuadas, geralmente, contra cartas de crédito com vencimento à vista.

Vendas e Marketing

A Usiminas encerrou o exercício de 1999 com receita bruta de vendas de R\$ 2,3 bilhões, representando um total de 3,1 milhões de toneladas. Nos primeiros nove meses de 2000, a Usiminas obteve uma receita bruta de vendas de R\$ 2,3 bilhões, representando um total de 2,7 milhões de toneladas.

Os produtos da Usiminas são vendidos tanto no mercado doméstico como no exterior, sendo a Usiminas a principal fonte de fornecimento de diversas indústrias, entre elas a automotiva, a agrícola e rodoviária, eletro-eletrônicos e a de tubos de grande diâmetro. Em 1999, as vendas domésticas da Usiminas representaram aproximadamente 77% do volume total de vendas (82% da receita bruta de vendas) e as exportações representaram o saldo remanescente. Nos primeiros nove meses de 2000, 86% do volume total de vendas foram destinados ao mercado interno e 14% para as exportações.

A Usiminas pretende concentrar grande parte dos seus negócios nos próximos anos na expansão do mercado nacional para produtos siderúrgicos. A Usiminas está empenhada em atender com excelência sua base de consumidores nacionais, que está apta a absorver seus produtos de maior valor agregado, o que proporcionará maior margem de lucro para a Usiminas do que as exportações. A Usiminas acredita que o volume de vendas nacionais retomará o crescimento, após as dificuldades observadas nos anos de 1998 e 1999.

A Usiminas pretende, ainda, manter presença constante nos mercados internacionais a fim de obter os benefícios do desenvolvimento de novas tecnologias estrangeiras, de assegurar um mercado para o excedente da sua capacidade produtiva e de obter para si uma fonte de moeda estrangeira. A Usiminas pretende manter as exportações em, aproximadamente, 20% do total das suas vendas nos próximos anos.

Em 1999, a Usiminas vendeu 2.199 mil toneladas de laminados e 206 mil toneladas de produtos beneficiados no mercado nacional em 1999. Ainda em 1999, a Usiminas exportou 677 mil toneladas de laminados e 49 mil toneladas de produtos beneficiados. Nos primeiros nove meses de 2000, a Usiminas vendeu 2.083 mil toneladas de laminados e 231 mil toneladas de produtos beneficiados no mercado interno e exportou 371 mil toneladas de laminados e 17 mil toneladas de produtos beneficiados.

O total de produtos e serviços vendidos nos últimos três anos e nos primeiros nove meses de 2000 pode ser assim sumariado:

	1997	1998	1999	até set/2000
Mercado Interno				
Toneladas Mil	3.052	2.733	2.524	2.314
Receita Líquida (R\$ Mil)	1.576.519	1.484.997	1.474.268	1.496.738
Mercado Externo				
Toneladas Mil	574	556	771	388
Receita Líquida (R\$ Mil)	229.997	256.273	407.441	239.206
Total				
Toneladas Mil	3.626	3.289	3.295	2.702
Receita Líquida (R\$ Mil)	1.806.516	1.741.270	1.881.709	1.735.944

A tabela a seguir mostra o total das vendas da Usiminas nos últimos três anos e nos nove primeiros meses de 2000:

DISCRIMINAÇÃO (mil/t)	1997	1998	1999 (2)	até set/2000
MERCADO INTERNO	3.051	2.733	2.405	2.314
Chapas Grossas	614	521	366	394
Laminados a Quentes	1.001	1.006	938	926
Laminados a Frio	953	770	691	572
Eletro galvanizados	283	229	196	161
Placas e Aparas	15	13	18	30
Produtos Beneficiados (1)	185	194	206	231
MERCADO EXTERNO	571	556	727	388
Chapas Grossas	230	176	183	98
Laminados a Quente	237	214	217	166
Laminados a Frio	47	71	153	86
Eletro galvanizados	-	8	26	18
Placas e Aparas	-	-	99	3
Produtos Beneficiados	57	87	49	17
TOTAL	3.622	3.289	3.132	2.702

(1) Peças cortadas ou estampadas em centros de serviços próprios ou de terceiros

(2) Não incluem as toneladas da Cosipa de Jan/99, oriundas da implementação do Projeto.

A tabela abaixo demonstra o percentual dos produtos e serviços vendidos sobre a receita líquida da Companhia:

	1997	1998	1999	até set/2000
Chapas Grossas	21,02	19,25	18,46	16,25
Laminados a Quente	25,91	28,91	27,26	32,05
Laminados a Frio	30,95	28,11	28,26	26,00
Chapas Galvanizadas	11,77	10,81	10,08	10,01
Produtos Beneficiados (1)	8,85	11,23	11,64	12,35
Não Laminados / Assistencia Técnica	1,5	1,69	4,3	3,34

(1) Peças cortadas ou estampadas em centros de serviços próprios ou de terceiros

Patentes, Marcas e Licenças

A Usiminas elevou, em 2000, o seu número de pedidos de patente para 419 no Brasil e 57 em outros países. Dez novas patentes foram concedidas em 2000, elevando o número total de patentes da Usiminas para 253 no Brasil e 23 em outros 18 países. A Usiminas é, hoje, a maior detentora de patentes relacionadas ao aço no Brasil e a segunda maior detentora de patentes brasileiras de qualquer espécie. A Usiminas acredita que não há nenhum pedido de patente pendente que seja crítico ao seu negócio.

Contratos

A maior parte dos contratos celebrados pela Usiminas tem por objeto a venda de seus produtos no mercado interno, bem como a aquisição de materiais, matérias-primas diversas e contratação de prestadores de serviços variados.

Além dos contratos acima, a Usiminas possui, também, diversos contratos de financiamento com instituições financeiras, estrangeiras e nacionais (BNDES, FINAME, FINEP, EXIMBANK do Japão, entre outros), contratos de empréstimo, vinculados ou não a atividades de exportação, contratos de fornecimento de energia elétrica, contratos de garantia, de arrendamento mercantil, etc.

Empregados e Recursos Humanos

Em 31 de dezembro de 1999, a Usiminas (sem incluir qualquer subsidiária) tinha 8.040 empregados, sendo 7.630 nas instalações de Ipatinga. Para o ano de 2000 está prevista a contratação de 460 empregados. Em 30 de setembro de 2000, a Usiminas contava com 8.373 empregados, sendo 7.753 nas instalações em Ipatinga.

A Usiminas também contrata serviços de terceiros para a realização de certas atividades, como manutenção, construção civil e serviços administrativos, dentre outros.

A Usiminas considera muito bom o seu relacionamento com os seus empregados, não tendo ocorrido qualquer greve nos seus 37 anos de existência. A Usiminas está entre as siderúrgicas nacionais com menor índice de reclamações trabalhistas movidas por seus atuais e ex-empregados (menos de 0,8 %). A Usiminas mantém Acordos Coletivos de Trabalho que são negociados em novembro de cada ano com o Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Ipatinga, Sindicato dos Trabalhadores Metalúrgicos de Belo Horizonte e Contagem, Sindicato dos Trabalhadores Rodoviários de Coronel Fabriciano, Sindicato dos Trabalhadores nas Empresas Siderúrgicas do Estado do Espírito Santo e Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Siderúrgicas do Município de Serra, ES.

A Usiminas investe em capacitação por meio de programas de desenvolvimento gerencial e técnico, estando equipada para administrar cursos para até 1.300 pessoas simultaneamente, nas áreas de manutenção elétrica, eletrônica, pneumática e mecânica, operação de equipamentos, administração e gerenciamento. Até setembro de 2000, a Usiminas dedicou, em média, 49:30' horas de treinamento para cada empregado.

A Usiminas possui um Centro de Formação Profissional nas instalações de Ipatinga, onde ministra cursos de formação técnica a jovens membros da comunidade, a maioria dos quais é posteriormente contratada pela Usiminas. Os cursos são certificados pelo SENAI, entidade com a qual a Usiminas mantém convênio.

Como parte de sua política de recursos humanos, a Usiminas também proporciona seguro de vida obrigatório e seguros contra acidente e invalidez para todos os seus empregados por intermédio de uma organização autônoma. Proporciona benefícios a seus empregados, incluindo assistência social, médica e odontológica, através do sistema de co-participação, além de escola de 1º e 2º graus em Ipatinga e apoio a eventos culturais e esportivos.

A Usiminas mantém um Fundo de Previdência Privada ("Caixa") para os seus empregados com o objetivo principal de suplementar os benefícios de aposentadoria e de pensão concedidos pela Previdência Social. Instituído em 1972, o plano de benefícios original caracterizava-se como um plano de "benefício definido". Em agosto de 1998 entrou em vigor o novo plano de benefícios, caracterizado como um plano misto, de "contribuição definida" para os benefícios programados e de "benefício definido" para os benefícios de risco. Destinado aos novos empregados, foi também permitida a migração dos participantes ativos do antigo plano.

Ao final da campanha de lançamento, constatou-se a adesão de 80,45% dos empregados ao novo plano. Este plano, adequado às novas políticas de recursos humanos, atende com maior flexibilidade os participantes e reduz riscos futuros, pela desvinculação dos parâmetros da Previdência Social e a menor interferência de outros fatores externos que tanto influenciavam o antigo plano. O fundo previdenciário, com um patrimônio líquido de R\$ 774.100 mil em 30 de junho de 2000, é um dos 30 maiores do Brasil. Em 30 de setembro de 2000, o patrimônio líquido era de R\$ 772.795 mil, registrando pequeno decréscimo em razão de flutuações de mercado investidor. A Usiminas contribui com 50% do custo normal dos planos e os empregados com os outros 50%, representando, no novo plano, 5,73% sobre a base salarial dos empregados participantes e 9,55% no antigo plano.

Em 31 de dezembro de 1999, a Usiminas, como patrocinadora, e com o objetivo de adequar as práticas contábeis às orientações do IBRACON e CVM, registrou no passivo exigível a longo prazo uma insuficiência de reservas matemáticas da Caixa. Em 30 de setembro de 2000, o referido valor totalizou R\$ 501.102 mil.

Efeitos da ação governamental nos negócios da Companhia e regulação específica da atividade siderúrgica

A partir da desestatização de todas as companhias siderúrgicas nacionais, o Governo Brasileiro não interfere diretamente nas atividades siderúrgicas da mesma forma. Não há uma regulamentação específica sobre a atividade siderúrgica no País.

INFORMAÇÕES FINANCEIRAS SELECIONADAS

As informações financeiras da Usiminas referentes aos primeiros nove meses de 1999 foram afetadas pela implementação do Projeto de Reestruturação de Usiminas e Cosipa. Para maior compreensão dos números, sugere-se que sejam analisados em conjunto com a seção "*Projeto de Reestruturação de Usiminas e Cosipa*".

As informações financeiras da Usiminas, apresentadas a seguir, estão qualificadas em conformidade com as suas Demonstrações Financeiras incluídas neste Prospecto e devem, portanto, ser lidas em conjunto com as mesmas. As informações financeiras foram auditadas pelos auditores independentes da Usiminas.

Algumas outras informações financeiras e operacionais são também apresentadas na tabela a seguir. As Demonstrações Financeiras e as respectivas Notas Explicativas, apresentadas neste Prospecto, foram elaboradas com base nas práticas contábeis segundo o método da Legislação Societária e normas da CVM.

DADOS REFERENTES AOS PRIMEIROS NOVE MESES DE 1999 E 2000

DADOS DO RESULTADO (em R\$ milhares)	30.09.2000	30.09.1999
Receita Bruta de Vendas e Serviços	2.289.189	1.792.316
Receita Líquida de Vendas e Serviços	1.735.944	1.395.101
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos	(1.101.453)	(937.984)
Lucro bruto	634.491	457.117
Despesas de Vendas	(30.961)	(43.565)
Despesas Gerais e Administrativas	(45.059)	(64.672)
Outras despesas operacionais	(28.252)	(20.786)
Lucro operacional antes desp./rec. financ. e partic.	530.219	328.094
Participação em coligadas/controladas	17.556	17.096
Despesas e Receitas Financeiras, líquida	(350.502)	(768.387)
Despesas e Receitas não operacionais, líquida	(15.995)	(138.275)
Imposto de Renda e Contribuição Social	(36.606)	722.828
Participação dos Empregados no Lucro	(629)	0
Lucro Líquido	144.043	161.356

DADOS DE BALANÇO (em R\$ milhares)	30.09.2000	30.09.1999
Caixa e Aplicações Financeiras	220.706	238.324
Ativo Circulante	1.153.329	1.160.550
Realizável a Longo Prazo	1.270.817	1.001.106
Ativo Permanente	6.015.554	5.941.106
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures CP	787.699	1.067.807
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures LP	2.511.337	1.927.741
Tributos Parcelados de CP	103.550	106.724
Tributos Parcelados de LP	234.458	337.231
Valores a Pagar a Sociedade Ligadas	158.359	248.213
Passivo Circulante	1.255.891	1.969.530
Exigível a Longo Prazo	3.722.490	2.529.229
Patrimônio Líquido	3.461.319	3.604.003

OUTROS DADOS FINANCEIROS

(em R\$ milhares)	30.09.2000	30.09.1999
Total de Depreciação e Amortização	156.431	145.506
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (%)	5,55	5,97
Relação Custo / Vendas Líquidas (%)	63,45	67,23
Margem Bruta (%)	36,6	32,8
Margem Operacional (%)	30,5	23,5
Debt/Equity (ELP / (ELP + Pat. Líquido)) (%)	52	41
Liquidez Corrente (U)	0,92	0,59
EBITDA (1)	686.650	473.600
EBITDA / Tonelada	254	190
EBITDA / Receita Líquida (%)	39,55	33,95
Débito de Longo Prazo	2.745.795	2.264.972
Débito Total (2)	3.637.004	3.357.711
Débito Total / EBITDA anualizado	4,0	5,6
Capital Total (= Pat. Líq. + Débito Total)	7.098.363	7.151.714
Patrimônio Líquido + Dívida de Longo Prazo	6.207.114	5.868.975
Débito Total / (Pat. Líquido + Dívida LP) (%)	58,59	60,45
Débito Total / Capital Total (%)	51,2	49,6
Valor Patrimonial por ação (R\$)	16,09	16,76

(1) = Lucro Bruto + (Desp. Vendas. Gerais e Adm. e Outras despesas e receitas operacionais) + Depreciação Total

(2) = Empréstimos e Financiamentos, ACC, Tributos Parcelados e Usimpex

DADOS OPERACIONAIS

(em milhares de toneladas)	30.09.2000	30.09.1999
Produção de Aço Líquido	3.344	2.284
Produtos Vendidos	2.702	2.498
Mercado Interno	2.314	1.909
Mercado Externo	388	589
Produtividade (H/h/t)	3,79	4,42
Número de funcionários	8.373	7.994

DADOS ANUAIS**DADOS DO RESULTADO**

(em R\$ milhares)	31.12.1999	31.12.1998	31.12.1997
Receita Bruta de Vendas e Serviços	2.417.878	2.195.503	2.344.553
Receita Líquida de Vendas e Serviços	1.881.709	1.693.184	1.791.318
Custo dos Produtos e Serviços Vendidos	(1.265.644)	(1.199.500)	(1.280.118)
Lucro bruto	616.065	493.684	511.200
Despesas de Vendas	(57.231)	(40.513)	(51.746)
Despesas Gerais e Administrativas	(80.780)	(65.965)	(62.806)
Outras despesas operacionais	(31.461)	(15.694)	21.256
Lucro operacional antes desp./rec. financ. e partic.	446.594	371.512	375.392
Participação em coligadas / controladas	25.334	37.231	45.384
Despesas e Receitas Financeiras, líquida	(788.641)	11.988	19.489
Imposto de Renda e Contribuição Social	815.986	(14.477)	(76.922)
Participação dos Empregados no Lucro	(7.371)	(10.732)	(18.788)
Lucro Líquido	310.360	338.418	363.441

Obs.: Para efeitos comparativos, os valores da receita líquida e de outras despesas operacionais no ano 1997, foram ajustados, pois em 1999 e 1998 os valores de PIS/COFINS já foram alocados em deduções da receita bruta.

DADOS DE BALANÇO (em R\$ milhares)	31.12.1999	31.12.1998	31.12.1997
Caixa e Aplicações Financeiras	447.412	227.693	509.081
Ativo Circulante	1.307.243	1.033.815	1.177.904
Realizável a Longo Prazo	1.270.901	296.777	271.658
Ativo Permanente	5.967.756	4.165.067	3.442.556
Empréstimos e Financiamentos CP	1.105.123	169.943	225.635
Empréstimos e Financiamentos LP	2.253.607	1.242.488	655.979
Tributos Parcelados de CP	84.208	0	0
Tributos Parcelados de LP	279.773	0	0
Valores a Pagar a Sociedade Ligadas	204.109	243.469	244.500
Passivo Circulante	2.010.842	938.280	1.025.671
Exigível a Longo Prazo	3.177.782	1.375.962	853.654
Patrimônio Líquido	3.357.276	3.181.417	3.012.793

OUTROS DADOS FINANCEIROS (em R\$ milhares)	31.12.1999	31.12.1998	31.12.1997
Total de Depreciação e Amortização	189.181	156.120	176.735
Retorno sobre o Patrimônio Líquido (%)	9,24	10,64	12,06
Relação Custo / Vendas Líquidas (%)	67,26	70,84	71,5
Margem Bruta (%)	32,7	29,2	28,5
Margem Operacional (%)	23,7	21,9	21,0
Debt/Equity (ELP / (ELP + Pat. Líquido)) (%)	49	30	22
Liquidez Corrente (U)	0,65	1,10	1,15
EBITDA (1)	635.774	527.632	555.276
EBITDA / Tonelada	193	160	153
EBITDA / Receita Líquida (%)	33,79	31,16	31,00
Débito de Longo Prazo	2.533.380	1.242.488	655.979
Débito Total (2)	3.799.578	1.546.715	1.109.873
Débito Total / EBITDA anualizado	6,0	2,9	2,0
Capital Total (= Pat. Líq. + Débito Total)	7.156.854	4.728.132	4.122.666
Patrimônio Líquido + Dívida de Longo Prazo	5.890.656	4.423.905	3.668.772
Débito Total / (Pat. Líquido + Dívida LP) (%)	64,50	34,96	30,25
Débito Total / Capital Total (%)	53,1	32,7	26,9
Valor Patrimonial por ação (R\$)	15,61	14,89	13,64

(1) = Lucro Bruto + (Desp. Vendas, Gerais e Adm. e Outras despesas e receitas operacionais) + Depreciação Total

(2) = Empréstimos e Financiamentos, ACC, Tributos Parcelados e Usimpex

DADOS OPERACIONAIS (em milhares de toneladas)	31.12.1999	31.12.1998	31.12.1997
Produção de Aço Líquido	3.044	4.109	4.015
Produtos Vendidos	3.295	3.290	3.626
Mercado Interno	2.524	2.733	3.052
Mercado Externo	771	557	574
Produtividade (H/h/t)	4,42	4,25	4,01
Número de funcionários	8.040	8.338	8.359

ANÁLISE E DISCUSSÃO DA ADMINISTRAÇÃO A RESPEITO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Efeitos da implementação do Projeto nos resultados de Usiminas

Como resultado da implementação do Projeto e conforme estabelecido nos documentos que o aprovaram, as variações patrimoniais da antiga Cosipa, referentes ao mês de janeiro de 1999, foram integradas aos resultados da Usiminas do mesmo período. As contas de resultado da antiga Cosipa transferidas para a Usiminas, em razão da implementação do Projeto, foram as seguintes: Faturamento Bruto de R\$ 99.906 mil, correspondentes a uma venda de 163,9 mil toneladas de laminados no período; Receita Líquida de R\$ 79.758 mil e Custos dos produtos vendidos de R\$ 65.174 mil, resultando em um Lucro Bruto de R\$ 14.584 mil; Despesas Operacionais de R\$ 409.636 mil, divididas em: (i) despesas financeiras líquidas de R\$ 413.717 mil (que incluíram o valor de R\$ 338.888 mil, referentes aos efeitos da maxi-desvalorização do real); (ii) despesas de vendas de R\$ 2.565 mil; (iii) despesas gerais e administrativas de R\$ 12.705 mil; e (iv) outras despesas de R\$ 2.164 mil; Resultado de Equivalência Patrimonial positivo de R\$ 21.515 mil; e Receita Não Operacional de R\$ 7 mil. O resultado líquido da antiga Cosipa, integrado aos resultados de Usiminas, foi um prejuízo de R\$ 395.045 mil.

Em razão do acima exposto, as comparações das contas de resultados de Usiminas, referentes aos primeiros nove meses de 1999 e de 2000, bem como as referentes aos anos de 1998 e 1999, podem gerar algumas distorções atípicas quando de sua análise. Para uma melhor compreensão dos efeitos do Projeto nos patrimônios de Usiminas e de Cosipa, recomendamos uma leitura atenta da Seção “Projeto de Reestruturação de Usiminas e Cosipa”.

Resultados relativos ao período compreendido entre 01º de janeiro de 2000 e 30 de setembro de 2000, comparado ao mesmo período de 1999.

Faturamento Bruto

O faturamento da Usiminas nos primeiros nove meses de 2000 foi de R\$ 2.289.189 mil, superior em 27,7% ao mesmo período de 1999. Este aumento deveu-se principalmente à elevação dos preços e ao crescimento nas vendas de produtos no mercado interno, de 404.878 toneladas, com uma redução nas vendas no mercado externo de 200.750 toneladas. O preço médio por tonelada vendida no mercado interno foi 13,8% superior ao do mesmo período em 1999, em decorrência do aumento de preços e de uma maior participação no mercado de produtos de maior valor agregado. No mercado externo, o preço médio por tonelada foi 16,9% superior ao do mesmo período de 1999, devido principalmente a recuperação dos preços.

Custo dos Produtos e Serviços Vendidos

O custo dos produtos e serviços vendidos nos primeiros nove meses de 2000 foi de R\$ 1.101.453 mil, 17,4% superior ao mesmo período de 1999. O custo médio por tonelada foi 8,6% superior ao do mesmo período do exercício anterior, sendo esse aumento devido principalmente ao: (i) aumento nas vendas de produtos de maior valor agregado; (ii) reajuste nas tarifas de energia elétrica de 16,89%, ocorrido em junho de 1999 e 12,2% ocorrido em abril de 2000; e (iii) reajuste escalonado dos fretes, que vem ocorrendo desde agosto de 1999 até a presente data, da ordem de até 26%. Nos primeiros nove meses de 2000, os custos fixos unitários apurados na produção foram 11,0% inferiores aos do mesmo período de 1999, o que pode ser explicado pela política de redução de custos da Usiminas. Por outro lado, os custos variáveis unitários foram 12,8% superiores aos apurados no mesmo período de 1999, em razão principalmente da maior utilização de sobressalentes e do maior consumo de refratários em reforma dos convertedores das Aciarias, motivados pela retomada de produção do Alto-Forno 3.

Margem Bruta

Nos primeiros nove meses de 2000, a margem bruta foi de 36,60%, superior ao valor encontrado no mesmo período de 1999, de 32,80%. Essa variação deveu-se principalmente ao aumento dos preços de vendas praticados no exercício de 2000.

Despesas e Receitas Operacionais antes das Despesas/Receitas Financeiras e Participações

O resultado líquido das despesas e receitas operacionais obtido nos primeiros nove meses de 2000, no valor de R\$ 104.272 mil, foi inferior ao obtido no mesmo período de 1999, que totalizou R\$ 129.023 mil. Esta redução no resultado líquido das despesas e receitas operacionais foi resultado dos seguintes fatores:

- (i) as despesas com vendas de R\$ 30.961 mil, foram inferiores às verificadas no mesmo período de 1999, devido à diminuição nas despesas com comissão de vendas e custo de distribuição sobre a exportação de produtos, em consequência do menor volume de exportações nos primeiros nove meses de 2000; e
- (ii) as despesas gerais e administrativas apuradas nos primeiros nove meses de 2000 totalizaram R\$ 45.059 mil e foram inferiores às do mesmo período de 1999, devido, principalmente, a política de redução de custos da Usiminas.
- (iii) as outras despesas operacionais líquidas de R\$ 28.252 mil nos primeiros nove meses de 2000 foram ligeiramente superiores às do mesmo período de 1999, devido principalmente a um maior gasto com pesquisas tecnológicas e, à amortização do déficit da Caixa dos Empregados da Usiminas, cujos valores em 1999, em razão da antecipação dos pagamentos, foram contabilizados a valor presente.

Lucro Operacional antes da Despesas/Receitas Financeiras e Participações

O lucro operacional nos primeiros nove meses de 2000 foi de R\$ 530.219 mil atingindo uma margem operacional de 30,5%, ficando 61,6% superior, quando comparado ao mesmo período de 1999, que apresentou lucro operacional de R\$ 328.094 mil e margem de 23,5%. Esta variação deveu-se principalmente ao aumento de preços e a política de redução de custos da Companhia.

EBITDA

O EBITDA nos primeiros nove meses de 2000 foi de R\$ 686.650 mil, com uma margem de 39,55%, ficando 45% superior, quando comparado ao mesmo período de 1999. O EBITDA por tonelada alcançou R\$ 254 nos primeiros nove meses de 2000 contra R\$ 190 no mesmo período do ano anterior.

Participação em Coligadas / Controladoras

A participação em controladas nos primeiros nove meses de 2000 no valor de R\$ 17.556 mil foi equivalente a do mesmo período de 1999, no valor de R\$ 17.096 mil.

Despesas e Receitas Financeiras

O resultado líquido das despesas e receitas financeiras obtido nos primeiros nove meses de 2000, no valor de R\$ 350.502 mil negativos, foi inferior ao mesmo período de 1999. Esta variação deveu-se principalmente a menor variação monetária e cambial apurada nos primeiros nove meses de 2000, comparativamente ao mesmo período de 1999, que apresentou uma maxi-desvalorização do real e uma maior variação dos índices de indexação dos financiamentos, principalmente do IGP-M.

Despesas e Receitas não Operacionais

A despesa não operacional líquida de R\$ 15.995 mil apresentada nos primeiros nove meses de 2000 refere-se, principalmente, à provisão para ajuste a valores de mercado das ações da Eletrobrás, no valor de R\$ 5.232 mil, e de incentivos fiscais, no valor de R\$ 9.208 mil. No mesmo período de 1999, a despesa não operacional líquida foi de R\$ 138.275 mil, em razão principalmente dos seguintes fatores: (i) constituição de provisões para possíveis inadimplências das suas subsidiárias Sibra - Eletro Siderúrgica Brasileira S.A. e Cia. Paulista de Ferro Ligas, em decorrência de garantias concedidas que totalizavam R\$ 158.766 mil; e (ii) reversão da provisão para ajuste a valores de mercado das ações da Eletrobrás no valor de R\$ 21.652 mil.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Nos primeiros nove meses de 2000, a despesa de imposto de renda e contribuição social foi de R\$ 36.606 mil, enquanto no mesmo período do ano anterior foi ativado e contabilizado um crédito de R\$ 722.828 mil, provenientes de prejuízos fiscais e base negativa da contribuição social sobre o lucro, obtidos com a implementação do Projeto, que encontra-se descrito na seção “Projeto de Reestruturação de Usiminas e Cosipa”.

Lucro Líquido

A Usiminas obteve, nos primeiros nove meses de 2000, um lucro líquido de R\$ 144.043 mil, inferior em 10,7% ao resultado obtido no mesmo período de 1999.

Excepcionalmente, o resultado dos primeiros nove meses de 1999 foi influenciado pelos seguintes fatores: (i) a implementação do Projeto, descrito na seção “Projeto de Reestruturação de Usiminas e Cosipa”; e (ii) a mudança da política cambial do governo, ocorrida em janeiro de 1999.

Resultados relativos ao período compreendido entre 01º de janeiro de 1999 e 31 de dezembro de 1999, comparado ao mesmo período de 1998.

Faturamento Bruto

Apesar de um menor volume de vendas no mercado interno em 1999, de 208.935 toneladas, o faturamento da Usiminas no exercício de 1999 foi de R\$ 2.417.878 mil, 10,1% maior do que o obtido no exercício de 1998, que totalizou R\$ 2.195.503 mil. Em 1999, as vendas para o mercado externo atingiram 771.348 toneladas de produtos, 38,6% superiores às obtidas em 1998, que somaram 556.367 toneladas. O preço de venda médio por tonelada no exercício de 1999 foi 9,9% superior ao do exercício de 1998, em decorrência dos aumentos de preços no mercado interno em 1999 e da maxi-desvalorização do real, que elevou os preços das exportações.

Custo dos Produtos e Serviços Vendidos

O custo dos produtos e serviços vendidos da Usiminas foi de R\$ 1.265.644 mil no exercício de 1999, contra R\$ 1.199.500 mil apurado no exercício de 1998. O custo por tonelada, em 1999, foi de R\$ 375,74, enquanto em 1998 foi de R\$ 364,62; este aumento deveu-se aos impactos da maxi-desvalorização nos itens indexados ao dólar, principalmente o carvão.

Margem Bruta

A margem bruta foi de 32,73% no exercício de 1999, superior à do mesmo período de 1998, de 29,16%. A variação foi resultado dos aumentos de preços de vendas praticados no exercício de 1999.

Despesas e Receitas Operacionais antes das Despesas/Receitas Financeiras e Participações

O resultado líquido das despesas e receitas operacionais obtido no exercício de 1999, no valor de R\$ 169.472 mil, superior ao obtido no exercício de 1998, no valor de R\$ 122.172 mil, foi decorrente de:

(i) despesas com vendas no valor de R\$ 57.231 mil, superiores às verificadas em 1998, devido ao acréscimo no custo de distribuição, ocasionado pelo maior volume de exportações no exercício de 1999, e, ainda, pelo aumento dos valores de depreciação, relacionados ao Porto de Cubatão; e

(ii) as despesas gerais e administrativas totalizaram R\$ 80.780 mil e foram superiores às apuradas em 1998 em razão do aumento dos valores de depreciação relacionados à Fábrica de Oxigênio.

(iii) as outras despesas operacionais, líquidas de R\$ 31.461 mil no exercício de 1999 foram superiores as do mesmo período de 1998, devido a maiores gastos com pesquisas tecnológicas e a redução nos dividendos recebidos de empresas coligadas/controladas.

Lucro Operacional antes da Despesa/Receitas Financeiras e Participações

O lucro operacional no exercício de 1999 foi de R\$ 446.593 mil atingindo uma margem operacional de 23,7%, ficando 20,21 % superior, quando comparado ao do mesmo período de 1998, no valor de R\$ 371.512 mil e margem de 21,9 %. Esta variação deveu-se, principalmente, ao aumento de preços no mercado interno e aos melhores preços praticados no mercado externo.

EBITDA

O EBITDA em 1999 foi de R\$ 635.774 mil, com uma margem de 33,8,0 %, 20,5 % superior ao do mesmo período de 1998. O EBITDA por tonelada alcançou R\$ 193 em 1999 contra R\$ 160 em 1998.

Participações em Coligadas / Controladas

A participação em controladas em 1999 no valor de R\$ 25.334 mil inferior a de 1998 no valor R\$ 37.231 mil. Esta variação deveu-se, principalmente, aos impactos negativos da desvalorização do real nos resultados das empresas controladas ou coligadas pela Companhia e de resultados negativos do Consorcio Amazonia e da Usiparts. Este resultado ainda foi compensado em parte pelo efeito positivo da desvalorização do real no resultado da Usiminas Overseas.

Despesas e Receitas Financeiras

O resultado líquido das despesas e receitas financeiras de Usiminas, referentes ao exercício de 1999 foi negativo em R\$ 788.641 mil, e no ano de 1998, foi positivo em R\$ 11.988 mil. Esta diferença foi resultado: (i) da maxi-desvalorização cambial, totalmente reconhecida no exercício de 1999, que afetou o resultado em R\$ 55.055 mil, e R\$ 165.303 mil que foram capitalizados, como parte integrante do custo do ativo imobilizado; (ii) das variações dos índices de indexação dos financiamentos, principalmente do IGP-M, que foram superiores às verificadas no mesmo período de 1998, impactando o resultado em R\$ 151.812 mil; (iii) da redução nas receitas financeiras, que foram 47,8% inferiores às do exercício de 1998, em decorrência do menor saldo médio de aplicações; (iv) do valor de R\$ 135.742 mil referentes aos impactos de novos empréstimos e financiamentos, contratados para investimentos e oriundos do Projeto; e (v) dos valores provenientes do resultado da Cosipa de janeiro de 1999, conforme estabelecido no Projeto.

Despesas e Receitas não Operacionais

O resultado líquido de despesas e receitas não operacionais em 1999 foi negativo, totalizando R\$ 181.541 mil, enquanto o de 1998 foi negativo em R\$ 57.104 mil. Esta variação deve-se, principalmente, aos seguintes fatores: (i) constituição de provisões para possíveis inadimplências das suas subsidiárias Sibra - Eletro Siderúrgica Brasileira S.A. e Cia. Paulista de Ferro Ligas, em decorrência de garantias concedidas que totalizam R\$ 158.766 mil; (ii) provisão para perdas em investimentos no valor de R\$ 47.422 mil; e (iii) reversão de provisão para ajuste a valores de mercado das ações da Eletrobrás, no valor de R\$ 34.319 mil.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Em razão da implementação do Projeto e conforme permitido pelas normas da Comissão de Valores Mobiliários, a Usiminas registrou, em 1999, créditos fiscais de imposto de renda e contribuição social sobre diferenças temporárias, prejuízos fiscais acumulados e base de cálculo negativa da contribuição social sobre o lucro, num montante líquido de R\$ 815.986 mil, sendo no exercício de 1998 registrada pela Usiminas uma provisão para pagamento de imposto de renda e contribuição social no valor de R\$ 14.477 mil.

Lucro Líquido

A Usiminas obteve, no exercício de 1999, um lucro líquido de R\$ 310.360 mil, inferior em 8,3% ao resultado obtido no mesmo período de 1998. O resultado foi afetado pela implementação das operações do Projeto, descrito na seção “*Projeto de Reestruturação de Usiminas e Cosipa*”, e pela mudança da política cambial do governo, que acarretou uma desvalorização do real da ordem de 46,4%.

Resultados relativos ao período compreendido entre 01º de janeiro e 31 de Dezembro de 1998, comparado ao mesmo período de 1997

Faturamento Bruto

O faturamento em 1998 foi de R\$ 2.195.503 mil, 6,36% inferior ao de 1997, que totalizou R\$ 2.344.553 mil, considerando um volume vendido de laminados de 3.289.692 e 3.626.463 toneladas, em 1998 e 1997, respectivamente. O preço unitário de venda de 1998 foi 3,2% superior ao do exercício anterior, em decorrência, principalmente, dos aumentos de preços no final de 1997.

Custo dos Produtos e Serviços Vendidos

O custo dos produtos e serviços vendidos foi de R\$ 1.199.500 mil em 1998 contra R\$ 1.280.118 mil em 1997. Os custos unitários de 1998 foram 3,3% superiores aos do exercício anterior; este acréscimo deveu-se ao aumento de preços das matérias-primas, principalmente do minério de ferro e carvão.

Margem Bruta

A margem bruta de 29,2% em 1998 foi ligeiramente superior a de 1997, de 28,5% em consequência do aumento do preço de vendas no período.

Despesas e Receitas Operacionais antes das Despesas/Receitas Financeiras e Participações

O resultado líquido das despesas e receitas operacionais foi de R\$ 122.172 mil em 1998, inferior ao do exercício de 1997, cujo valor totalizou R\$ 135.808 mil. Esse resultado deveu-se principalmente aos seguintes fatores:

- (i) As despesas com vendas foram menores do que as verificadas em 1997, em razão, principalmente, à redução na mão-de-obra, em 12,5%, e no custo de distribuição em 28,0% (explicado pelo menor volume de exportações).
- (ii) As despesas gerais e administrativas foram ligeiramente superior as de 1997, em razão principalmente, da contratação de serviços de terceiros, compensados pela redução nas despesas e encargos com mão de obra própria; e
- (iii) As outras despesas operacionais líquidas, foram inferiores as do mesmo período de 1997, em razão principalmente do maior volume de dividendos recebidos de empresas coligadas/controladas no ano de 1998.

Lucro Operacional antes da Despesas/Receitas e Participações

O lucro operacional no exercícios de 1998 foi de R\$ 371.512 mil atingindo uma margem operacional de 21,9%, ficando 1,0% inferior, quando comparado ao do mesmo período de 1997, que totalizou R\$ 375.392 mil, com uma margem de 20,9%. O crescimento dessa margem deveu-se ao aumento de preços e a uma redução nas despesas e custos operacionais.

EBITDA

O EBITDA em 1998 foi de R\$ 527.632 mil com uma margem de 31,1%, ficando 5,0% inferior, quando comparado ao do exercício de 1997; mesmo assim, o EBITDA por tonelada alcançou R\$ 160 neste ano contra R\$ 153 no ano anterior.

Participação em Coligadas / Controladas

A participação em coligadas/controladas em 1998 no valor de R\$ 37.231 mil foi inferior a de 1997 no valor de R\$ 45.384 mil, devido principalmente aos resultados negativos da Usiparts e da MRS Logística.

Despesas e Receitas Financeiras

As receitas financeiras foram inferiores em 21, 4% às de 1997, em decorrência do menor saldo médio de aplicações. As despesas financeiras foram inferiores em 18,7% quando comparadas às de 1997, devido à redução na variação do IGP-M no ano de 1998.

Despesas e Receitas não Operacionais

As despesas e receitas não operacionais são constituídas basicamente da provisão para ajuste a valor de mercado das ações da Eletrobrás, que no exercício de 1998 apresentaram perdas de R\$ 36.163 mil, comparadas a um ganho de R\$ 14.686 mil, em 1997. Ademais, no exercício de 1998 também foi provisionada uma perda de R\$ 24.917 mil relativa a Incentivos Fiscais de Imposto de Renda.

Imposto de Renda e Contribuição Social

A provisão para pagamento de imposto de renda e contribuição social sobre o lucro, em 1998, foi de R\$ 14.447 mil, inferior à de 1997 de R\$ 76.922 mil. Essa redução resultou da opção feita pela Usiminas pelo pagamento antecipado no exercício de 1998 do imposto de renda incidente sobre o lucro inflacionário, em conformidade com a Lei nº 9.532/97, à alíquota de 10%, com a conseqüente reversão da provisão ao resultado, no montante de R\$ 62.298 mil.

Lucro Líquido

A Usiminas obteve, no exercício de 1998, um lucro líquido de R\$ 338.418 mil, inferior em 6,89% ao resultado obtido no exercício de 1997. Essa redução pode ser atribuída principalmente ao menor volume de vendas no exercício de 1998, devido à retração do mercado interno, principalmente no quarto trimestre.

LIQUIDEZ E FONTE DE RECURSOS

As principais fontes de liquidez da Usiminas são recursos financeiros proporcionados pelas suas operações. A Usiminas obtém recursos também provenientes de empréstimos e outros financiamentos, que, em 30 de setembro de 2000, totalizaram R\$ 2.033.483 mil em dívidas a longo prazo e R\$ 768.442 mil em dívidas a curto prazo; e através de Debêntures, cujo saldo em 30 de setembro de 2000 totalizou R\$ 477.854 mil no longo prazo e R\$ 19.257 mil no curto prazo - ver "Informações acerca de títulos e valores mobiliários existentes".

A Usiminas mantém operações financeiras de "swap", no total de US\$ 273,4 milhões, com o objetivo de se resguardar de riscos associados a oscilações em taxas cambiais.

A tabela a seguir demonstra os empréstimos, financiamentos e debêntures da Usiminas em 30 de setembro de 2000 e no ano de 1999, em milhares de reais

	30/09/2000		31/12/1999	
	Circulante	Longo prazo	Circulante	Longo prazo
No País				
US\$	38.326	359.740	117.547	375.093
UR	14.155	9.582	24.523	15.779
IGP	2.870		2.199	1.674
IGPM	42.169	364.745	27.320	371.434
TJLP	89.581	334.898	59.238	197.009
R\$	3.196	6.089	47	21.575
CM	25.909	59.534	25.677	77.407
Debêntures:				
ANBID	17.256	400.000		400.000
TJLP	2.001	77.854		
Total	235.463	1.612.424	256.551	1.459.971
No Exterior				
US\$	545.928	878.841	704.013	769.188
EURO	2.716	17.933	3.244	21.512
FRF	1.151	2.121	1.224	2.936
AS	2.441	-	5.307	-
	552.236	898.895	713.788	793.636
Total	787.699	2.511.337	970.339	2.253.607

UR = Unidade de Referência do BNDES

CM = Cesta de Moedas do BNDES

No período findo em 30 de setembro de 2000, foram contratados financiamentos da ordem de R\$ 594.700 mil, sendo R\$ 294.800 mil no País e R\$ 299.900 mil no exterior. Esses recursos são destinados a investimentos em projetos de atualização tecnológica, otimização da produção e proteção ambiental.

Os financiamentos em moeda nacional estão sujeitos à variação monetária e a encargos financeiros a uma taxa média de 5,33% ao ano, enquanto os financiamentos em moeda estrangeira estão sujeitos à variação e a encargos a uma taxa média de 8,27% ao ano mais variação cambial.

Os financiamentos estão garantidos, substancialmente, por bens do ativo imobilizado.

As parcelas a longo prazo vencerão como segue, em milhares de reais:

	30/09/2000	31/12/1999
2001	115.235	444.433
2002	636.311	374.437
2003	304.280	135.846
2004 até 2013	1.455.511	1.229.228
	2.511.337	2.253.607

O patrimônio líquido da Usiminas era de R\$ 3.461.319 mil, em 30 de setembro de 2000, e R\$ 3.181.400 mil, em 31 de dezembro de 1999, equivalente a, respectivamente, 41,0% e 39,3% do ativo total da Usiminas.

PRINCIPAIS ACIONISTAS E ADMINISTRAÇÃO

Capital Social

O capital social da Usiminas é composto por 225.285.820 ações, sem valor nominal, sendo 112.280.152 ações ordinárias, 111.554.636 ações preferenciais da classe A e 1.451.032 ações preferenciais da classe B. As ações ordinárias têm direito a voto nas deliberações da Assembléia Geral da Usiminas e as ações preferenciais têm direito a (a) prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia; e (b) dividendos 10% (dez por cento) maiores dos que os pagos às ações ordinárias. Aos acionistas é assegurado dividendo mínimo de 25% do lucro líquido do exercício calculado nos termos da lei societária.

Em 30 de setembro de 2000, o capital votante da Usiminas encontrava-se distribuído da seguinte forma:

CIA VALE DO RIO DOCE	CAIXA DE PREVIDÊNCIA DO BANCO DO BRASIL	NIPPON USIMINAS	CLUBE DE INVESTIMENTO USIMINAS	S.A. INDÚSTRIA VOTORANTIN	CAMARGO CORREA	CAIXA DOS EMPREGADOS DA USIMINAS	OUTROS
CAPITAL VOTANTE 22,99%	CAPITAL VOTANTE 14,90%	CAPITAL VOTANTE 18,39%	CAPITAL VOTANTE 9,94%	CAPITAL VOTANTE 7,25%	CAPITAL VOTANTE 7,25%	CAPITAL VOTANTE 3,44%	CAPITAL VOTANTE 15,84%

USIMINAS

Administração

A Usiminas é administrada por um Conselho de Administração, composto de nove membros efetivos, e respectivos suplentes, além do Diretor-Presidente como membro nato, e por uma Diretoria, composta de um Diretor-Presidente e de, no mínimo, dois e, no máximo, cinco membros.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da Usiminas reúne-se em sessões ordinárias, dentro dos quatro primeiros meses de cada ano, e em sessões extraordinárias sempre que necessário.

De acordo com o Estatuto Social da Usiminas, todos os membros do Conselho de Administração deverão ser acionistas, residentes no País, eleitos pela Assembléia Geral, que poderá destituí-los a qualquer momento. O prazo de mandato dos membros do Conselho de Administração é de dois anos. Os mandatos dos membros atuais expiram em abril de 2002.

Em 24 de abril de 2000, foi realizada uma Assembléia Geral para eleger os novos membros do Conselho de Administração, listados a seguir:

Nome Completo: Ademar de Carvalho Barbosa

Cargo: Conselheiro de Administração (Presidente)

Formação Profissional e Títulos que Possui:

Formado em Engenharia Civil pela Universidade Federal de Minas Gerais

Experiência Profissional:

- Engenheiro da ICOMI S.A.
- Gerente Geral das Minas de Ferro S.A.
- Professor da Escola de Engenharia da UFMG
- Presidente da Associação da Indústria Extrativa do Ferro e Metais Básicos de Minas Gerais
- Diretor de Finanças e Diretor Presidente da USIMINAS
- Membro do Conselho de Administração da Usiminas Mecânica S.A. e da Companhia Siderúrgica Paulista S.A.
- Presidente da Caixa dos Empregados da USIMINAS
- Vice Presidente e Presidente do Instituto Brasileiro de Siderurgia - IBS
- Presidente do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Bertoldo Machado Veiga
Cargo: Membro do Conselho de Administração

Formação Profissional e Títulos que Possui:

Formado em Direito pela Universidade Católica de Minas Gerais, em 12.12.67

Experiência Profissional:

- Milita no Foro de Belo Horizonte desde 1967
- Chefe do Serviço Jurídico da USIMINAS
- Membro do Conselho de Arbitragem da Câmara Internacional de Comércio do Brasil
- Membro do Conselho de Administração da Rio Negro Com. Indústria de Aço S.A.
- Diretor de Controle da Fasal S.A. - Comércio e Indústria de Produtos Siderúrgicos
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Humberto Eudes Vieira Diniz
Cargo: Membro do Conselho de Administração

Formação Profissional e Títulos que Possui:

Formado em Administração de Empresas

Experiência Profissional:

- Funcionário do Banco do Brasil
- Diretor de Operações e Presidente da Cooperativa de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil
- Presidente da Federação das Cooperativas de Consumo dos Funcionários do Banco do Brasil - FECOB
- Diretor Deliberativo e Presidente do Conselho Deliberativo da Caixa de Previdência dos Funcionários do Banco do Brasil
- Membro do Conselho de Administração da Paranapanema S/A.
- Membro do Conselho de Administração da Cia. Vale do Rio Doce
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Gabriel Stoliar
Cargo: Conselheiro de Administração

Formação Profissional e Títulos que Possui:

Engenheiro de Produção pela Universidade do Rio de Janeiro - UFRJ (1976) e Pós-Graduado em Engenharia de Produção - Área de Projetos Industriais e de Transportes (PIT) COPPE/UFRJ (1979) e MBA/Executivo - PDG/EXE (1991)

Experiência Profissional:

- IDEG/FIRJAN - Federação das Indústrias do RJ (Engenheiro responsável pelo grupo de consultoria em conservação de energia de plantas industriais)
- BNDES (Gerente da área de projetos do FINSOCIAL)
- BNDES Participações S.A. (Gerente de Operações na área de bens de capital, Superintendente da Divisão Operacional da área de mineração e metalurgia, química e petroquímica e papel e celulose)
- Diretor do BNDESPAR (responsável pelas áreas de investimento, desinvestimento, planejamento e controle de portfólio)
- Diretor Vice-Presidente da Cia. Vale do Rio Doce e também membro dos Conselhos de Administração da Bahia Celulose S.A. e da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro - BVRJ
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Pedro Mariani
Cargo: Conselheiro de Administração

Formação Profissional e Títulos que Possui:

Bacharel em Direito pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro e Mestre em Direito (LL.M) – The London School of Economics and Political Science, British Council Scholarship.

Experiência Profissional:

- Sérgio Bermudes, Advogados - Advogado na área cível e comercial
- Clifford Chance – New York - Responsável pela análise, acompanhamento, assessoramento e suporte as companhias, nas ofertas de títulos no mercado internacional
- Wald & Associados, Advogados – Representação ou Assessoria aos clientes estrangeiros para aquisição ou venda de participação acionária, colocação de títulos ou financiamento de projetos, no exterior.
- Diretor jurídico da Cia. Vale do Rio Doce
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: José Augusto Muller de Oliveira Gomes

Cargo: Conselheiro de Administração

Formação Profissional e Títulos que Possui:

Engenheiro Civil pela Universidade de São Paulo- USP

Experiência Profissional:

- Centrais Elétricas de Urubupungá S.A – Engenheiro e Supervisor na Seção de Hidrologia do Deptº Técnico e na Seção de Coordenação de Projetos, Assistente do chefe de departamento e chefe de departamento Nível A.
- Construções e Comércio Camargo Corrêa S.A. - Assistente do Diretor Vice-Presidente Comercial e Diretor do Escritório Comercial do Rio de Janeiro.
- Camargo Corrêa Metais S.A – Diretor Presidente
- Camargo Corrêa S.A – Diretor de Planejamento e Controladoria
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Kenichi Asaka

Cargo: Conselheiro de Administração

Formação Profissional e Títulos que Possui:

Formado em Estudos Sociais pela Universidade de Hitotsubashi.

Experiência Profissional:

- Gerente da Divisão de Planejamento & Administração de Vendas, Divisão de Usina & Maquinaria da Nippon Steel Corporation
- Gerente Senior da Divisão de Usina Química & Tanque, Divisão de Usina & Maquinaria da Nippon Steel Corporation
- Gerente de Grupo da Divisão de Usina Química & Tanque, Divisão de Usina & Maquinaria da Nippon Steel Corporation
- Gerente Geral da Divisão de Usina Ambiental e Sistema Hidráulico da Nippon Steel Corporation
- Diretor Substituto da Divisão de Usina Ambiental e Sistema Hidráulico da Nippon Steel Corporation
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Marcus Olyntho de Camargo Arruda

Cargo: Conselheiro de Administração

Formação Profissional e Títulos que Possui:

Formado em Direito e em Administração de Empresas pela Fundação Getúlio Vargas - FGV, em 1971.

Experiência Profissional:

- Advogado do Banco Comercial Brasil, posteriormente, Banco União Comercial S.A. e do Banco Comércio e Indústria de São Paulo S.A.
- Ingressou no Grupo Votorantim, na Cia. de Cimento Portland Itaú
- Diretor Jurídico da S.A. Indústria Votorantim
- Diretor Vice-Presidente do Banco Votorantim S.A.
- Exerceu cargos de diretor em outras diferentes empresas do Grupo Votorantim
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Ivan Luiz Modesto Schara

Cargo: Conselheiro de Administração

Formação Profissional e Títulos que Possui:

Formado em Economia, MBA – IBMEC e MBA - FGV

Experiência Profissional:

- Banco do Brasil – Consultor, Analista e Gerente da área de Organização e Métodos, Analista Sênior e Técnico Sênior.
- Suplente do Conselho de Administração da Paranapanema.
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Rinaldo Campos Soares

Cargo: Conselheiro de Administração e Diretor Presidente

Formação Profissional e Títulos que Possui:

Engenharia de Minas e Metalurgia, Doutor em Engenharia pela Universidade de Paris

Experiência Profissional:

- Instituto Costa Sena - coordenador de pesquisas industriais
- USIMINAS - exerceu vários cargos sendo, atualmente, o Diretor Presidente
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Diretoria

Os Diretores são responsáveis pela Administração cotidiana da empresa. Os Diretores tem responsabilidades estabelecidas pelo Estatuto Social e pelo Conselho de Administração.

Os Diretores são eleitos pelo Conselho de Administração com mandato de dois anos, sendo que qualquer Diretor pode ser destituído pelo Conselho de Administração antes do término de seu mandato. Abaixo, estão listados os Diretores:

Nome Completo: Rinaldo Campos Soares

Cargo: Conselheiro de Administração e Diretor Presidente

Formação Profissional e Títulos que Possui:

Engenharia de Minas e Metalurgia, Doutor em Engenharia pela Universidade de Paris

Experiência Profissional:

- Instituto Costa Sena - coordenador de pesquisas industriais
- USIMINAS - exerceu vários cargos sendo, atualmente, o Diretor Presidente
- Membro do Conselho de Administração da USIMINAS

Nome Completo: Paulo Penido Pinto Marques

Cargo: Diretor de Finanças e Relações com Investidores

Formação Profissional e Títulos que Possui:

Engenharia Elétrica

Experiência Profissional:

- Citibank – Vice Presidente Residente e Gerente de Relacionamento - Corporate Banking, Vice Presidente e Senior Trader – International Corporate Finance, Vice Presidente e Diretor de Instituições Financeiras e Serviços e Diretor de Investimentos.
- BankBoston – Diretor da área de Grandes Empresas e Instituições Financeiras e Diretor de Merchant Banking e Instituições Financeiras.
- JP Morgan (Morgan Guaranty Trust Co. de Nova Iorque) Vice Presidente e Diretor da Áreas de Financiamentos e Crédito.
- USIMINAS - Diretor de Finanças e Relações com Investidores

Nome Completo: Gabriel Márcio Janot Pacheco

Cargo: Diretor de Desenvolvimento

Formação Profissional e Títulos que Possui:

Engenharia Mecânica

Experiência Profissional:

- USIMINAS - Engenheiro Assistente, Chefe da Laminação de Placas, Chefe da Laminação de Tiras a Frio, Chefe do Departamento de Energia, Superintendente de Equipamentos e Instalações, Diretor de Desenvolvimento

Nome Completo: Idalino Coelho Ferreira

Cargo: Diretor de Comercialização

Formação Profissional e Títulos que Possui:

Engenharia de Minas e Metalurgia

Experiência Profissional:

- USIMINAS – Engenheiro Metalúrgico assistente do Departamento de Laminação a Quente, Chefe da Unidade de Padronização do Departamento de Metalurgia e Inspeção, Chefe do Departamento de Metalurgia e Inspeção, Chefe do Departamento de Planejamento e Controle da Produção, Chefia técnica da Usina, abrangendo os departamentos Metalurgia e Inspeção, Planejamento e Controle da Produção e Informática, Gerente de Vendas no Mercado Interno, Diretor de Comercialização.

Nome Completo: Ricardo Yasuyoshi Hashimoto

Cargo: Diretor de Relações Especiais

Formação Profissional e Títulos que Possui:

Faculdade de Economia, de Direito, de Ciências Contábeis e Administração de Empresas

Experiência Profissional:

- Tuji & Cia. - Auxiliar de Escritório
- Cia. Produtores de Armazéns Gerais - Auxiliar de Estoques
- USIMINAS - Auxiliar de Administração, Chefe de Seção, Chefe de Divisão, Assistente de Superintendente, Assistente de Diretor Superintendente, Diretor de Relações Especiais

Conselho Fiscal

Nos termos da legislação vigente, na Assembléia Geral Ordinária ("AGO") de 24 de abril de 2000, foi instalado o Conselho Fiscal para funcionar até a próxima AGO, com a seguinte composição:

José Ruque Rossi (Presidente)

Antônio Joaquim Ferreira Custódio

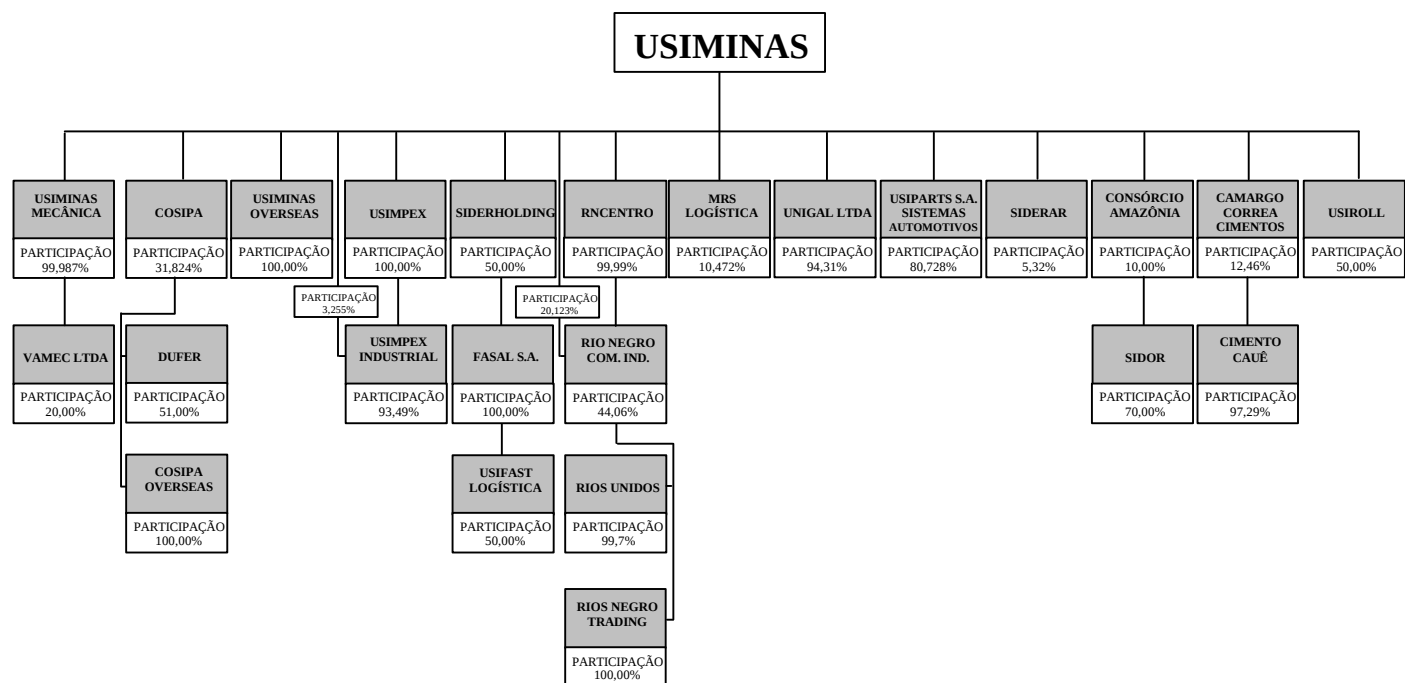
José Ignacio Ortuondo Garcia

Masato Ninomiya

Isabel da Silva Ramos Kemmelmeier

SUBSIDIÁRIAS

O organograma a seguir contém informações sobre a participação da Usiminas em suas subsidiárias em 30.09.2000:



Sinopse das Coligadas – 30.09.2000
em milhares de reais

Discriminação	Usiminas Mecânica	Fasal	Rio Negro	Usiparts	C.C. Cimentos	M.R.S.
1 - DADOS PATRIMONIAIS						
ATIVO						
Ativo Circulante	185.436	61.110	95.451	11.032	260.908	217.685
Realizável a Longo Prazo	137.304	10.552	1.607	21.265	68.130	497.283
Ativo Permanente	179.032	11.771	73.818	44.826	558.070	513.094
Ativo Total	501.772	83.433	170.876	77.123	887.108	1.228.062
PASSIVO						
Passivo Circulante	102.940	21.518	71.603	54.941	74.677	209.563
Exigível a Longo Prazo	56.648	15.907	45.509	10.762	375.611	780.710
Resultado do Exercício Futuro						3.636
Patrimônio Líquido	342.184	46.008	50.756	11.420	436.820	250.741
Capital Social	185.445	36.700	33.387	40.748	321.600	315.300
Outros	156.739	9.308	20.377	(29.328)	115.220	(81.147)
Passivo Total	501.772	83.433	170.876	77.123	887.108	1.228.062
2 - RESULTADO						
Faturamento Bruto	142.077	143.075	177.912	47.706	418.117	435.773
Faturamento Líquido	124.989	115.450	152.637	41.184	312.086	383.982
CPV	(120.863)	(92.868)	(121.979)	(43.636)	(163.570)	(208.100)
Lucro Bruto	4.126	22.582	30.658	(2.512)	148.516	175.882
Lucro (Prejuízo) Operacional	(1.236)	11.760	7.859	(15.290)	65.114	88.717
Lucro (Prejuízo) Líquido	(125)	7.755	5.176	(15.270)	44.133	2.804
3 - ÍNDICES						
Liquidez corrente (U)	1,80	2,84	1,33	0,20	3,49	1,04
Debt/Equity % (%)	16,60	34,60	84,60	94,20	86,00	333,40
Retorno sobre Patrimônio Líquido %	0,00	16,90	9,60		10,10	1,20
Relação Custo / Vendas Líquidas %	96,70	80,40	79,90		52,40	54,20

Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa

A Cosipa é a mais importante subsidiária da Usiminas. Para uma descrição detalhada sobre a Cosipa, ver “Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa”.

Usiminas Mecânica S.A.- "UMSA"

A UMSA foi fundada em 1970 e tem como atividade principal a fabricação de equipamentos e instalações para os setores de produção do aço, petróleo, petroquímico, hidroelétrico, mineração, cimento, papel e celulose, recuperação de peças, rolos, cilindros da indústria pesada, estampagem e cortes em chapas para peças automotivas seriadas, caçambas estacionárias, e, ainda, de controle ambiental.

A UMSA é a maior fabricante de pontes de aço da América Latina, abastecendo, aproximadamente, 70% do mercado brasileiro desse segmento. A UMSA também fabrica perfis e monta estruturas de aço para pontes e edifícios comerciais e industriais, suprindo, aproximadamente, 60% do mercado brasileiro de estruturas metálicas para a indústria pesada.

Após um período sob controle e administração do BNDES, em maio de 1991, a UMSA foi adquirida pela Usiminas, nos termos de contrato firmado entre a Usiminas e o BNDES.

Em 31 de dezembro de 1999, a UMSA tinha 1.855 empregados e faturou R\$ 181,8 milhões.

A Usiminas é a maior fornecedora e cliente da UMSA. A UMSA faz parte da estratégia da Usiminas em obter produtos de maior valor agregado e, ainda, prestar serviços especializados para seus clientes. A UMSA realiza todos os serviços de *blanking* e estampagem para os clientes da Usiminas e tem vasta experiência em gerência de projetos, incluindo engenharia, especificações, aquisição de equipamentos, produção, assistência e construção em campo, teste e instalação.

A UMSA opera cinco fábricas de produção de grande porte, duas das quais lhe pertencem. A maior fábrica situa-se em Ipatinga e está localizada perto da Usina. A UMSA também possui uma fábrica em Santana do Paraíso, MG, próximo a Ipatinga, em que fabrica estruturas metálicas. A terceira fábrica, em Betim, MG, pertence à Usiminas, e é sede da operação USICORT, cuja finalidade é o fornecimento à FIAT de blanks e estampados. A quarta fábrica, Usiminas Industrial S.A. ("USIAL"), em Vitória, ES, também pertencente à Usiminas, entrou em funcionamento em janeiro de 1999 e produz blanks para o mercado de exportação. A fábrica de perfis leves e médios, localizada em Taubaté, SP, com capacidade de produção de 80.000 t/ano iniciou sua operação em março de 2000.

A UMSA produz, ainda, estruturas metálicas para o mercado de construção civil no Brasil. O total de vendas de Perfis e estruturas metálicas para clientes do setor de construção civil em 1999 foi de 43.000 toneladas. Mais de 90% das vendas da UMSA são para o mercado nacional. Ver "*Atividades da Companhia - Vendas e Marketing*". A UMSA constrói pontes ferroviárias e rodoviárias para a CVRD, Departamentos Estaduais de Estradas e Rodagem e o Departamento Nacional de Estradas e Rodagem, e forneceu aço para a construção da maior ponte rododo-ferroviária da América do Sul, ligando São Paulo ao Mato Grosso do Sul. A UMSA tem formado várias associações com grandes clientes da construção civil, destacando-se uma associação com a Elmo Calçados e Grupo Multiplan para a construção da estrutura metálica de um *shopping center* em Belo Horizonte, MG, usando 4.000 toneladas de aço.

A UMSA tem fornecido turbinas e outros equipamentos hidromecânicos para usinas hidroelétricas e partes de construção em aço para o setor elétrico, que a UMSA acredita que terá um crescimento significativo nos próximos anos, devido ao crescimento da demanda por eletricidade no Brasil.

A UMSA celebrou uma *joint-venture* com Voest Alpine, da Áustria, tendo, como resultado, a criação da Vamec Hidroenergética, com sede em São Paulo, SP. O primeiro resultado desta associação foi a vitória na licitação promovida pela Companhia de Eletricidade do Estado de São Paulo ("CESP"), para a construção de uma hidroelétrica em São Paulo. Na indústria siderúrgica, a UMSA tem construído altos-fornos, máquinas de lingotamento contínuo e outros equipamentos pesados para a Usiminas, para os seus competidores nacionais e também para a Siderar - Sociedad Anônima Industrial y Comercial. A UMSA concluiu em 1997, com êxito, o fornecimento das estruturas para a construção de uma nova fábrica para a Krobasco, uma *joint-venture* entre a CVRD e a Pohang Iron & Steel Co., Ltd., companhia siderúrgica sul-coreana.

A UMSA recebeu inúmeros certificados e prêmios relativos às suas atividades. Em 1995, esteve em primeiro lugar no *ranking*, elaborado pela Gazeta Mercantil, das 26 companhias brasileiras de indústria pesada e, em 1996, foi considerada a primeira do *ranking* da indústria pesada brasileira pela Revista Exame.

A UMSA recebeu o certificado ISO 9001 em 1993 e o certificado ISO 9002 em 1994, por toda a sua linha de produtos e serviços, possuindo esses certificados até a presente data. A UMSA foi a primeira indústria de bens de capital sob encomenda do Brasil a receber o certificado ISO 14001 (meio ambiente), em junho de 1998. Todas estas certificações foram emitidas pela DNV.

Outras Participações Relevantes

A Usiminas Overseas Ltd. foi constituída em 1992 com o propósito de permitir a Usiminas reduzir riscos de câmbio associados com suas operações financeiras.

Em 1993, a Usiminas adquiriu 50% de participação na Siderholding, Participações Ltda, (que detém 100% da Fasal), e a RNCentro Participações Ltda, com o propósito de adquirir 60% do capital da Rio Negro. A Fasal é uma companhia distribuidora de aço e centro de serviços com sede em Belo Horizonte, que distribui produtos para a Usiminas e para outras empresas em Minas Gerais, São Paulo e outros estados do Brasil. A Rio Negro é uma companhia distribuidora de aço e centro de serviços para transformação do aço, que distribui produtos para a Usiminas e para a Cosipa em São Paulo, e também fornece serviços personalizados para a Usiminas. Ambas as subsidiárias fazem parte da estratégia da Usiminas de fornecer serviços de maior valor agregado para clientes de pequeno e médio porte, possibilitando que a Usiminas possa se concentrar em pedidos de grande volume. Ver *“Atividades da Companhia - Estratégia”* e *“Atividades da Companhia - Vendas e Marketing”*.

A Usiminas detém, ainda, 80,72% das ações com direito a voto da Usiparts S.A. Sistemas Automotivos, que estampa produtos em aço para a indústria automotiva, e 10,47% das ações com direito a voto da MRS Logística S.A., que opera o sistema ferroviário da Região Sudeste. Ver *“Atividades da Companhia – Transporte”*.

COMPANHIA SIDERÚRGICA PAULISTA - COSIPA

Projeto de Reestruturação de Usiminas e Cosipa

Em razão da implementação do Projeto, esclarecemos que as referências feitas à Cosipa na presente seção indicam: (i) as informações referentes à Cosipa antes da efetivação do Projeto, no que se refere aos dados relativos ao período anterior a janeiro de 1999; e (ii) as informações referentes à Cosipa, após a efetivação do Projeto, no que se refere aos dados relativos ao período subsequente a janeiro de 1999.

Para uma melhor compreensão dos efeitos do Projeto nos patrimônios de Usiminas e de Cosipa, recomendamos uma leitura atenta da Seção “*Projeto de Reestruturação de Usiminas e Cosipa*”.

Negócios

A Companhia Siderúrgica Paulista – Cosipa foi fundada em 1953 e é uma das maiores siderúrgicas integradas do Brasil. Com sede na Av. do Café, 277 – Torre B – 8º e 9º andar, São Paulo, SP, Brasil, a Cosipa é proprietária de uma usina integrada a coque – Usina José Bonifácio de Andrada e Silva, que iniciou suas atividades em 1963 e está localizada em Cubatão, SP, maior centro consumidor e industrializado da América Latina. Após várias etapas de investimento sua capacidade de produção cresceu de 500 mil t/ano de aço líquido para 3.900 mil toneladas em 1989. As instalações da Usina José Bonifácio de Andrada e Silva compreendem, dentre outras unidades, a sinterização, a coqueria, dois altos-fornos, aciaria com conversores *LD*, laminação de chapas grossas e laminações a quente e a frio. A Cosipa produz e comercializa aços planos não revestidos na forma de chapas grossas, laminados a quente, laminados a frio e placas.

Em Agosto de 1993, como parte do *Programa Nacional de Desestatização* o Governo Federal vendeu toda sua participação no capital votante da Cosipa, sendo 80% por meio de oferta pública (leilão) e 20% destinados aos funcionários da empresa, por meio do Clube de Investimento dos Empregados da Cosipa (“CIEC”) e da Fundação Cosipa de Seguridade Social (“FEMCO”).

Após a privatização, foi implementado um processo de reorganização da administração da Cosipa, incluindo-se uma redução significativa de sua força de trabalho, a modernização das instalações existentes, bem como um plano de investimento quinquenal (1994 a 1999), no montante de, aproximadamente, US\$ 691 milhões.

A estratégia da Cosipa, desde sua privatização, foi a de recuperar sua produtividade nas suas principais áreas de produção e fabricar produtos de alta qualidade a um custo reduzido.

Entretanto, o alto endividamento herdado do período pré-privatização (cerca de R\$ 600 milhões, basicamente em impostos), os investimentos empreendidos para recuperação da competitividade e projetos ambientais, no montante de US\$ 691 milhões, e a situação negativa do mercado mundial no anos de 1997 e 1998, levaram os acionistas da Cosipa e de Usiminas a implementarem um amplo processo de reestruturação em ambas as empresas. Ver “*Projeto de Reestruturação de Usiminas e Cosipa*”.

A implementação do Projeto proporcionou à Cosipa: (i) uma redução da sua dívida, em cerca de R\$ 1.000.000 mil; (ii) a paralisação da Linha 1 - Lingotamento Convencional e unidades adjacentes - de menor produtividade e alto custo operacional, o que resultou na redução da produção em cerca de 40%; e (iii) um ajustes no seu quadro funcional. Por outro lado, foram criadas condições para a retomada da capacidade de produção de Cosipa com os novos investimentos, já em curso, para torná-la mais competitiva no mercado.

A assinatura do contrato de fornecimento para aquisição de uma máquina de lingotamento contínuo, um novo conversor e equipamentos auxiliares para a Aciaria nº 2 da Usina José Bonifácio de Andrada e Silva, proporcionará à Cosipa o alcance de um nível de produção de 4,5 milhões de t/ano a partir de 2002.

Os resultados da implementação do Projeto já podem ser vistos nos números referentes ao ano de 1999 e primeiro semestre de 2000.

Desempenho Operacional

Com capacidade de produção temporariamente reduzida (40% inferior), verificou-se um decréscimo na produção de aço líquido/bruto e de produtos acabados; por outro lado, o nível de qualidade dos produtos foi melhorado, na medida em que nesta situação a Usina José Bonifácio de Andrada e Silva está operando com 100% de seus produtos em lingotamento contínuo.

O quadro a seguir mostra o volume da produção de COSIPA.

Produção - t/mil	1999	até setembro/00	até setembro/99
Aço Bruto	2.593	2017	1910
Aço Líquido	2.667	2064	1967
Produtos Acabados	2.386	1882	1766

A Cosipa comercializou 2.174 mil toneladas de produtos acabados no ano de 1999 e 1.838,5 mil toneladas nos primeiros nove meses de 2000.

No mercado doméstico, a Cosipa distribui seus produtos: (i) por intermédio de vendas diretas para grandes clientes dos setores de tubo de pequeno diâmetro, linha branca, automobilístico e autopeças, construção civil, relaminação e outros; e (ii) por meio de serviços de distribuidores para clientes menores.

As exportações são realizadas, na maior parte, através de várias *trading companies*, com as quais a Cosipa mantém um relacionamento de longa data. Cosipa exporta para quase todas as regiões do mundo, destacando-se a América do Norte (32% em 1999 e 39% no primeiro semestre de 2000) e Ásia (15% em 1999 e 20% no primeiro semestre de 2000).

O quadro abaixo mostra a destinação dos produtos comercializados por Cosipa:

	Mercado Doméstico 1999	Mercado Externo 1999	Mercado Doméstico Até Set/00	Mercado Externo Até Set/00
Volume (em t/mil)	1.624	550	1.520	318
Percentuais				
Placas	1,2%	8,3%	0,8%	11,1%
Chapas Grossas	18,9%	35,8%	20,5%	9,9%
Laminados a Quente	40,5%	17,0%	41,1%	27,5%
Laminados a Frio	38,3%	36,4%	35,9%	45,4%
Blanks	1,1%	2,5%	1,7%	6,1%

O aço produzido pela Cosipa recebeu diversos certificados de qualidade de órgãos nacionais e internacionais, tais como: ISO 9001, QS 9000 (indústria automobilística GM, Ford e Chrysler), JIS – Japanese Industrial Standard (aço para construção civil) e Q1 (Ford).

Resumo de Informações Financeiras

A tabela a seguir apresenta um resumo de informações financeiras e operacionais da Cosipa nas datas e para os períodos indicados. As informações abaixo foram obtidas a partir das respectivas Demonstrações Financeiras da Cosipa, auditadas pela PriceWaterhouse & Coopers.

Resumo das Informações Financeiras - Legislação Societária

Contas de Resultado Consolidado em R\$ milhões:	1999	até setembro 2000	até setembro 1999
Receita Bruta			
Mercado Nacional	1.167,3	1.227,1	848,0
Exportação	273,8	198,6	175,3
Receita Bruta Total	1.441,1	1.425,7	1.023,3
Impostos sobre vendas e outras deduções	(318,3)	(335,3)	(231,4)
Receita Líquida	1.122,8	1.090,4	791,9
Custo dos produtos vendidos e dos serviços prestados	(850,3)	(794,8)	(631,5)
Lucro Bruto	272,6	295,6	160,4
Despesas com vendas	(31,8)	(17,7)	(17,5)
Despesas administrativas e gerais	(31,7)	(44,2)	(22,7)
Depreciação e amortização	(5,5)	(7,4)	(4,0)
Outras receitas (despesas) operacionais	(0,3)	(25,4)	6,2
Receitas (despesas) Operacionais	(69,3)	(94,7)	(38,0)0
Lucro Operacional antes do Resultado Financeiro	203,3	200,9	122,4
Receitas Financeiras	16,7	40,5	20,5
Despesas financeiras	(214,7)	(213,8)	(216,1)
Receitas (despesas) Não Operacionais	(1,6)	(0,3)	(0,7)
IR / CSSL	2,4	(2,5)	0
Lucro (prejuízo) líquido do exercício	6,1	24,8	(73,9)
Balanço:			
Caixa e equivalentes	58,5	116,8	52,1
Ativo Circulante Total	550,7	712,8	551,1
Ativo Fixo	3.504,9	3.716,2	3.505,8
Ativo Total	4.061,4	4.481,3	4.058,2
Empréstimos e Financiamentos	524,6	610,7	578,9
Passivo Circulante Total	719,9	894,5	799,9
Empréstimos e Financiamentos de Longo Prazo	1.097,0	1.287,8	1.084,4
Total exigível a longo prazo	1.571,5	1.792,1	1.568,3
Passivo Total e Patrimônio Líq.	4.061,4	4.481,3	4.058,2

O quadro abaixo demonstra os principais indicadores econômicos-financeiros consolidados:

Indicadores	1999	até set/00	até set/99
Liquidez	0,77	0,80	0,69
Debt/Equity (%)	47/53	50/50	48/52
CPV/Vendas Líquidas (%)	76	73	80
Margem Bruta (%)	24	27	20
Margem Operacional (%)	18	18	15

Contratos Relevantes

Assim como a Usiminas, a maior parte dos contratos celebrados pela Cosipa tem por objeto a venda de seus produtos no mercado interno, a aquisição de materiais e matérias-primas diversas e a prestação de serviços variados. Além desses contratos, a Cosipa possui diversos contratos de financiamento com instituições financeiras nacionais e estrangeiras (BNDES, FINAME, FINAMEX, entre outros), vinculados ou não a atividades de exportação, contratos de fornecimento de energia elétrica, contratos de garantia e de arrendamento mercantil.

Investimentos

A Cosipa iniciou uma nova etapa de implementação de importantes investimentos destinados a sua atualização tecnológica e controle ambiental.

Dentre tais investimentos, destaca-se a aquisição de um novo conversor e uma nova máquina de lingotamento contínuo para a Aciaria 2, cujo objetivo é o aumento da capacidade de produção dos atuais 2.7 milhões de t/ano para 4.5 milhões t/ano de aço líquido. Este investimento, orçado em US\$ 182 milhões, foi financiado por instituições financeiras estrangeiras, sendo parte por meio de recursos externos e o restante por meio de um contrato de pré venda de placas, com uma *trading company* por um prazo de 10 anos. Os novos equipamentos serão fornecidos em regime “turn-key” com início da operação previsto para outubro de 2001. A Cosipa pretende investir, ainda, cerca de US\$ 200 milhões na recuperação de ativos já existentes, totalizando, portanto, cerca de US\$ 382 milhões de dólares a serem gastos nos próximos 3 anos, para a atualização tecnológica, controle ambiental e manutenção da capacidade produtiva da Cosipa.

Demandas “Antidumping” e Medidas Compensatórias

A Cosipa é uma das produtoras de aço que sofreram ações judiciais de *antidumping* e “*Countervailing Duty*” movidas nos Estados Unidos, Canadá, México e Argentina. No que se refere aos produtos laminados a quente, a Cosipa celebrou com os Estados Unidos e com a Argentina acordos de quota e preço que devem vigorar até 2.004 e espera uma decisão, até o final do ano, em um processo movido pelo México (esse processo abrange também os produtos laminados a frio e chapas grossas). Com relação aos produtos laminados a frio, a Cosipa celebrou, com a Argentina, um acordo de quota e preço que deve vigorar até 2005. No que se refere aos produtos chapas grossas, a Cosipa foi sobretaxada em 40,3% nas exportações de seus produtos ao Canadá e espera uma decisão em um processo movido nos Estados Unidos.

Meio Ambiente

A Cosipa implementou seu Sistema de Gestão Ambiental, tendo como base uma política ambiental austera e pró-ativa, para a qual nos últimos 5 anos foram destinados cerca de US\$ 160 milhões.

Este Sistema permite um gerenciamento das questões ambientais de forma integrada e harmônica, onde são atribuídas responsabilidades definidas a todos os níveis gerenciais, no que tange ao controle ambiental em suas respectivas áreas de atuação, quanto a prevenção da poluição, controle e racionalização de recursos naturais e gerenciamento de resíduos industriais, visando a melhoria contínua do padrão de desempenho ambiental global, avaliado através da evolução do desempenho dos programas ambientais da Cosipa.

Este trabalho teve seu reconhecimento efetivo em maio de 1999, quando a Cosipa tornou-se a terceira siderúrgica integrada do mundo a receber a mais importante certificação na área ambiental - ISO 14001 - outorgada pela DNV.

Adicionalmente, foram assinados 16 Termos de Compromissos de Ajustamento de Conduta - TAC's - com a Companhia de Tecnologia de Saneamento Ambiental - CETESB, que estabeleceram a adequação da Cosipa com vistas à obtenção das licenças para o funcionamento de equipamentos, dentro das normas vigentes da Legislação Ambiental. A implementação dos TAC's conta com o apoio do BNDES, principal fonte de financiamento dos projetos ambientais da Cosipa.

Composição Acionária

O quadro a seguir demonstra a posição acionária dos principais acionistas de Cosipa, em 30.09.2000:

	Ordinárias	%	Preferenciais	%	Total	%
Usiminas	72.216.400	49,79	66.315.200	22,85	138.531.600	31,82
CIEC	14.916.200	10,28	9.025.600	3,11	23.941.800	5,50
FEMCO	7.565.000	5,21	10.086.000	3,48	17.651.000	4,05
Consórcio de Clientes	18.015.200	12,39	4.092.000	1,41	22.107.200	5,07
União	-	-	73.162.600	25,21	73.162.600	16,81
Outros	32.390.459	22,33	127.525.088	43,94	159.915.547	36,74
Total	145.103.259	33,33	290.206.488	66,67	435.309.747	100

Como parte do Projeto, a COSIPA emitiu 500.000 debêntures conversíveis em ações ordinárias e preferenciais, na proporção de 1/3 e 2/3. Desse total a Usiminas subscreveu 496.055 das debêntures emitidas. Até o presente momento nenhuma debênture foi convertida pela Usiminas.

Subsidiárias

A Cosipa possui duas empresas controladas relevantes, quais sejam: a Dufer Indústria e Comércio de Ferro e Aço S.A. ("Dufer"), que distribui os produtos da Cosipa, na qual detém 51% do seu capital, e a Cosipa Overseas Ltd. ("Cosipa Overseas"), sua subsidiária integral.

Obrigações Relativas a Tributos, Questões Ambientais, Contratuais e Outras

Com resultado da implementação do Projeto (ver "*Projeto de Reestruturação de Usiminas e Cosipa*"): (a) os acordos anteriores com a CETESB e alguns contratos diversos foram transferidos à nova Cosipa; e (b) os débitos tributários foram mantidos em Usiminas (antiga Cosipa). Entretanto, conforme estipulado em instrumentos formais celebrados entre a Usiminas e a nova Cosipa, nos termos do Projeto, os efeitos financeiros dos contratos que não tiverem sido transferidos para a nova Cosipa serão de sua responsabilidade. Ainda de acordo com os referidos instrumentos formais, os efeitos financeiros da maioria dos processos judiciais da antiga Cosipa que foram mantidos formalmente sob a responsabilidade de Usiminas serão transferidos para a nova Cosipa, quando de seus respectivos resultados.

Dentre os principais processos que têm a Usiminas como polo passivo, mas que são de responsabilidade financeira da nova Cosipa, conforme demonstrado no parágrafo anterior, destacam-se:

Imposto sobre a Circulação de Mercadorias na Exportação de Produtos Semi-Elaborados

Os autos de infração lavrados sobre essa matéria somam, aproximadamente, R\$ 310.000 mil. Contudo, para fazer face a uma eventual perda dos referidos processos, caso julgados desfavoravelmente, a Cosipa tem registrada uma provisão, em 31 de agosto de 2000, no valor aproximado de R\$ 126.000 mil. Para uma descrição mais detalhada da matéria, ver "*Pendências Legais - ICMS na Exportação de Produtos Semi-elaborados*".

Créditos extemporâneos do ICMS sobre materiais intermediários e sobre materiais não ferrosos

Diversas autuações foram lavradas nos anos-calendário de 1995 a 1997, em razão da utilização de créditos extemporâneos do ICMS sobre materiais intermediários e sobre materiais não ferrosos, adquiridos para consumo no seu processo produtivo. O valor envolvido nesta questão é de, aproximadamente, R\$ 150 milhões, não tendo sido constituída qualquer provisão para essas contingências, em virtude da Cosipa considerar boas as suas chances de êxito.

Autos de Infração - Contribuição para o Programa de Integração Social (PIS)

A Receita Federal lavrou autos de infração que exigem o recolhimento do PIS sobre diferenças apuradas na sua base de cálculo. O valor total da contingência é de, aproximadamente, R\$ 36.000 mil, tendo sido contabilizada uma provisão para essa contingência, em 31 de agosto de 2000, no valor aproximado de R\$ 14.000 mil.

Questões Trabalhistas

Existem várias reclamações trabalhistas, individuais e coletivas, sobre salário-família, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade, diferenças salariais, reintegração, etc. A provisão para contingências trabalhistas em 30 de setembro de 2000 era de R\$ 38.200 mil. A Cosipa, nas causas coletivas mais significativas, tem adotado o procedimento de negociar o pagamento gradual das dívidas trabalhistas, conforme as possibilidades do seu fluxo de caixa.

INFORMAÇÕES ACERCA DOS TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS EXISTENTES

O capital social da Companhia é de R\$ 1.221.000.000,00, dividido em 225.285.820 ações que estão divididas da seguinte forma:

<u>Tipo</u>	<u>Quantidade</u>
Ações Ordinárias Nominativas	112.280.152
Ações Preferenciais Nominativas Classe “A”	111.554.636
Ações Preferenciais Nominativas Classe “B”	1.451.032

Cada ação ordinária da Companhia dá direito a um voto nas deliberações da Assembléia Geral. As ações preferenciais não tem direito a voto, mas perceberão dividendos 10% maiores do que os atribuídos às ações ordinárias. Os titulares de ações preferenciais classe “B” gozam de prioridade no reembolso do capital, sem direito a prêmio, no caso de liquidação da Companhia. Os titulares de ações preferenciais classe “A” gozam da mesma prioridade, porém, somente após o atendimento das prioridades conferidas às ações preferenciais classe “B”. As ações preferenciais classe “B” poderão, a qualquer tempo e a exclusivo critério do acionista, serem convertidas em ações preferenciais classe “A”.

Em setembro de 1994, a Companhia emitiu no mercado internacional 24.360.099 *American Depositary Shares* (ADS) representativos de 10.000 ações preferenciais, sem valor nominal.

Nos últimos anos, a Companhia efetuou as seguintes emissões de debêntures:

Em 31 de outubro de 1998, a Companhia emitiu 10.000 debêntures, em série única, com valor nominal unitário de R\$ 40.000,00, e com prazo de vencimento de oito anos, conforme autorizada pelas Assembléias Gerais Extraordinárias realizadas em 25 de outubro de 1998, 29 de janeiro de 1999 e 14 de junho de 1999. As debêntures da primeira emissão são nominativas e escriturais, subordinadas e não conversíveis em ações.

Em 15 de fevereiro de 2000, a Companhia emitiu 730 debêntures conversíveis em ações com colocação privada, série única, com valor nominal unitário de R\$ 100.000,00, e com prazo de vencimento de cinco anos, conforme autorizada pela Assembléia Geral Extraordinária realizada em 24 de maio de 2000. As debêntures da segunda emissão são nominativas e escriturais, conversíveis em ações e com garantia real, consistente na hipoteca de 2º grau de imóvel de propriedade da Usiminas.

HISTÓRICO DAS COTAÇÕES

A tabela a seguir mostra a cotação dos títulos da Usiminas negociados em bolsa de valores, no período entre Dezembro de 1998 e setembro de 2000 (referente ao último dia útil de cada mês).

Evolução

	ADR (U\$)	Usiminas PNA (R\$/ação)
Dez/98	2,23	2,67
Jan/99	1,30	2,75
Fev/99	1,13	2,48
Mar/99	1,70	2,93
Abr/99	2,83	4,85
Mai/99	2,68	4,65
Jun/99	3,38	5,96
Jul/99	2,94	5,30
Ago/99	2,91	5,55
Set/99	3,36	6,10
Out/99	3,64	7,10
Nov/99	4,24	8,14
Dez/99	5,46	9,80
Jan/00	5,81	10,50
Fev/00	5,34	9,60
Mar/00	4,99	8,65
Abr/00	4,16	7,55
Mai/00	4,38	8,00
Jun/00	4,63	8,34
Jul/00	5,62	9,80
Ago/00	5,88	10,60
Set/00	5,80	10,50

PENDÊNCIAS LEGAIS

Processos Administrativos em Matéria Antitruste - Procedimentos Administrativos

Em junho de 1997, a Secretaria de Desenvolvimento Econômico exigiu que a Companhia, a Cosipa e a CSN abandonassem os seus planos de aumentar os preços de seus produtos, sob a alegação de formação de “cartel” para um aumento de preços, em violação às normas brasileiras. Ainda em junho de 1997, a Companhia recorreu à SDE, que reformulou sua decisão, permitindo que a Companhia efetuasse o aumento em seus preços. Entretanto, a SDE aplicou uma multa à Companhia de, aproximadamente, R\$ 20.000 mil sob a alegação de formação de cartel (a referida multa equivale ao percentual mínimo fixado em lei de 1% do faturamento). A Companhia recorreu da decisão da SDE, sendo o processo remetido ao Conselho Administrativo de Defesa Econômica - CADE que, por sua vez, manteve a multa. A Companhia então ajuizou uma Ação Anulatória de Ato Administrativo, contra a decisão do CADE, estando, atualmente, este processo em fase de instrução. A Companhia acredita que tem boas perspectivas de êxito ao final do mesmo.

Demandas "Antidumping" e Medidas Compensatórias

Durante os últimos anos, as empresas siderúrgicas brasileiras, dentre as quais a Companhia, têm sido objeto de investigações *antidumping* que, em alguns casos, acabaram por aplicar penalidades que limitaram o acesso da Companhia a certos mercados.

No início de 1998, o Departamento de Comércio do Canadá iniciou uma investigação *antidumping* e consultou a Companhia sobre o fornecimento de chapas grossas e sobre a possibilidade de exportação de seus produtos para o mercado canadense. Em maio de 1998, o CITT - *Canada International Trade Tribunal* encerrou a investigação *antidumping* sobre exportação de chapas grossas, considerando que as exportações efetuadas pela Companhia não representavam danos para aquele país. Em setembro de 1998, uma empresa canadense apelou da decisão do CITT, mas não obteve qualquer efeito negativo contra a Companhia. A Companhia acredita que a decisão final sobre esse processo deverá ser proferida em breve.

Em 30 de setembro de 1998, a Companhia foi acionada por produtores americanos, que a responsabilizaram por práticas de *dumping* e pelo recebimento de subsídios em relação aos laminados a quente de aço carbono; em fevereiro de 1999, uma determinação preliminar pelo Departamento de Comércio Americano sobretaxou os produtos laminados a quente de aço carbono da Companhia em 71,02% para *dumping* e 9,45% para subsídios. Recentemente, foi celebrado um Acordo de Preços e Quotas com o Departamento de Comércio, tendo sido suspensas as sanções até então impostas.

ICMS na Exportação de Produtos Semi-elaborados

Com a promulgação da Constituição Federal de 1988, a exportação de produtos considerados semi-elaborados passou a estar sujeita ao ICMS. A CF/88, entretanto, não definiu o conceito de produtos semi-elaborados, conferindo a lei complementar, a ser aprovada pelo Congresso Nacional, poderes para definir o referido conceito. A CF/88 previa também que as Secretarias de Fazenda de cada Estado, por votação unânime no Conselho Nacional de Política Fazendária - CONFAZ, teriam competência para legislar sobre algumas questões de ICMS até a promulgação de lei complementar. Com base nessa autoridade constitucional, as Secretarias de Fazenda, através do CONFAZ, emitiram o Convênio ICM nº 66, de 14 de dezembro de 1988 ("Convênio"), tratando de várias questões de ICMS.

Em 15 abril de 1991, o Congresso Nacional aprovou a LC 65/91, que se sobrepôs ao Convênio, estabelecendo três condições básicas para a classificação de produtos como semi-elaborados e atribuindo ao CONFAZ competência para preparar uma lista desses produtos. Com base na LC 65/91 e alegando-se que os produtos exportados pela Companhia eram semi-elaborados, foram lavrados vários autos de infração contra a Companhia, exigindo o pagamento do ICMS devido na exportação desses produtos. As defesas apresentadas pela Companhia baseiam-se no fato de que a CF/88 não concedeu ao CONFAZ o poder de exigir um imposto que não havia sido nela exigido.

Ainda em 1991, a Companhia impetrou, com êxito, mandado de segurança contra a exigência do referido imposto. A decisão foi confirmada pelo Tribunal de Justiça de Minas Gerais, sendo que a Fazenda Estadual interpôs um recurso que está pendente de julgamento no Superior Tribunal de Justiça ("STJ"). O fato relevante que deve ser considerado na avaliação desse caso, é que nos julgamentos anteriores entendeu-se que a Companhia havia provado que seus produtos exportados não eram semi-elaborados, face às normas instituídas pela LC 65/91; pelo contrário, tratavam-se de produtos essencialmente acabados, tendo em vista que o custo da matéria-prima empregada não ultrapassava 60% do custo final do produto industrializado e exportado. A Companhia acredita ter boas chances de obter uma decisão favorável nessa questão, vez que foi provado no processo que os seus produtos são elaborados.

A Companhia não pagou o ICMS sobre a exportação de seus produtos no período compreendido entre maio de 1991 a setembro de 1996 e calcula que incorreria em uma obrigação de R\$200.000 mil, aproximadamente, na hipótese de ser proferida uma decisão desfavorável (a Lei Complementar nº 87, de 13 de setembro de 1996, deixou de exigir o ICMS sobre exportações, inclusive sobre produtos primários e semi-elaborados); contudo, para fazer face a eventual perda dos referidos processos judiciais, a Companhia tem registrado, em 30.06.2000, uma provisão no valor de R\$136.604 mil.

Imposto de Renda – efeitos da Lei nº 8.200, de 28 de junho de 1991

Durante o ano de 1990, o índice usado para a correção monetária de balanços, que era também o índice usado para a atualização de impostos, o Bônus do Tesouro Nacional ("BTN"), não acompanhou o aumento dos níveis de preços em geral, conforme medido pelo Índice de Preços ao Consumidor ("IPC"). Através da Lei nº 8.200/91, o governo reconheceu essa distorção e, a partir de 1991, facultou que as empresas registrassem, em sua contabilidade, o ajuste de correção monetária adicional. Foi permitida a dedução da correção monetária, da parcela de depreciação sobre instalações e equipamentos, da base de cálculo do imposto de renda. No entanto, a mesma teria de ser diferida para ser compensada com o lucro tributável somente a partir de 1993.

A Usiminas moveu um processo judicial para buscar o reconhecimento do seu direito de antecipar, para 1991, a dedução das diferenças de correção monetária quanto à depreciação acima referida das bases de cálculo do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro da Companhia, devidos em 1992 e 1993, com base no lucro líquido gerado em 1991 e 1992, respectivamente.

Os efeitos fiscais gerados pela antecipação da referida dedução, em 30.06.2000, estão provisionados no valor de R\$ 99.360 mil. A jurisprudência do Supremo Tribunal Federal - STJ demonstra que são possíveis as chances de êxito da Companhia; todavia, ainda não há julgamentos definitivos do STF que confirme tal entendimento.

Processo Judicial quanto ao Plano Verão

Em 15 de janeiro 1989, com o objetivo de reduzir a inflação, o Governo Federal adotou um plano de estabilização da economia, o qual ficou conhecido como Plano Verão ("Plano Verão"). À época, as demonstrações financeiras eram corrigidas monetariamente pela variação da Obrigação do Tesouro Nacional ("OTN"), índice que estava atrelado ao IPC. Por meio do Plano Verão, o Governo Federal substituiu a OTN pelo BTN, estabelecendo a conversão da OTN em BTN pela utilização do percentual de 12,12%, como representativo da inflação do mês de janeiro de 1989.

Como a inflação do referido período, medida pelo IPC (que era o índice que deveria ter sido utilizado de acordo com a legislação em vigor) não foi corretamente refletida no cálculo feito pelo governo para a conversão da OTN, diversas empresas, inclusive a Companhia, entraram em juízo pleiteando o direito de utilizar o percentual correto para a correção monetária de seus balanços, o qual acreditavam ser de aproximadamente 42,2%.

Os efeitos fiscais do imposto de renda e da contribuição social sobre o lucro, gerados pela correção complementar, no valor total de R\$ 99.340 mil, em 30.06.2000, estão provisionados nas demonstrações financeiras da Companhia. A Companhia acredita ter boas chances de êxito, em função de precedentes favoráveis do STF que determinam a substituição do índice de 12,12% pelo índice de 42,2%. Todavia, não há decisões nos tribunais superiores específicas para os efeitos fiscais decorrentes da referida diferença de correção monetária do balanço.

Imposto de Renda – compensação do imposto pago a título de lucro inflacionário

A Companhia optou por valer-se da faculdade do art. 31 da Lei nº 8.541, de 23 de dezembro de 1992, que permitiu o recolhimento, em quota única, do imposto de renda sobre o lucro inflacionário acumulado em 31 de dezembro de 1992, à alíquota reduzida de 5%. Porém, o referido lucro inflacionário correspondia ao saldo credor gerado pela correção monetária complementar instituída pela Lei nº 8.200/91, a qual teria sido revogada pela Medida Provisória ("MP") nº 312, de 11 de fevereiro de 1993. Portanto, o imposto recolhido pela Companhia teria sido indevido, vez que a lei que gerou a base tributável não lhe seria mais aplicável.

A Lei nº 8.200/91 foi, posteriormente, "revigorada", nos termos do art. 11, da Lei nº 8.682, de 14 de julho de 1993, que convalidou todos os atos praticados com base na MP nº 312/93. Assim, a diferença de imposto sobre o lucro inflacionário, não exigível no período da vigência daquela MP quando havia sido revogada a Lei nº 8.200/91, voltou a se impor somente após a "revigoração".

A Companhia adotou o procedimento de compensar o valor de R\$17.500 mil, aproximadamente, referente ao imposto indevidamente recolhido, com tributos e contribuições federais devidos no mês de março de 1998, com base nas Instruções Normativas - SRF nºs 21 e 73, de 10 de março de 1997 e 15 de setembro de 1997, respectivamente.

Em 30 de janeiro de 1998, a Companhia protocolou, na Superintendência Regional da Receita Federal em Minas Gerais, consulta sobre essa questão, para resguardar-se de qualquer ação fiscal futura, ainda não tendo obtido resposta. Em razão disso, a Companhia provisionou o valor envolvido. Há uma resposta da Receita Federal favorável à consulta de outro contribuinte que teria adotado procedimento semelhante, o que indica uma probabilidade de decisão favorável para a Companhia.

Diversos

Existem outros processos judiciais e administrativos, decorrentes do curso normal de suas atividades, principalmente na área trabalhista. A Companhia acredita, no entanto, que as decisões finais nesses processos não venham a ter um efeito adverso significativo sobre sua situação financeira ou seus resultados operacionais.

TRANSAÇÕES COM PESSOAS LIGADAS

A Companhia vende produtos para a UMSA e contrata seus serviços. Em 1999, a receita de tais vendas totalizou R\$ 32.208 mil e a despesa com serviços foi de R\$ 77.419 mil. Nos primeiros nove meses de 2000, as receitas e despesas totalizaram, respectivamente, R\$ 37.818 mil e R\$ 70.738 mil.

A Companhia compra, a preços de mercado, parte substancial do minério de ferro de que necessita da CVRD, que é uma de suas principais acionistas e que tem como um de seus principais acionistas, a CSN, que é a principal competidora da Companhia. Ver "*Fatores de Risco*". A Companhia celebrou, ainda, contratos de transporte ferroviário com a CVRD para a entrega de minério de ferro e outros tipos de matéria-prima, inclusive carvão importado. Em 1999, as vendas feitas pela CVRD para a Companhia somaram R\$ 136.579 mil e nos primeiros nove meses de 2000 somaram R\$ 97.593 mil. A CVRD administra os galpões de descarregamento de carvão usados pela Companhia, que estão localizadas no Porto de Praia Mole. A administração da Companhia entende que os acordos com a CVRD são negociados com independência e imparcialidade e que os termos pactuados não são menos favoráveis do que aqueles que seriam obtidos em operações com pessoas não ligadas.

Atualmente, a Companhia possui recursos, contas a receber, contas a pagar, empréstimos e outros saldos, ativos e passivos, com o Banco América do Sul S.A. (acionista da Companhia), assim como com a UMSA, CVRD, Fasal e Rio Negro, entre outras das suas subsidiárias. Em 1999, as vendas, compras, receitas e despesas dessas sociedades, em conjunto, totalizaram, respectivamente, R\$ 285.585 mil, R\$ 259.115 mil, R\$ 64.607 mil e R\$ 59.398 mil; sendo que, nos primeiros nove meses de 2000, totalizaram R\$ 292.537 mil, R\$ 208.517 mil, R\$ 7.072 mil e R\$ 16.398 mil, respectivamente. A administração da Companhia entende que essas operações foram negociadas com independência e imparcialidade e que os termos pactuados não são menos favoráveis do que aqueles que seriam obtidos em operações com pessoas não ligadas.

Em 1999, a Companhia deu início ao desenvolvimento do seu quinto contrato de assistência técnica de longo prazo com a Nippon Steel Corporation, pelo qual a última fornece à Companhia suporte em tecnologia industrial avançada. Em 1999, o contrato com a Nippon Steel Corporation representou 89% do total de compras de tecnologia da Companhia. Como remuneração pela referida assistência, a Companhia paga à Nippon Steel Corporation uma taxa única, acrescida dos custos incorridos pela prestação dos serviços e do treinamento de pessoal da Companhia. Ver "*Atividades da Companhia - Transferência de Tecnologia*".

A Companhia celebrou contratos para fornecimento de assistência técnica à Siderar com relação a engenharia, operações e segurança no trabalho, bem como à SIDOR e à Cosipa. Ver "*Atividades da Companhia - Transferência de Tecnologia*".

Alguns conselheiros e diretores da Companhia também são conselheiros ou diretores de alguns dos principais acionistas da Companhia e de outras siderúrgicas brasileiras.

Com a efetivação do Projeto em 29 de janeiro 1999 (ver "*Projeto de Reestruturação de Usiminas e Cosipa*"), foi concentrada na Companhia a titularidade da concessão do Porto de Cubatão e direitos à exploração de gases gerados no processo siderúrgico desenvolvido em Cubatão. Como parte do Projeto, a Companhia vem celebrando com a Cosipa diversos contratos relativos à exploração do Porto de Cubatão, tendo em vista que, atualmente, grande parte das atividades do Porto de Cubatão decorre da movimentação e/ou armazenamento de minério e carvão destinados à Cosipa. Em 18 de fevereiro de 1995, a concessão do Porto de Cubatão foi ampliada para autorizar a sua exploração sob regime de uso privado misto, ou seja, incluindo, além da movimentação e armazenagem de mercadorias próprias, mercadorias de terceiros.

Emissora

USINAS SIDERÚRGICAS DE MINAS GERAIS S.A. - USIMINAS

Rua Prof. José Vieira de Mendonça, 3.011 - Belo Horizonte - MG

Coordenador Líder

BANCO VOTORANTIM S.A.

Av. Roque Petroni Jr., 999 - 16º andar - São Paulo - SP

Coordenadores

BB - BANCO DE INVESTIMENTO S.A.

SBS - Quadra 04 - Bloco C - 24º andar - Brasília-DF

BANCO BRADESCO S.A.

Av. Ipiranga, 282 - 14º andar - São Paulo - SP

BANCO ITAÚ S.A.

Rua Boa Vista, 176 - São Paulo - SP

UNIBANCO - UNIÃO DE BANCOS BRASILEIROS S.A.

Av. Eusébio Matoso, 891 - São Paulo - SP

Banco Mandatário

BANCO ITAÚ S.A.

Rua Boa Vista, 185 - São Paulo - SP

Agente Fiduciário

PLANNER CORRETORA DE VALORES S.A.

Av. Paulista, 2.439 - 11º andar - São Paulo - SP

Auditores Independentes

PRICEWATERHOUSECOOPERS

Rua dos Inconfidentes, 1.190 - 9º andar - Belo Horizonte - MG

Consultor Jurídico

ULHÔA CANTO, REZENDE E GUERRA - ADVOGADOS

Av. Presidente Antonio Carlos, 51 - 12º andar - Rio de Janeiro - RJ